



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Reitor: Mauro Del Pino

Vice-Reitor: Denise Gigante

Diretor do Instituto: Sidney Gonçalves Vieira

Coordenadora do Curso: Karen Velleda Caldas

Colegiado de Curso

Coordenadora: Karen Velleda Caldas

Professora: Francisca Ferreira Michelin

Professora: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho

Professora: Maria Letícia Mazzuchi Ferreira

Professor: Thiago Sevilhano Puglieri

Representante Discente: Acadêmico Paulo Roberto Ferraz

Núcleo Docente Estruturante/NDE

Coordenadora: Karen Velleda Caldas

Professora: Francisca Ferreira Michelin

Professora: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho

Professora: Maria Letícia Mazzuchi Ferreira

Professor: Thiago Sevilhano Puglieri

Demais Professores Efetivos

Professora: Andréa Lacerda Bachettini

Professora: Daniele Baltz da Fonseca

Professor: Roberto Heiden

Professora: Silvana de Fátima Bojanoski

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
I. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1. Da Universidade Federal de Pelotas	8
1.2. Do curso	10
1.2.1. Dados de identificação	14
1.2.2. Legislação	15
1.2.3. Histórico do Curso	16
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
2.1. Concepção do Curso	21
2.2. Justificativa do Curso	22
2.3. Objetivos do Curso	24
2.4. Perfil do Profissional/Egresso	25
2.5. Competências e habilidades	27
2.6. Metodologias	27
III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
3.1. Estrutura curricular	30
3.1.1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	37
3.1.2. Estágio Curricular	41
3.1.2.1. Estágio obrigatório	42
3.1.2.2. Estágio não-obrigatório	46
3.1.3. Grade curricular	47
3.1.4. Tabela síntese do desenho curricular com especificação das dimensões formativas	50
3.2. Procedimentos de Ensino e Sistema de Avaliação	50
3.2.1. Sistema de avaliação	50
3.2.1.1. Avaliação do ensino e aprendizagem	50
3.2.1.2. Avaliação do Curso e do Currículo	52
3.2.1.3. Avaliação da Infraestrutura	54
3.3. Regras de transição para o novo currículo	54

3.4. Modos de integração com sistema de Pós-Graduação	58
3.5. Acompanhamento de egressos	59
3.6. Caracterização das Disciplinas	60

IV. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA148

4.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	148
4.2. Quadro docente e técnico administrativo	148
4.3. Infraestrutura	149

V. BIBLIOGRAFIA PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

PEDAGÓGICO.....	151
------------------------	------------

ANEXOS

ANEXO 1 – MODELO DE PLANO DE TRABALHO PARA ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO

ANEXO 2 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

ANEXO 3 – RELATÓRIO TÉCNICO DE ESTÁGIO

ANEXO 4 - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
DO CURSO DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (PPC) foi formulado para ser um instrumento norteador do saber/fazer acadêmico, tendo como eixo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, e seguindo as disposições legais estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC e pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Elaborado em sua primeira versão em 2008, quando da implantação do curso, o PPC do Curso de Conservação e Restauração foi revisado em 2015, com base nas discussões entre os componentes do Núcleo Docente Estruturante, do Colegiado do Curso, os representantes discentes, e acompanhado pelos técnicos da Coordenadoria de Ensino e Currículo da UFPel.

A revisão fez-se necessária, considerando-se que tal documento deve refletir mudanças, avanços e adequações dos cursos à realidade social. Para tanto, utilizou-se como orientação o documento intitulado “Diretrizes orientadoras para a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel”, o qual foi elaborado pela Coordenadoria de Ensino e Currículo da Pró-Reitoria de Graduação da UFPel. Adota-se assim o entendimento manifesto em tal documento, para o qual o Projeto Pedagógico e Político de um curso configura-se como:

(...) um instrumento de ação política, expressando concepções e visões de mundo, de educação e de formação, estabelecendo caminhos para a efetivação das premissas apontadas e dos rumos pretendidos pelos atores do processo de elaboração e organização.

Sendo concebido como balizador para o fazer pedagógico, o Projeto Pedagógico torna-se mecanismo articulador das ações e planejamentos pretendidos pelo curso, expressando o sentido do processo de formação no ensino superior, definindo princípios e estratégias que expressam as diretrizes políticas, pedagógicas e técnicas de um curso de graduação. (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, 2013, p. 6)

Desta forma, o PPC do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis tem como objetivo orientar as ações didático-pedagógicas que

resultarão na formação de um Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais, o qual tem a importante missão de trabalhar em prol da preservação e conservação do patrimônio cultural brasileiro. As premissas que orientam o Curso Superior de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis se dá no conjunto de observações e reflexões sobre os desafios contemporâneos da prática da conservação e da restauração de bens culturais, sobre o papel que se espera que exerçam os objetos e materiais inseridos nas instituições de memória em sua relação com a sociedade e sobre as novas expressões que adquirem essas instituições que há muito deixaram de ser somente locais de guarda de acervos.

Deste projeto fazem parte não só as atividades em sala de aula de professores e alunos, mas também propostas que possam refletir a ideia coletiva do que é ser um Bacharel Conservador-Restaurador numa sociedade complexa como a brasileira. O PPC pretende apontar caminhos que garantam uma formação fundada em saberes teóricos, científicos e éticos, que resulte em um profissional comprometido com a construção do conhecimento, atento e sensível ao trabalho como valor social, capaz de desenvolver uma prática reflexiva e crítica e atuar de forma cooperativa e interdisciplinar com os outros profissionais envolvidos com as questões patrimoniais.

Em termos estruturais o PPC está organizado para apontar e explicitar o processo formativo e educacional adotado e, para tanto, aborda o contexto e a caracterização da UFPel, do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, a sua estrutura didático-pedagógica, a sua organização curricular, os procedimentos de ensino e dos sistemas de avaliação adotados e, ainda, as questões relacionadas à administração acadêmica.

As atualizações realizadas em 2015 no Projeto Pedagógico e Político estão relacionadas às seguintes questões:

- Revisão geral do texto e adequação às exigências do INEP/MEC estabelecidas no “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância” (BRASIL, 2015; INEP, 2015), enfatizando os aspectos

de formação do cidadão, ética, inclusão social e pluralidade étnico-racial, acessibilidade pedagógica e atitudinal.

- Incorporação de alterações em disciplinas visando à adequação de conteúdos à legislação vigente para atendimento às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais, para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e para as políticas de educação ambiental, realizadas em 2013 no processo de avaliação do Curso, que consta no Processo nº 23110.005220/2010-68 entre as páginas 182 a 192.

- Inclusão de mudanças feitas no capítulo sobre o Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2014, a partir da necessidade de melhorar o processo de orientação dos discentes.

- Alteração no nome de disciplinas, visando simplificar e facilitar a identificação dos componentes curriculares.

- Revisão e atualização de ementas e da bibliografia de todas as disciplinas da grade curricular.

- Criação de novas disciplinas optativas, buscando ampliar e flexibilizar a oferta de conteúdos complementares à formação profissional.

- Mudanças na grade de disciplinas obrigatórias, incluindo-se três novas disciplinas, nas áreas de química, de conservação preventiva e empreendedorismo, visando fortalecer conteúdos essenciais para a formação profissional.

- Alteração da ordem em que as disciplinas são ministradas, com o objetivo de melhorar a sequência e integração entre os conteúdos das disciplinas.

Tais modificações foram discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante e estão respaldadas por aprovação do Colegiado do Curso. Na sequência apresenta-se o detalhamento das atualizações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Conservação e Restauração.

I CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Da Universidade Federal de Pelotas

Nome da Mantenedora: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro – Pelotas – RS

Razão Social: 92.242.080/0001-00

Nome da IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Missão:

De acordo com as informações disponíveis no Portal da UFPel, a sua missão é: “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015).

Breve histórico:

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a UFPel foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituições particulares, que já existiam em Pelotas, foram também agregadas à Universidade Federal de Pelotas, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado, além do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

De lá para cá, buscando sempre novas formas de oportunizar o acesso à educação pública a centenas de jovens e adultos e de contribuir para a melhoria geral das condições econômicas, sociais e culturais da região, a Universidade Federal de Pelotas vem investindo, cada vez mais, nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Desde a sua adesão, em 2007, ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Atualmente são disponibilizados pela Instituição 101 cursos de Graduação Presenciais e 6 cursos de Graduação à Distância, 19 cursos de

doutorado, 41 cursos de mestrado e 22 cursos de especialização. Além dos cursos presenciais, a UFPel participa do programa do governo federal – Universidade Aberta do Brasil (UAB) – com a modalidade de ensino de educação a distância, que possibilita o acesso à educação superior a um público ainda maior. Juntamente com os conselhos locais de municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a UFPel coordena 42 polos propostos para os cursos de Pedagogia, Matemática, Letras-Espanhol e Educação no Campo.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015)

1.2 Do Curso

O Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração está inserido no contexto socioeconômico e cultural da região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Na cidade de Pelotas, que possui relevante tradição cultural e artística, há alguns anos várias instituições pelotenses vêm se preocupando em fazer da memória, do patrimônio e das artes, uma mola impulsadora de seu desenvolvimento, não somente cultural, mas também econômico, turístico e social. Sobre a atuação das instituições locais pode-se citar a própria Universidade Federal de Pelotas, a UCPEL –Universidade Católica de Pelotas, a Prefeitura Municipal de Pelotas, a CDL –Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, o Sinduscon –Sindicato da Indústria da Construção e Mobiliário e IHGPEL– Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

Vale destacar a atuação das instituições museológicas, sejam as ligadas ao município, como o Museu da Baronesa, ou os museus universitários, como o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e o Museu de Arte Alfredo Gotuzzo – MALG. São significativas as iniciativas da UFPel com a inauguração do Museu do Doce em 2013 e do Projeto Casa dos Museus, a ser implantado na antiga Fábrica Laneira, e que abrigará museus universitários, os cursos de graduação das áreas de museologia, conservação e restauração e da pós-graduação em memória e patrimônio.

A atuação destas variadas instituições criou ao longo do tempo um ambiente propício e uma demanda pelo desenvolvimento de ações qualificadas para a preservação e a recuperação dos bens patrimoniais.

Pelotas possui um significativo patrimônio arquitetônico, pois foi o centro de um polo vanguardista do desenvolvimento urbano e industrial do sul do país entre final do século XIX e o início do século XX. Ao longo do século XXa região sofreu um processo de recessão econômica e sua economia passou a basear-se mais fortemente no mundo rural. Das características deste prolongado ciclo econômico recessivo, resultou que a região não acompanhou o ritmo de modernização urbanística que o país vivenciou a partir da segunda metade do século XX, de forma que as cidades da região mantiveram melhor preservados os elementos da paisagem urbana características do século XIX e início do século XX. Desta forma Pelotas possui ainda hoje importantes exemplares arquitetônicos, muitos tombados como patrimônio edificado pelas legislações municipal, estadual e federal.

Nas últimas décadas, com a ampliação do conceito de patrimônio cultural, considera-se que para além do patrimônio arquitetônico, a riqueza local também se manifesta no campo da cultura imaterial, das artes visuais e decorativas, da arqueologia, das tradições orais, da música erudita e popular, bem como na existência de uma grande quantidade de acervos documentais, de diferentes naturezas. Acervos que são mantidos sob a posse de particulares ou de várias instituições tradicionais, não só de Pelotas, assim como de outras cidades da região.

A universidade e o setor público vêm nos últimos anos envidando esforços e ações conjugadas para viabilizar a preservação deste relevante patrimônio histórico e cultural. Tais ações de preservação estão intimamente relacionadas com os conceitos transcendentais para uma sociedade brasileira plural e diversificada, tais como a viabilidade de um desenvolvimento econômico mais sustentável e a garantia aos grupos sociais da cidadania e dos direitos humanos, valorizando-se e respeitando-se a diversidade cultural de cada região ou grupo social, nas suas diferentes manifestações de identidade e memoriais. Nesse sentido a preservação do patrimônio deve estar articulada ao dinamismo socioeconômico da sociedade brasileira e, portanto, à necessidade de adaptação às atuais demandas políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais.

Deste modo, a pauta do desenvolvimento da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, passa a integrar paralelamente ao conceito de preservação do meio ambiente, a preservação do patrimônio cultural, em sua acepção material e imaterial, no seu mais amplo sentido.

Ressalta-se que o patrimônio cultural, quando corretamente preservado e gerenciado, pode ser um elemento fundamental de crescimento e desenvolvimento regional, bem como uma alavanca para a inclusão de setores da população que historicamente e, em decorrência das desigualdades econômico-sociais, foram alijados do que era representado como o passado áureo da cidade de Pelotas. Reconhece-se assim, a partir de propostas que possibilitem uma ativação patrimonial, a possibilidade de resgatar e valorizar importantes grupos sociais que construíram a sociedade local, como os afrodescendentes e indígenas e que, todavia, permanecem à margem da sociedade.

Para tanto, é necessário que as instituições e o poder público atuem em parceria. A universidade tem assim o papel de fornecer profissionais qualificados para a proposição e execução de projetos de preservação e gestão de patrimônio e da memória. O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais, bem como as demais iniciativas acadêmicas nesse campo, legitimam-se, portanto, no atendimento a estas relevantes demandas, não somente locais e regionais, mas também de abrangência nacional.

Sob o ponto de vista histórico e conceitual, a área de conservação e restauração se insere no contexto mais amplo da preservação de patrimônio cultural, e estrutura-se em três linhas de atuação: a conservação, a restauração e a conservação preventiva, cada uma com suas especificidades, mas sempre complementares. Dessa forma, de acordo com o Código de Ética do Conservador-Restaurador (2005) elaborado por instituições e profissionais brasileiros, entende-se a **CONSERVAÇÃO** e a **RESTAURAÇÃO** como o conjunto de práticas específicas, destinadas a estabilizar o bem cultural sob a forma física em que se encontra, ou, no máximo, recuperar os elementos que o tornem compreensível e utilizável, caso tenha deixado de sê-lo. E por

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA designa-se o conjunto de ações não-interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais.

Essas definições são fundamentais para a compreensão de como a área se organiza e, portanto, determina quais os conhecimentos e habilidades que o curso de Conservação e Restauração deve desenvolver nos processos pedagógicos para a formação dos profissionais que irão atuar em bens culturais que possuem valores socialmente determinados, tais como os valores artísticos, históricos, documental, científico, espiritual, religioso, estético, dentre tantos outros possíveis.

Os conteúdos relacionados com a conservação, a restauração e a conservação preventiva estão organizados na grade curricular, de forma que se articulam e se complementam a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e se concretizam nas atividades práticas, complementares e estágios curriculares.

Entende-se então que o objetivo do curso é formar profissionais com as competências e habilidades para atuar no campo da preservação do patrimônio cultural, realizar ações e procedimentos de conservação preventiva e de conservação e restauração de acervos e bens integrados de forma criteriosa e segura. A formação e atuação dos profissionais Conservadores-Restauradores deve, então, basear-se nos princípios éticos da profissão e em conhecimentos teóricos, técnicos e científicos fortemente estruturados.

É preciso ressaltar que o viés científico é fundamental para a formação do Conservador-Restaurador, seja pela aplicação de metodologias rigorosas de diagnóstico, análise e tomada de decisão em relação aos tratamentos a serem aplicados, assim como pelo diálogo necessário com as disciplinas complementares que auxiliam os estudos de conservação e restauração, podendo-se citar a química, a biologia, a física, a engenharia dos materiais, etc.

Da mesma forma, considerando as especificidades dos acervos culturais, a formação exige o desenvolvimento de habilidades e aptidões manuais, de forma que o Conservador-Restaurador tenha a necessária precisão e domínio para fazer delicadas intervenções em bens culturais.

A atuação do Conservador-Restaurador também deve contemplar uma sólida formação humanística, de forma a garantir a necessária compreensão dos bens culturais inseridos no contexto social, respeitando-se os diferentes valores atribuídos pelos distintos grupos sociais.

E por fim, a formação do profissional Conservador-Restaurador deve estimular o trabalho integrado em equipes multidisciplinares, uma vez que a preservação do patrimônio cultural envolve um grande número de áreas afins.

O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais deve então dar conta dessas multiplicidades de exigências, buscando formar profissionais preparados para atuar em uma área essencial para as questões de identidade e memória da sociedade brasileira.

1.2.1 Dados de identificação

Nome do Curso: Conservação e Restauração de Bens Culturais

Modalidade de ensino: Presencial

Natureza do nível: Bacharelado

Titulação conferida: Conservador-Restaurador de Bens Culturais

Regime acadêmico: Semestral

Unidade acadêmica: Instituto de Ciências Humanas

Endereço: Rua Lobo da Costa, 1877 – Centro – Pelotas – RS

Atos legais de Autorização e Reconhecimento do Curso:

Autorização: Ata nº 2 de 2010 do Conselho Universitário da UFPel

Reconhecimento do Curso: Portaria 428, de 30 de agosto de 2013.

Número de vagas:total 40, sendo 36 SISU-ENEM e 04 PAVE

Formas de ingresso:SISU-ENEM; PAVE; Reopção, Reingresso, Transferência e Portador de Diploma de Curso Superior -obedecem a Resolução COCEPE Nº 5 de 11 de fevereiro de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPel; Estudantes indígenas e quilombolas - obedecem a Resolução COCEPE Nº 15 de 7 de maio de 2015, que dispõe sobre a abertura de vagas específicas

em cursos de graduação da UFPel para estudantes indígenas e quilombolas.

Conceito do Curso: 4

Turno de funcionamento: Noturno

Carga horária total do curso: 2403 horas relógio

Tempo para a integralização: Mínimo de 7 semestres e máximo de 12 semestres

1.2.2 Legislação

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Conservação e Restauração de Bens Culturais está embasada na legislação vigente, podendo-se citar:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 8/2007, dispõe sobre a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Estatuto.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTA. COCEPE. **Resolução nº 03** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela Universidade Federal de Pelotas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 04** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por alunos da UFPel, nos termos desta Resolução.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 14** de 28 de outubro de 2010. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 06**, de 18 de abril de 2013. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 14** de 12 de junho de 2014. Altera Artigos das Resoluções 03/2005 e 14/2010.

1.2.3 Histórico do Curso

No ano de 2008 a Universidade Federal de Pelotas aprovou a criação do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis junto ao Conselho Universitário – CONSUN (ata nº 2/2010).

A criação do curso de Conservação e Restauração resultou de uma série de iniciativas, ações e projetos, que tiveram como eixo as discussões sobre memória e patrimônio, em suas diferentes formas de abordagem e manifestações, em várias instituições locais.

Especialmente dentro da UFPel, estas várias frentes de ação no campo do patrimônio apontavam para a implantação de cursos como instância de consolidação de um projeto maior: o de tornar a cidade e a Universidade Federal de Pelotas centros de referência e formação de profissionais capacitados a atuar nas áreas de gestão de memória, proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, revitalização de centros históricos, restauração de bens patrimonializados e educação para o patrimônio.

Em nível de Pós-Graduação, a UFPel possui, ou possuiu, alguns cursos direcionados para estudos no campo da memória e do patrimônio. Os cursos *lato sensu* nessa área são o “Curso de Pós-Graduação em Artes: Especialização em Patrimônio Cultural – Conservação de Artefatos”, que iniciou sua primeira turma em 1996 e trabalhou com essa linha até 2009; o de “Especialização em Memória, Identidade e Patrimônio” criado em 2003, e que se transformaria no curso de mestrado em 2006; o “Curso de Especialização em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano” que iniciou sua primeira turma em 2004. A criação do Mestrado Multidisciplinar em Memória Social e Patrimônio Cultural foi aprovado pela CAPES em julho de 2006, e em 2012 foi

aprovado o curso em nível de Doutorado. No ano de 2006 foi implantado o Curso de Graduação em Museologia. A criação do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis é resultado dessas diversas nucleações desenvolvidas na UFPel na área de Memória e Patrimônio, mantendo uma forte relação sistêmica com a Museologia e com o PPG em Memória e Patrimônio.

Atualmente existe um grupo de profissionais de todas as regiões do Brasil, atuando de forma independente, ou ligados a instituições de ensino, tais como as universidades, ou entidades representativas de classe como, por exemplo, a ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores, que discutem e trabalham para a aprovação do projeto de lei que propõe a regulamentação da profissão do Conservador-Restaurador. No projeto se estabelece que a profissão de Conservador-Restaurador de Bens Culturais é de natureza cultural, técnica e científica, e prevê dois níveis de atuação: o técnico de nível médio e o profissional formado em cursos de graduação.

O projeto de lei mencionado era o de nº 4042, apenso ao nº 3053 de 2008, que propunha a regulamentação da profissão do Conservador-Restaurador de bens culturais e do técnico em conservação e restauração, criando também o Conselho Federal de Conservação-Restauração de Bens Culturais (CONFECOR) e os Conselhos Regionais de Conservação-Restauração de Bens Culturais (CONCOR's). No entanto, em 2013 o projeto de lei, após tramitar por todas as instâncias, foi vetado pela Presidente Dilma Rousseff sob o argumento de que a criação dos Conselhos atrelados ao reconhecimento da profissão era inconstitucional. Apesar deste primeiro fracasso no processo de reconhecimento da profissão do Conservador-Restaurador, permanece a proposta de reapresentar o projeto devidamente adaptado, mas sem alterar as competências e atribuições do Conservador-Restaurador já consensuadas.

Mesmo sem a sua aprovação legal, este projeto permanece como um importante documento que norteia as iniciativas de formação profissional e, portanto, a estrutura dos cursos universitários na área de conservação e restauração. Tal projeto foi discutido e elaborado por representantes de

instituições e profissionais autônomos atuantes na área de conservação e restauração, tendo, portanto, representatividade para a categoria profissional brasileira. Seu texto foi finalizado e aprovado no 13º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores - ABRACOR, com apoio dos profissionais e das associações regionais de Conservadores-Restauradores. Além disso, suas proposições estão de acordo com as orientações de instituições internacionais para a formação do profissional Conservador-Restaurador.

A referida lei sobre a profissão de Conservador-Restaurador menciona que sua formação deve acontecer em curso superior, para que este profissional possa “planejar, organizar, documentar, administrar, dirigir e supervisionar atividades de conservação-restauração de bens culturais”, além de realizar diretamente interferências sobre estes bens culturais. Ele pode também realizar exames e diagnósticos adequados, além de todo o procedimento necessário para a conservação preventiva dos bens culturais, como cuidar do seu estudo e manuseio, além de coordenar equipes de trabalho e ministrar aulas e cursos na área, desde que “obedecidas as prescrições legais”. Essas competências e habilidades são contempladas na estrutura curricular dos cursos de graduação implantados no mesmo período.

É importante ressaltar que as propostas de formação de profissionais em nível de graduação em conservação e restauração no Brasil são todas recentes. Em ordem cronológica, foram implantados nas universidades federais o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais, o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, o Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em São Paulo a Pontifícia Universidade Católica implantou o Curso Superior em Tecnologia em Conservação e Restauro, e existe um projeto de implantação de um curso de graduação na UNICAMP.

O curso de Conservação e Restauração da UFPel está voltado para as questões referentes à preservação, conservação e restauração do patrimônio

constituído dos bens culturais e vincula-se ao conjunto de várias ações institucionais. Ele é no plano prático, a viabilização de um projeto de preservação do patrimônio cultural móvel e integrado, buscando impedir, prevenir ou deter sua deterioração, seja por fatores naturais, humanos ou ambientais, buscando também recuperar, quando necessário, por meio de técnicas e procedimentos de conservação e restauração, aqueles bens que já sofrem danos ou riscos de perda e de desaparecimento.

Desde o início do curso em 2008, quatro turmas já receberam o título de Bacharel em Conservação e Restauração. Vários egressos mantiveram e mantêm vínculos com o Mestrado Multidisciplinar em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, sendo que alguns deles exercem atividades docentes e técnicas relacionadas à área da conservação e restauração, além da participação ativa em projetos de ensino, pesquisa e extensão

O papel do Grupo PET-Conservação e Restauro deve ser ressaltado por sua função integradora e qualificadora dos discentes. O Grupo PET C&R foi implantado em dezembro de 2010, é composto por uma tutora, doze bolsistas e dois voluntários. Estes integrantes atuam em conjunto com os docentes do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais no desenvolvimento de novas práticas e de experiências pedagógicas que integrem Ensino, Pesquisa e Extensão. O Grupo PET-C&R cumpre um papel importante na estruturação do curso, pois seus componentes participam ativamente de inúmeras atividades, especialmente na organização de eventos, na integração dos discentes, na promoção do curso e das atividades de conservação e restauração para o público externo, dentre outras.

Em 2013 o Curso passou pelo processo de avaliação do E-Mec, obteve nota 4 e teve o seu reconhecimento estabelecido pela Portaria 428 de 30 de agosto de 2013.

Desde a sua implantação o Projeto Político e Pedagógico do Curso passou por pequenas alterações no seu currículo, adequando-se o conteúdo de algumas disciplinas ou a ordem em que eram ministradas. Uma alteração mais significativa foi feita na parte referente à produção do Trabalho de

Conclusão de Curso – TCC, no ano de 2014. As mudanças no PPC em 2015 têm caráter de atualização, especialmente nas ementas das disciplinas e bibliografias, de forma a acompanhar o processo de amadurecimento do curso e da equipe, resultado da experiência e da prática na estruturação da área de Conservação e Restauração.

Cabe por fim ressaltar a importância da integração do Curso de Conservação e Restauração com o seu curso-irmão, o Bacharelado em Museologia, e a vinculação de ambos com o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural com seus cursos multidisciplinares de mestrado e doutorado. Constituiu-se, assim, dentro da UFPel, um núcleo forte de discussão e formação de profissionais para atuação na área de patrimônio e memória.

II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

2.1 Concepção do Curso

O curso foi concebido tendo como base a Resolução CNE/CES nº 2/2007 que trata das cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, assim como estabelece a carga horária de estágios e atividades complementares dos cursos de bacharelados.

Na concepção do curso também foram utilizados outros documentos específicos da área de conservação e restauração, podendo-se citar o Código de Ética do Conservador-Restaurador (2015) elaborado por profissionais brasileiros, o *The Code of Ethics* do *The International Council of Museum* (ICOM, 2015), os textos *Professional Guidelines* (ECCO, 2002) e *Competencias necesarias para acceder a la profesión de conservador-restaurador* (ECCO, 2013).

Seguindo os documentos internacionais que discutem a formação do profissional Conservador-Restaurador, a grade curricular do curso foi organizada para contemplar as linhas de atuação voltadas para a **conservação**, a **restauração** e a **conservação preventiva**, buscando-se trabalhar esses conteúdos de forma integrada.

Em termos de áreas de conhecimento, o curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis está estruturado em três áreas de abrangência: conhecimentos **humanístico**, **científico** e **técnico/prático**, e os seus conteúdos estão relacionados e integrados às atividades de pesquisa e extensão coordenadas e desenvolvidas pelo corpo docente do curso.

O curso tem como foco a abordagem e tratamento de três principais tipologias de suportes dos bens culturais: **pintura**, **madeira** e **papel**. No entanto, outros tipos de bens culturais são abordados em disciplinas optativas, podendo-se citar os têxteis, os materiais cerâmicos, os metais, os pétreos, dentre outros, sendo que a oferta depende da possibilidade do corpo docente assumir tais disciplinas que possuem um caráter complementar à formação do Conservador-Restaurador que está sendo formado no Curso da UFPel.

Devido à característica e exigências próprias da área de preservação patrimonial, que envolvem bens com valores culturais, e implica em realizar procedimentos diretamente nos objetos, é dada ênfase ao desenvolvimento de atividades práticas, sempre integradas com a teoria e com os princípios éticos que norteiam a atuação do profissional Conservador-Restaurador.

Busca-se também garantir às atividades curriculares um viés científico, o que embasa os exames e os diagnósticos, a tomada de decisão e os tratamentos realizados nos bens culturais.

Objetivando alinhar-se às diretrizes nacionais sobre o ensino, as questões relacionadas com a ética, cidadania, direitos, meio ambiente, sustentabilidade e diversidade são trabalhadas sob perspectiva transversal nos conteúdos de várias disciplinas, assim como nos projetos de ensino, extensão e pesquisa e nas atividades complementares previstas na estrutura curricular.

Pretende-se assim estabelecer as bases do processo de aprendizagem que têm como premissa a capacitação de Conservadores-Restauradores comprometidos com o respeito à pluralidade de opiniões e à inclusão social, voltados para a valorização da diversidade de um país continental e multiétnico, tal como é o Brasil, questões essas inerentes à área do patrimônio cultural.

2.2 Justificativa do curso

A importância da formação profissional do Conservador-Restaurador é explicitada logo no início do Código de Ética do Conservador-Restaurador do Brasil, no qual afirma-se:

Aos cuidados desses profissionais são entregues bens culturais que constituem a herança material e cultural da sociedade. Por bens culturais entendemos aqueles objetos a que a sociedade atribui particular valor artístico, histórico, documental, estético, científico, espiritual ou religioso. A sociedade atribui ao Conservador-Restaurador o cuidado desses bens, o que exige grande senso de responsabilidade moral, além da responsabilidade em relação ao proprietário ou responsável legal, a seus colegas e a seus supervisores, à sua profissão, ao público e à posteridade. (CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR, 2005)

Visando o respeito à significação estética, histórica e física dos bens culturais, o Conservador-Restaurador privilegia, antes da intervenção direta sobre os objetos, todos os aspectos relacionados à conservação preventiva, que consiste na ação indireta sobre o bem cultural com o objetivo de prevenir os riscos de alteração ou retardar a sua deterioração, ao criar condições físicas e ambientais adequadas de guarda, exposição, manuseio e transporte. Na necessidade de intervenção direta sobre o bem cultural, esta deve limitar-se ao estritamente necessário, visando à máxima preservação das informações culturais contidas nos suportes físicos dos bens culturais.

Além dos métodos de pesquisa e documentação, é necessário dominar os conteúdos de teoria e ética da conservação de bens culturais, bem como compreender os mecanismos de alteração dos materiais, cuja análise exige conhecimentos de tecnologia e de materiais presentes nos bens culturais e de sua interação com o ambiente. Com uma forte abordagem prática, o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis utiliza o aporte técnico e estrutural dos laboratórios existentes no próprio curso – para a pesquisa química, biológica e física dos processos de deterioração e dos métodos de conservação de bens culturais.

Na articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais encontra-se o vínculo entre os discentes, a comunidade acadêmica e a sociedade que, através dessas ações, tem seus bens patrimoniais preservados.

Ao trabalhar na formação de profissionais atuantes na área de conservação e preservação do patrimônio material em processo de deterioração ou até mesmo ameaçado de desaparecimento, o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis contribui para a formação de um cidadão consciente da importância da preservação de seus bens culturais. Tais profissionais, cientes dos distintos valores dos bens culturais para a sociedade, e engajados nas ações para sua salvaguarda, ajudam a difundir a educação patrimonial e a sensibilizar o público sobre a importância e a fragilidade do patrimônio cultural, e consequentemente são

agentes ativos nas contínuas elaborações e reelaborações das memórias e identidades sociais.

Conclui-se que a importância da formação profissional do Conservador-Restaurador justifica-se pela necessidade de conservação de bens que são produto de cultura material, constituindo-se em suportes físicos de informações que proporcionam noções de pertencimento e identidade cultural à sociedade e que, na condição de herança cultural, devem ser preservados para as gerações presentes e futuras com as mínimas alterações possíveis.

2.3 Objetivos do Curso

a) Gerais

O Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis deverá qualificar profissionais capacitados para atuar de forma autônoma, ou junto de instituições culturais – públicas e privadas – voltadas para a preservação sustentável da memória e do patrimônio, atuando em pesquisa, elaboração e execução de propostas de conservação, restauração e conservação preventiva do patrimônio cultural móvel e integrado, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e respeitosa das diferenças e das diversidades.

b) Específicos

- Habilitar profissionais através de currículo multidisciplinar, para atuarem com eficiência no estudo, planejamento, orçamento e assistência técnica para ações de preservação e de conservação, bem como paraprocessos de restauração de bens culturais.
- Trabalhar de forma integrada as áreas da preservação, conservação, restauração e conservação preventiva.
- Ampliar e aprofundar o processo de desenvolvimento do aluno, proporcionando atualizações de métodos e de procedimentos envolvendo, além do aspecto cognitivo, a capacidade de reflexão e a responsabilidade social, englobando os componentes éticos e afetivos.

- Promover o desenvolvimento científico na área da conservação preventiva, da conservação e da restauração dos bens culturais, buscando o necessário diálogo com outras áreas de conhecimento.
- Identificar, analisar e solucionar problemas de preservação, conservação e restauração em bens culturais, respeitando e discutindo as peculiaridades de cada situação e dos agentes sociais envolvidos.
- Desenvolver pesquisas e projetos de extensão nas diversas áreas que integram os trabalhos de conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais.
- Orientar a investigação, aplicação e experimentação dos materiais e técnicas de conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados.
- Prestar apoio científico e técnico a entidades públicas e privadas dedicadas à salvaguarda de acervos.
- Contribuir para a definição de parâmetros de orientação e estratégias de desenvolvimento no domínio da conservação do patrimônio cultural.

2.4 Perfil do Profissional/Egresso

O Curso deverá formar o Conservador-Restaurador, profissional capacitado para atuar de forma autônoma ou junto a instituições públicas e privadas, voltadas a preservação e salvaguarda do patrimônio constituído de bens culturais móveis e integrados, atuante na elaboração e na execução de propostas de preservação, conservação e restauração.

O Conservador-Restaurador deve ser capaz de:

- Planejar, organizar, administrar, dirigir, supervisionar e realizar atividades de conservação e restauração e de conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados.
- Atuar em instituições de caráter público ou privado, cuja função seja a de manutenção e gerenciamento de acervos e do patrimônio, buscando

implementar medidas de conservação preventiva e, sendo necessário, intervir para impedir a degradação ou desaparecimento de um bem cultural.

- Atuar como profissional autônomo na área da conservação, restauração e conservação preventiva podendo, a seu critério, porém em observância aos princípios técnicos e éticos da profissão, possuir espaço próprio onde desenvolva técnicas de conservação e restauração de bens culturais móveis.
- Compreender o aspecto material dos objetos que possuem significação histórica, artística e cultural e os seus processos de deterioração, a fim de prevenir sua degradação.
- Elaborar e fornecer laudos sobre estado de conservação de acervos para instituições de salvaguarda e empresas seguradoras.
- Prestar assessorias ou consultorias, para instituições públicas ou privadas, sobre a conservação, a restauração e a conservação preventiva de bens culturais.
- Acompanhar montagem de exposições, de transporte e de guarda de bens culturais móveis, propondo ações para garantir a segurança dos acervos.
- Atuar em instituições de salvaguarda de acervos (museus, arquivos, bibliotecas, centros de documentação, dentre outras), estabelecendo o diálogo e a cooperação com os demais profissionais das áreas afins.
- Implementar estudos, pesquisas e ações, voltadas à valorização do patrimônio.
- Estimular e promover a interdisciplinaridade da conservação, da restauração e da conservação preventiva com os outros campos do conhecimento.
- Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas nas áreas de Conservação-Restauração.

2.5 Competências e habilidades

O Conservador-Restaurador deve ter competências e habilidades relacionadas aos seguintes aspectos:

- Identificar, analisar e solucionar problemas de conservação e de restauração de bens culturais móveis e integrados, respeitando e discutindo as peculiaridades de cada situação.
- Ser capaz de aplicar uma metodologia criteriosa e rigorosa para a tomada de decisão e execução de procedimentos de conservação e restauração, baseando-se na necessária integração de conhecimentos teóricos, científicos e éticos.
- Ter capacidade crítica para interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais, que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação.
- Ter discernimento e sensibilidade em relação aos sentidos e valores atribuídos pelos agentes sociais aos bens culturais.
- Possuir destreza manual e domínio de técnicas para fazer intervenções minuciosas em bens culturais de valores inestimáveis.
- Trabalhar de forma cooperativa em equipes multidisciplinares, mantendo o necessário diálogo e troca de conhecimentos com as demais áreas que atuam em benefício da preservação dos bens culturais.
- Manter-se atualizado sobre as inovações das pesquisas sobre materiais, técnicas e procedimentos em conservação e restauração.

2.6 Metodologias

Para cumprir os objetivos do Curso e formar Conservadores-Restauradores que demonstrem todas as aptidões acima relacionadas, o Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais busca valorizar uma metodologia de ensino dinâmica, atualizada no que diz respeito às orientações internacionais da área da preservação do patrimônio cultural contextualizada na realidade vivenciada no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Acredita-se que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem devem estar cientes da importância de uma formação continuada, fundamentada na interação multidisciplinar e transdisciplinar, voltada para a formação de um profissional sensível às demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da sociedade brasileira.

Na prática, a metodologia da aprendizagem do Curso prevê as seguintes propostas:

- Valorização de aspectos relacionados com a ética, cidadania, sustentabilidade, diversidade e pluralidade étnico-racial, indissociavelmente relacionados com o respeito aos distintos valores estabelecidos socialmente aos objetos que se constituem em bens culturais;
- Apresentação e discussão sobre os problemas mais relevantes da preservação de bens culturais, visando explorar e promover a articulação entre teoria, prática, ensino e prestação de serviços, desenvolvendo-se assim a consciência crítica do estudante exercitando a sua capacidade de propor soluções contextualizadas e aplicáveis às realidades em nível do país, da região ou da cidade de Pelotas.
- Presença do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, como facilitador da construção do conhecimento;
- Ensino centrado no estudante como sujeito ativo na construção do seu conhecimento;
- Incentivo à pesquisa técnica e científica para ampliar os conhecimentos relativos à aplicação de inovações no campo de trabalho, na área da conservação, da restauração e da conservação preventiva;
- Integração das diversas disciplinas teóricas e práticas que oferecem ao estudante conhecimentos relativos às três áreas de abrangências que estruturam o curso: Conhecimento Humanístico, Científico e Técnico/Prático;
- Ênfase nas atividades práticas realizadas nos vários laboratórios do curso como principais meios do exercício da futura profissão, e também como experiência de trabalho cooperativo e em equipe;
- Associação dos conteúdos teóricos e práticos através do estímulo à participação em grupos de estudos, eventos acadêmicos e profissionais e em

projetos de ensino, de pesquisa e de extensão coordenados e realizados pelo corpo docente e técnicos do Curso;

- Estímulo ao uso das bibliotecas da universidade e também da internet, como ferramenta para acessar os conteúdos mais atualizados sobre a preservação, conservação e restauração produzido em outros centros e instituições;
- Introdução do ensino semipresencial, quando possível, com o uso da plataforma *Moodle*, que facilita o acesso de conteúdos teóricos à distância, aproximando docentes e discentes para além das horas de sala de aula.
- Realização de ações de integração dos discentes, com o apoio do Grupo PET Conservação e Restauração ou por iniciativa do corpo docente, como a recepção e acolhimento dos calouros, da semana acadêmica, de organização de eventos e palestras com presença de convidados, de visitas guiadas em instituições de outras cidades, de sessões de cinema com filmes da área, etc.
- Aproximação dos graduandos com a pós-graduação, estimulando a participação em eventos, defesas de teses e dissertações ou compondo equipes de pesquisas desenvolvidas pelos docentes;
- Estímulo para que os discentes participem de projetos de ensino, pesquisa e extensão como bolsistas de iniciação científica, monitores, etc.
- Orientação e acompanhamento dos estágios obrigatórios de forma a garantir a complementação entre conteúdos trabalhados no currículo e a experiência prática dentro de instituições de salvaguarda de acervos;
- Integração com instituições culturais da cidade, estimulando os discentes a participarem dos projetos de extensão e de pesquisa coordenados pelos docentes do curso.
- Reconhecimento do direito à diferença, promovendo condições para atendimento adequado, quando necessário, eliminando barreiras e criando condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais, sem caracterizar uma situação de privilégio.

III ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Estrutura Curricular

A estratégia pedagógica para formação do profissional Conservador-Restaurador de bens culturais móveis e integrados baseia-se em recomendações de documentos internacionais voltados para a Conservação e Restauração de Bens Culturais. Ressalta-se o documento elaborado pela *European Confederation of Conservator-Restores' Organizations* – ECCO, que propõe uma estrutura na qual o processo de conservação-restauração requer do profissional Conservador-Restaurador o domínio das seguintes etapas: 1) Exame e diagnóstico; 2) Avaliação das necessidades; 3) seleção das ações de conservação e restauração; 4) planificação e organização das ações; 5) ações de conservação e restauração; 6) Resultados; 7) Orientações para posteriores cuidados. (ECCO, 2013, p. 36)

Como já indicado antes, a noção de preservação de patrimônio cultural se estrutura em três linhas de atuação profissional: a conservação, a restauração e a conservação preventiva. O conjunto destes conteúdos trabalhados nos componentes curriculares do projeto pedagógico do curso de Conservação e Restauração foi estruturado a partir de três abrangências de conhecimento: 1 – Humanístico; 2 – Científico; 3 – Domínio técnico e prático de trabalho.

O **conhecimento humanístico**, em um sentido mais amplo, pois remete às ciências humanas, artes e ciências sociais aplicadas, pretende desenvolver um repertório cultural e um posicionamento que permita ao Conservador-Restaurador atuar de forma crítica na sociedade, reconhecer o valor cultural dos objetos com que trabalha, e garantir a reflexão necessária durante todo o processo de preservação, conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais, os quais têm seus valores socialmente determinados. São as disciplinas deste núcleo que permitem a formação de um profissional consciente da sua ação e atuação como um dos agentes de preservação do patrimônio cultural.

Deve-se ressaltar ainda que é neste grupo de disciplinas onde estão inseridos os conteúdos transversais relacionados com os aspectos da formação do cidadão, ética, inclusão social, pluralidade étnico-racial, educação ambiental e sustentabilidade.

Visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004), o projeto pedagógico do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais busca desenvolver o conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena, considerando os conhecimentos que envolvem essa temática, de modo que os estudantes percebam a importância dessas culturas e a contemplem como um eixo de conhecimento importante de sua formação acadêmica.

Nesse aspecto, as questões relacionadas à história e à cultura afro-brasileira serão trabalhadas em uma perspectiva transversal nas disciplinas e atividades curriculares, e mais especialmente junto às disciplinas de História da Arte no Brasil (0790066), Seminários em Memória e Patrimônio (0790058) e Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação (0790048). Essa abordagem visa questionar possíveis visões eurocêntricas sobre a história desses povos, na medida em que muitas vezes essa perspectiva de conhecimento sobre o assunto ainda assim se manifesta. Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso orienta para uma necessária contextualização sobre a situação desses grupos étnico-raciais na atualidade, analisando os possíveis processos que os constituíram nessa configuração.

As questões relacionadas à educação ambiental são trabalhadas de forma a contribuir com a busca por ações que modifiquem o contexto atual dos problemas ambientais, visando também atender as diretrizes curriculares nacionais decorrentes das políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Nessa perspectiva, o projeto pedagógico do curso visa contribuir com essa temática a partir da abordagem das questões ambientais junto às disciplinas de Seminários em Memória e Patrimônio (0790058) ao relacionar

patrimôniocultural e ambiental, assim como na disciplina de Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação (0790048). Além disso, todas as disciplinas profissionalizantes específicas de conservação e restauração devem abordar em sala de aula conteúdos sobre a importância dos cuidados com o uso e o descarte de materiais utilizados em laboratórios de conservação e restauração e os seus impactos para o meio ambiente, assim como estimular a busca de soluções de preservação calcadas na sustentabilidade.

Também devem ser estimuladas atividades no decorrer do curso que possibilitem aos acadêmicos a reflexão sobre as questões socioambientais e a vivência de situações que busquem o respeito, a preservação e a valorização do meio ambiente, seja por meio de projetos de pesquisa, extensão e ensino, ou por meio de outras atividades extra sala de aula. Deve-se ressaltar que a sustentabilidade é tema recorrente de discussão na área, é pauta nos eventos profissionais e acadêmicos e é tratado transversalmente em várias disciplinas.

Conclui-se que os conhecimentos de abrangência humanísticos fazem parte da formação básica do profissional, e é a partir desta base que se estrutura e se potencializa a aplicação das abrangências de conhecimentos científicos e do domínio prático e técnico do trabalho.

As disciplinas obrigatórias que visam atender a essa abrangência de conhecimento são: Teoria e História da Conservação e Restauração (0790003), Seminários em Memória e Patrimônio (0790058), Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação (0790048); História da Arte I (0790004); História da Arte II (0790009); História da Arte no Brasil (0790066), Iconografia e Iconologia (0790063).

O **Conhecimento Científico** embasa a metodologia científica de abordagem dos bens culturais e direciona os estudos e as análises das questões relacionadas às propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais e objetos e as suas relações com fatores internos e externos, equipamentos, máquinas, tecnologias e técnicas específicas, aplicados à conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais.

Deve-se ressaltar que na área da conservação e restauração atualmente tem-se um entendimento muito claro de que todas as decisões

tomadas em relação aos bens culturais devem ser precedidas de rigorosos exames científicos e analíticos, o que somente pode ser garantido a partir do diálogo com outras ciências, com a química, a física, a biologia, a engenharia dos materiais, a arquitetura, dentre outras. Como a conservação e restauração trabalha também com a materialidade dos objetos culturais, é necessário um diálogo com as várias áreas das ciências exatas que possibilitem o desenvolvimento e aplicação de pesquisas e de procedimentos adequados para a preservação dos bens culturais. A partir da confluência dos conhecimentos das ciências exatas estrutura-se um campo de conhecimento específico, definido como Ciência da Conservação.

As disciplinas que visam atender a abrangência de conhecimentos científicos são: Métodos, Exames e Análise de Materiais (0790047); Química aplicada à Conservação e Restauração I, Química aplicada à Conservação e Restauração II (0790012). Por sua especificidade de abordagem, as disciplinas de Conservação Preventiva I, Conservação Preventiva II e Conservação Preventiva III, também se enquadram neste grupo. Ainda faz parte do currículo, um trio de disciplinas complementares que visam desenvolver o rigor científico e acadêmico, e que ao final se concretizam na monografia elaborada como trabalho de conclusão de curso. São essas disciplinas: Normalização de Trabalhos Acadêmicos (0790043), Metodologia da Pesquisa (D000414), Seminários de Orientação (D000415).

A abrangência de **Conhecimento técnico/prático** visa desenvolver uma capacidade de trabalho que exige habilidades manuais, precisão e percepção criteriosas das especificidades dos bens culturais. A conservação-restauração atua na materialidade dos bens culturais e as suas ações exigem um elevado nível de conhecimento sobre os materiais, capacidade de avaliação e de tomada de decisão, assim como o domínio e aplicação de técnicas e procedimentos específicos para executar intervenções delicadas e precisas sobre os bens culturais.

As disciplinas que visam atender a essa forma de conhecimento são: Metodologia, Materiais e Técnicas para a Conservação e Restauração (0790059), Documentação e Registro Aplicado à Conservação e

Restauração (0790053), Materiais e Técnicas I (0790057), Materiais e Técnicas II (0790060) e Materiais e Técnicas III (0790062), Conservação e Restauração de Papel I (0790061) e Conservação e Restauração de Papel II (0790065); Conservação e Restauração de Madeira I (0790064), Conservação e Restauração de Madeira II (0790068), Conservação e Restauração de Pintura I (0790067) e Conservação e Restauração de Pintura II (0790069), Conservação Preventiva I (0790044), Conservação Preventiva II (0790005) e Conservação Preventiva III. Incluem-se ainda nesta dimensão disciplinas optativas, várias delas com um enfoque prático de procedimentos de conservação e restauração de outros materiais além dos três principais (papel, madeira e pintura).

Estes componentes curriculares estruturados a partir dos conhecimentos humanísticos, científicos e técnico/prático estão distribuídos ao longo de sete semestres de forma a garantir as boas práticas de conservação e restauração dos bens culturais. É importante ressaltar que estes conhecimentos estão pensados de forma integrada e complementar na matriz curricular do curso. Muitas disciplinas poderiam até mesmo ser classificadas em mais de um domínio como, por exemplo, as disciplinas de Conservação e Restauração de Pinturas, de Madeira e de Papel, assim como as disciplinas de Conservação Preventiva, as quais abordam, concomitantemente, conteúdos humanísticos, científicos e práticos.

Por fim, a estrutura curricular do curso está de acordo com o Regimento e o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas, assim como com o Art. 40 da Resolução do COCEPE nº 14, de 28 outubro de 2010, segundo o qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre ou Opcional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015 (e))

a) Formação específica

Esse núcleo compreende os campos de conhecimentos singulares ao curso – básicos e profissionalizantes – para o desenvolvimento da profissão de Conservador-Restaurador. O núcleo se constitui dos componentes curriculares

considerados obrigatórios para a realização da formação acadêmica dos discentes e contempla, no mínimo, 2108 horas/aula (1756 horas) de disciplinas práticas e teóricas, distribuídas ao longo de 7 (sete) semestres, com a finalidade de formar o aluno e atribuir-lhe aptidão para o trabalho em Conservação e Restauração de Bens Culturais.

b) Formação Livre ou Opcional

O núcleo de formação complementar possui estrutura mais flexível e permite ao aluno a realização de percursos singulares e a construção do seu próprio itinerário formativo. Este núcleo constitui-se de um conjunto de atividades que preparam o profissional para a atuação mais diversificada.

De acordo com o perfil que o aluno espera desenvolver, ele poderá cursar disciplinas optativas ofertadas pelo curso e Conservação e Restauração de Bens Culturais, ou poderá cursar disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da UFPel. Essas disciplinas poderão ser escolhidas pelo aluno, de acordo com interesses pessoais para a própria formação acadêmica. Levando em conta o caráter multidisciplinar e interdisciplinar do curso e a variedade de ferramentas e conhecimentos aplicáveis no campo da conservação e da restauração de bens culturais, qualquer disciplina, de qualquer área do conhecimento, poderá ser cursada pelo aluno, desde que obedecido os seus pré-requisitos, suas prescrições legais, e desde que haja disponibilidade de oferta no local de origem.

Os alunos precisam cursar, no mínimo, 272 horas/aula (227 horas) de atividades que integrem a formação livre. Essas atividades obrigatoriamente devem ser cursadas ao longo do período de formação do estudante e são requisito obrigatório para a integralização do currículo. É importante especificar, no caso das disciplinas ofertadas por outros cursos ou departamentos, que a disponibilidade de vagas dessas disciplinas não é de responsabilidade do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, salvo se houver a possibilidade prévia de solicitação das referidas vagas. A coordenação do curso, a pedido do aluno, irá reconhecer as atividades cursadas em outros cursos,

desde que a soma total das horas cursadas em disciplinas optativas e/ou livres, esteja de acordo com a carga horária mínima a ser integralizada pelo estudante.

c) Atividades complementares

As atividades complementares deverão compreender, no mínimo, 300 horas de atividades de ensino, extensão e pesquisa, realização ou participação de eventos e atividades acadêmicas, etc., desde que sejam elas de áreas afins com a formação acadêmica dos alunos.

Atendendo à Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que define assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, do total das horas das atividades complementares, 240 horas devem ser cumpridas com a atividades de extensão.

São consideradas atividades de extensão a serem computados na totalização das horas exigidas os Programas, Projetos, Cursos e Eventos, regularmente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, devidamente aprovados pelas instâncias pertinentes e que possuam código do COCEPE. O aluno poderá participar de projetos desenvolvidos pelo Curso de Conservação e Restauração ou em qualquer outra unidade da UFPel.

O restante das horas complementares (60 horas) poderá ser cumprido com as atividades diversas relacionadas com a pesquisa, ensino ou formação acadêmica ou profissional, desde que relacionadas com a conservação e restauração ou áreas afins.

O quadro a seguir sintetiza a distribuição das horas e atividades previstas como atividades complementares.

Atividades de Extensão	Programas, Projetos, Cursos e Eventos devidamente cadastrados na PROEC.	240 horas
Atividades diversas	Oficinas; visitas técnicas; eventos acadêmicos, como seminários, conferências, simpósios, mesas-redondas, congressos; produção científica ou cultural; monitoria; projetos de ensino, de pesquisa e de iniciação científica; grupos de estudos.	60 horas

O colegiado do curso deverá propor a cada semestre, projetos que garantam que os alunos completem a carga horária exigida, buscando alternativas de atividades de extensão que possam ser realizadas em horários compatíveis. Dessa forma, a cada ano o curso irá elaborar uma política interna de extensão, divulgando projetos prioritários e orientando os estudantes sobre a integralização dessas atividades.

A análise da pertinência dessas atividades complementares será realizada em reunião de colegiado, a partir de uma abordagem qualitativa, com o registro do somatório das atividades.

3.1.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em atividade curricular acadêmica obrigatória. Deve ser uma produção científica individual do aluno, entregue na forma de trabalho monográfico de cunho científico ou relatório técnico científico na área de conhecimento de conservação e restauração de bens culturais móveis integrados. Esse trabalho final deve ser a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, demonstrando a capacidade investigativa, de interpretação e de produção científica do aluno.

O texto final do TCC é de inteira responsabilidade do próprio aluno, sendo expressamente vedada a obtenção do mesmo por outros meios que não oriundos de sua autoria.

A aprovação do TCC por uma banca de avaliação e a integralização dos créditos do Curso de Conservação e Restauração são exigências para que o aluno obtenha o diploma de Bacharel no Curso.

A elaboração do TCC é feita a partir das atividades realizadas nos Seminários de Orientação. As etapas para a elaboração do TCC são estabelecidas em um Cronograma de Atividade elaborado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com os professores orientadores, que deverão ter sido indicados na disciplina de Metodologia da Pesquisa e homologados em reunião de colegiado.

No Cronograma de Atividades do TCC devem ser indicados todos os prazos a serem cumpridos, incluindo as etapas para o desenvolvimento da

pesquisa e da redação do trabalho, a definição da composição da banca, datas de entrega do texto final para análise do orientador, das cópias para a banca, do texto final revisado, ou quaisquer outros prazos que se fizerem necessários para o adequado cumprimento do processo de elaboração do TCC.

A disciplina de Metodologia da Pesquisa –que ocorre no sexto semestre do Curso – dará o suporte para a elaboração de um projeto de pesquisa, que antecede a realização da prática de pesquisa e escrita do TCC. O projeto de pesquisa deve ser elaborado de acordo com as orientações do docente responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa, com a colaboração dos orientadores, deve ser defendido em banca de avaliação como trabalho final da disciplina, sendo o ponto de partida para o processo de pesquisa, bem como para a organização e análise de dados, leituras e demais atividades que resultarão no trabalho de conclusão de curso. Na defesa o aluno deve apresentar um projeto, no qual devem estar claramente definidos os seguintes pontos: 1) Apresentação do tema de pesquisa pretendido; 2) Justificativa do desenvolvimento da pesquisa; 3) Objetivos; 4) Proposta de desenvolvimento teórico e metodológico; 5) Revisão bibliográfica; 6) Cronograma.

A definição dos professores orientadores dos trabalhos de Conclusão de Curso é feita no decorrer da disciplina de Metodologia da Pesquisa, preferencialmente na metade do semestre, em comum acordo entre alunos e orientadores. No entanto, as orientações devem ser aprovadas pelo Colegiado, o qual estabelece a distribuição equitativa de orientandos para cada professor orientador, existindo a possibilidade de mudanças nas orientações pretendidas pelos alunos, para que se tenha uma distribuição equilibrada.

As orientações de TCC ficam a cargo dos docentes do Departamento de Museologia e Conservação e Restauração - DMCOR ou dos docentes do Colegiado do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

O orientador poderá ser substituído, caso seja de interesse de uma das partes ou em comum acordo. A substituição deverá ser justificada por escrito à Coordenação do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais

Móveis em documento assinado por ambas partes. Neste caso o colegiado deve indicar um professor substituto para a orientação.

A definição dos professores orientadores, assim como a composição das bancas de avaliação, deve ser aprovada no Colegiado do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

O Seminário de Orientação, que ocorre no sétimo semestre, será de responsabilidade de cada orientador. Cada aluno deverá matricular-se no Seminário de Orientação ministrado pelo seu orientador, seguindo o calendário acadêmico.

O Seminário de Orientação consiste em atividades semanais de uma hora para orientação, no desenvolvimento da pesquisa e na redação do TCC. Os horários de orientação devem ser acordados entre o professor orientador e o aluno.

As atividades semanais de orientação devem ser registradas em uma ata, onde deve constar data da orientação, resumo da orientação, e assinaturas do aluno e orientador. A ata de orientação fica de posse do orientador até o momento da avaliação final, quando é entregue ao à Secretaria do Curso.

No processo de orientação cabe ao professor orientador:

- Acompanhar e orientar das atividades do TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade.
- Exigir do aluno a entrega das partes do trabalho estabelecidas no Cronograma de Atividades do TCC.
- Realizar o registro sucinto em ata das orientações realizadas.
- Analisar previamente o texto final apresentado pelo aluno antes de envio à banca de avaliação.
- Auxiliar o orientando na realização de possíveis alterações propostas pela banca em tempo hábil para a emissão e registros de notas.
- Manter o Coordenador do Curso informado sobre situações irregulares, tais como o não cumprimento dos prazos estabelecidos pelo Cronograma de Atividades, atrasos, inadequação do texto às exigências acadêmicas e

científicas, ou quaisquer outras dificuldades que surjam em relação à orientação.

No processo de elaboração do TCC cabe ao aluno orientando:

- Presença em no mínimo 75% das orientações semanais;
- Cumprir as etapas estabelecidas no Cronograma de Atividades;
- Manter os canais de comunicação disponíveis ao orientador (telefone e e-mail);
- Assinar as atas de orientação;
- Elaborar o TCC de acordo com as normas e exigências acadêmicas e científicas;
- Entregar um texto final com no mínimo 30 (trinta) páginas, excluindo os anexos, formatado segundo as normas da ABNT e com correção ortográfica e gramatical.

A avaliação do TCC terá duas notas. A primeira nota tem peso cinco, sendo atribuída pelo orientador e referente às etapas cumpridas no processo de orientação. A segunda nota, também com peso cinco, tem origem nas notas atribuídas pelos componentes da banca de avaliação, os quais, individualmente, darão uma nota para a defesa do TCC com peso dois e outra nota para o trabalho escrito com peso três. A nota dos componentes da banca é somada e dividida pelo número de componentes. A nota final do TCC é a soma da nota do orientador com o resultado da nota final da banca. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota final maior ou igual a cinco. Considerando a especificidade das atividades desenvolvidas no processo de elaboração do TCC não se prevê possibilidade de o aluno realizar exame se não alcançar a nota estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

As bancas de avaliação de TCC, composta por dois professores, o orientador e um professor convidado em comum acordo entre o aluno e orientador, serão organizadas de acordo com o Calendário de Atividades, em local definido pelo Coordenador do Curso.

Os critérios de avaliação para julgamento da banca examinadora são:

- 1) pertinência e adequação do trabalho aos conteúdos de conservação e

restauração de bens culturais; 2) fundamentação teórica e prática do trabalho; 3) consistência metodológica; 4) desenvolvimento e resultados demonstrados; 5) adequação às normas acadêmicas; 6) qualidade da apresentação do trabalho; 7) correção ortográfica e gramatical.

Cada aluno terá 10 minutos para exposição oral do texto final de seu TCC. A banca terá 10 minutos para arguição. Após o acadêmico terá 10 minutos para esclarecimentos finais. Os componentes da banca se reunirão para atribuir a nota ao aluno e preencher a ata de defesa de TCC, entregando-a ao Coordenador do Curso.

As notas somente serão divulgadas após o aluno entregar uma cópia impressa e uma cópia em arquivo eletrônico do trabalho, devidamente corrigido e revisado, com os ajustes sugeridos pela banca, nos prazos estabelecidos pelo Cronograma de Atividades.

O trabalho de conclusão de curso poderá ser disponibilizado na página do curso, desde que esteja devidamente corrigido, haja concordância do orientador e a nota mínima alcançada pelo aluno seja nove (9).

Caso o aluno não compareça em data e local pré-determinado para defesa do TCC, deverá apresentar justificativa por escrito ao colegiado de curso, e essa situação será avaliada conforme as normas da UFPel.

Em casos de discentes com necessidades especiais cabe ao Colegiado do curso analisar, avaliar e definir a melhor maneira de se realizar a avaliação do TCC, de forma que se garanta a necessária acessibilidade pedagógica e atitudinal aos portadores de necessidades educativas especiais.

Os casos omissos e interpretações divergentes devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, garantindo a todas as partes envolvidas o direito a recorrer das decisões, nos termos das normas vigentes na UFPel.

3.1.2 Estágio Curricular

O estágio curricular do Curso de Conservação e Restauração tem sua fundamentação na concepção pedagógica do curso, articulado aos princípios que norteiam os preceitos legais embasado nas normas estabelecidas pela Universidade Federal de Pelotas, e está regulamentado pela Lei nº 11788 de

25 de setembro de 2008 segundo a qual o estágio curricular se classifica em obrigatório e não obrigatório, e conceitua o estágio como:

(...) ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios também está baseada nas Resoluções nº 03 e nº 04 de 08 de junho de 2009 do COCEPE, que dispõe sobre a realização de Estágios Obrigatórios e Estágios Não Obrigatórios por alunos da Universidade Federal de Pelotas. A resolução nº 04 de 08 de junho de 2009 é amparada pela Lei 11.788, e pela Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão.

A lei 11.788/2008 conceitua estágio obrigatório como “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” e o estágio não obrigatório como aquele que é “desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.1.2.1 Estágio obrigatório

Trata-se da realização de um estágio voltado para o exercício da conservação, da restauração e da conservação preventiva de bens culturais com a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Será o momento onde o aluno irá utilizar o conhecimento adquirido com os estudos de forma que possa exercer a atividade de Conservador-Restaurador de bens culturais, vivenciando a realidade do mundo do trabalho.

No estágio obrigatório o aluno deverá saber se orientar, de forma a utilizar sua capacidade técnica e cultural, dentro da normatização e métodos próprios da profissão. Enquanto Conservador-Restaurador, nesse momento do estágio, o aluno poderá transitar entre a realização do exercício acadêmico e a experiência profissional, de forma plena e integrada.

O estágio curricular se caracteriza por um maior aprofundamento das teorias debatidas a partir de suas aplicações, segundo critérios de pertinência e adequação, tendo em vista tópicos específicos da atividade da conservação e restauração de bens culturais.

No contexto estrutural da grade curricular do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, o estágio obrigatório poderá ser realizado a partir do quinto semestre, e/ou desde quando o aluno tenha concluído todos os seus créditos referentes aos quatro primeiros semestres do curso. Em casos especiais, como o de alunos que não estejam seguindo o currículo regularmente, excepcionalmente o Colegiado do curso pode avaliar a situação e permitir o estágio mesmo que o aluno não tenha completado todas as disciplinas anteriores ao quinto semestre. O pedido de realização do estágio antes do período previsto será discutido em reunião de Colegiado de curso para ser aprovado ou não.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a Universidade Federal de Pelotas, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar no termo de compromisso a compatibilidade do estágio com as atividades, o qual não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de necessidades especiais.

O Estágio Curricular Obrigatório para o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis prevê **120 horas** de atividades, sendo um componente curricular obrigatório para a conclusão do curso.

O aluno poderá escolher o lugar onde pretende realizar seu estágio, podendo este acontecer em organizações públicas, privadas, comunitárias, governamentais ou não governamentais, com ou sem fins lucrativos, que possuam atividades relacionadas com as características descritas como sendo pertinentes à área de atuação do profissional, cuja formação contemple o conhecimento em Conservação e Restauração. Os estágios podem ser realizados no município de Pelotas ou fora dele, desde que obedeçam aos

critérios e demais requisitos do Manual de Estágio, das normas da UFPEL e da legislação vigente.

As atividades de estágio somente serão válidas quando precedidas da celebração do “Termo de Compromisso para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório”, de acordo com o modelo estabelecido pela UFPEL, a ser firmado entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. O termo de compromisso deverá ser celebrado obedecendo, rigorosamente, o cumprimento das normas estabelecidas pelo regulamento de estágios proposto pela instituição concedente.

É obrigatória a tramitação de todo o processo de realização de um estágio de aluno do curso de Conservação e Restauração da UFPEL, através dos seguintes documentos: celebração de um termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e o curso; documento de acompanhamento e de avaliação do estagiário pelo supervisor no local de estágio; plano de estágio (Anexo 01); roteiro de relatório final do estágio (Anexo 02). Todos esses documentos deverão ser encaminhados em três vias, ficando uma via no Colegiado do Curso, outra na instituição concedente e outra com o estagiário. A preparação e envio desses documentos obrigatoriamente deverá respeitar o calendário acadêmico da universidade, e os prazos relativos ao pagamento de seguro obrigatório para a realização dos estágios.

Ao final o aluno também deve apresentar o Relatório Técnico de Atividades de Estágio (Anexo 03). Neste último documento deve constar a descrição clara e precisa das atividades técnicas de conservação e restauração realizadas no período de estágio, se possível ilustrado com fotografias.

A orientação para estágio será ministrada por um professor que pertença ao Colegiado do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração. A orientação também deverá ocorrer com um supervisor designado pela organização concedente do estágio.

Estes agentes terão a responsabilidade de:

- Avaliar a adequação das condições oferecidas pela instituição concedente do estágio, no que se refere à contextualização teórico-curricular do curso, bem

como ao processo formativo do aluno, conforme a carta de compromisso do supervisor do local do estágio.

O supervisor terá como função:

- Assumir o compromisso de acompanhar as atividades exercidas pelo estagiário, orientando e supervisionando o estagiário em seu programa de trabalho e em suas atividades de estágio, quando solicitado;
- Apresentar aos professores supervisores de estágio eventuais problemas do estagiário em seu local de estágio;
- Avaliar o comportamento do estagiário sob o ponto de vista ético e técnico, encaminhando os resultados ao professor orientador de estágio, mediando o acompanhamento com as atividades desenvolvidas pelo estagiário e avaliação do estagiário pelo supervisor do local de estágio ou instrumento específico da instituição, incluindo uma nota final de 0 a 10, conforme as normas da UFPEL.

Os professores responsáveis pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários, deverão exercer as seguintes atividades:

- Supervisionar e avaliar as atividades relacionadas com os estágios;
- Manter contato quando necessário com as organizações onde os estágios estão sendo realizados;
- Acolher as propostas feitas por organizações, para a realização de estágios a fim de compatibilizá-los com as necessidades de formação dos alunos;
- Divulgar as ofertas de estágio, quando houver, e encaminhar os interessados às organizações concedentes, através de Carta de Apresentação do Aluno;
- Enviar ao supervisor do estágio na organização os documentos de Acompanhamento e Avaliação do Estagiário no Local de Estágio e o termo de Compromisso de Estágio;
- Interagir com o supervisor no local de estágio visando o acompanhamento do desempenho do estagiário, quando necessário.

Os acadêmicos que celebrarem contratos de estágios deverão assumir o compromisso de:

- Executar as atividades conforme o plano de trabalho, levando em conta as normas vigentes e do local de realização do estágio;
- Participar das reuniões e/ou seminários de estágio, organizados pelos respectivos Professores Supervisores;
- Elaborar o Relatório Final de Estágio e entregar na data prevista aos professores supervisores do estágio;
- Atuar em conformidade com princípios éticos e morais.

O estágio será avaliado a partir do documento de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários e pelos relatórios entregues ao final.

Os casos omissos serão resolvidos entre o professor coordenador de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários ou instrumento específico determinado pela instituição concedente.

3.1.2.2 Estágio não-obrigatório

No que concerne aos Estágios não-obrigatórios, seu cumprimento deverá seguir – assim como descrito acima referente aos Estágios curriculares obrigatórios – as diretrizes estabelecidas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as Resoluções do COCEPE 03/2009 e 04/2009, bem como os parâmetros normativos referentes às responsabilidades do professor encarregado.

Ressalva-se que tais estágios não-obrigatórios são de caráter facultativo e aleatório, e dependem de avaliação prévia do colegiado do curso.

O estágio não obrigatório, obedecendo à Lei nº 11.788/2008, prevê os mesmos requisitos, deveres e obrigações que o estágio curricular obrigatório, com o diferencial de que o seu tempo de duração poderá variar de acordo com o interesse do aluno, podendo ser realizado em qualquer etapa do curso.

Quanto ao seu aproveitamento em termos de carga horária, o estágio não-obrigatório não poderá ser computado como qualquer tipo de componente curricular obrigatório. Caso o estudante realize esta modalidade de estágio, sua

carga horária será registrada como atividade excedente. O estágio não-obrigatório não pode ser utilizado como substituto de nenhum outro componente curricular.

3.1.3 Grade curricular

O quadro que segue apresenta a grade curricular do Curso de Conservação e Restauração e Bens Culturais Móveis. Novas disciplinas, ou mudanças em disciplinas já existentes, em relação ao antigo currículo do curso, foram destacadas.

SEM	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	C(T-E-P-EAD) S	UNID	PRÉ-REQUISITOS
1	NOVA	Química aplicada à Conservação e Restauração I	3T 1P		
	0790044	Conservação Preventiva I	3T 1P		
	0790003	História e Teoria da Conservação e Restauração	4T		
	0790043	Introdução à Produção do Conhecimento em Patrimônio Cultural	4T		
	0790059	Metodologia, Materiais e Técnicas para Conservação e Restauração	3T 1P		
2	0790012	Química Aplicada à Conservação e Restauração II	2T 2P		Química Aplicada à Conservação e Restauração I
	0790005	Conservação Preventiva II	2T 2P		
	0790057	Materiais e Técnicas I	1T 3P		
	0790004	História da Arte I	4T		
	0790047	Métodos, Exames e Análise de Materiais	2T 2P		
3	NOVA	Conservação Preventiva III	2T 2P		
	0790060	Materiais e Técnicas II	1T 3P		
	0790009	História da Arte II	4T		
	0790061	Conservação e Restauração de Papel I	1T 3P		
	0790053	Documentação e Registro Aplicados à Conservação e Restauração	1T 3P		
4	0790062	Materiais e Técnicas III	1T 3P		

	0790065	Conservação e Restauração de Papel II	2T 6P		Conservação e Restauração de Papel I(0790061)
	0790064	Conservação e Restauração de Madeira I	1T 3P		
	0790063	Iconografia e Iconologia	4T		
5	0790068	Conservação e Restauração de Madeira II	2T 6P		Conservação e Restauração de Madeira I (0790064)
	0790067	Conservação e Restauração de Pintura I	1T 3P		
	0790048	Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação	4T		
	0790066	História da Arte no Brasil	4T		
6	0790069	Conservação e Restauração de Pintura II	2T 6P		Conservação e Restauração de Pintura I (0790067)
	0790058	Seminário Memória e Patrimônio	4T		
	D000414	Metodologia da Pesquisa	2T 2P		
		Optativa I	4 P		
7	D000415	Seminários de Orientação	8 P		Metodologia da Pesquisa (D000414)
		Optativa II	4 P		
		Optativa III	4 P		
		Optativa IV	4 P		
	0790019	Atividades Complementares	300		
	0790018	Estágio Curricular Obrigatório	120 P		
OPTATIVAS					
	0790050	Peritagem de Obras de Arte	2T 2P		
	NOVA	Diagnósticos e Planos de Prevenção	2T 2P		
	NOVA	Prática Profissional e Empreendedorismo	1T 3P		
	NOVA	Formação, Desenvolvimento e Preservação de Acervos	2T 2P		
	NOVA	Segurança em Laboratórios de Conservação e Restauração	2T 2P		
	NOVA	Fundamentos da Linguagem Visual	4T		

	0790002	Técnicas de Moldagem	2T 2P		
	0790010	Seminário Temático I	1T 3P		
	NOVA	Seminário Temático II	1T 3P		
	NOVA	Seminário Temático III	1T 3P		
	0790045	Análise Crítica da Obra de Arte	4T		
	0790051	História da Arquitetura	4T		
	0790052	Conservação de Materiais Arqueológicos	2T2P		
	0790054	História da Fotografia	4T		
	0790055	História da Arte Moderna e Contemporânea	4T		
	NOVA	História da Arte no Rio Grande do Sul	4T		
	0790072	Curadoria de Coleções Biológicas	2T 2P		
	NOVA	Introdução à Conservação de Fotografias	2T 2P		
	0790073	Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos	2T 2P		
	0790074	Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Cerâmicos	2T 2P		
	0790076	Introdução à Conservação e Restauração de Arte Contemporânea	2T 2P		
	0790077	Introdução à Conservação e Restauração de Livros e Encadernações	2T 2P		
	0790078	Introdução à Conservação e Restauração de Metais	2T 2P		
	0790079	Introdução à Conservação e Restauração de Têxteis	2T 2P		
	0790080	Introdução à Conservação e Restauração de Estuques	2T 2P		
	0790081	Introdução à Conservação e Restauração de Pintura Decorativa	2T 2P		
	1310277	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4T		

3.1.4 Tabela síntese do desenho curricular com especificação das dimensões formativas

Atividade	Carga horária total		Percentual da carga horária total (%)
	Hora relógio	Hora aula	
Formação específica	1643	1972	68,4%
Trabalho de Conclusão de Curso	113	136	4,7%
Formação livre ou opcional	227	272	9,4%
Formação complementar em extensão	240	-	10%
Formação complementar diversa	60	-	2,5%
Estágio curricular *	120	-	5%
Carga horária total	2403		100%

3.2 Procedimentos de Ensino e Sistema de Avaliação

3.2.1 Sistema de avaliação

3.2.1.1 Avaliação do ensino e aprendizagem

A avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem é feita de acordo com o Regimento da Universidade Federal de Pelotas e suas determinações quanto ao número de presenças em sala de aula, de faltas e de notas mínimas exigidas. Em concordância com as normas da UFPel o curso realiza o número mínimo de duas avaliações por semestre. No entanto, deve-se ressaltar que idealmente a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante para o saneamento de dúvidas ou a verificação de conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação com o uso de provas, de exercícios, de seminários, além da realização de projetos e outras maneiras de avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de

10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina, quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos).

Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis vírgula nove) terão direito a realização de um exame final. A média final resultará da média entre a nota total do semestre e a nota do exame final, sendo que ambas somadas e divididas por 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado.

Como a atuação do Conservador-Restaurador é de natureza multidisciplinar, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa diversificada. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual à competências individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também esse processo de aprendizagem é fundamental. Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais que a assimilação de conteúdos convencionais, há muitos instrumentos para isso. Nesse sentido, apesar de a aplicação de provas ser o método mais recorrente, o curso sempre que possível irá também se valer de outros métodos para a avaliação do aluno. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Realização de exercícios de reflexão, que propiciem um *feedback* de dados aprendidos, da produção intelectual realizada a partir de atividade de pesquisa, empírica ou teórica, realizada de acordo com a especificidade do trabalho e do assunto proposto.
- Avaliação por meio de testes ou provas específicas.
- Análise com apresentação de parecer sobre trabalho desenvolvido em sala de aula ou em atividade extraclasse.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à frequência em sala de aula, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, de forma que se obedeça às normas da UFPel.

3.2.1.2 Avaliação Curso e Currículo

A avaliação integra o processo de formação dos alunos e a institucionalização do curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, para identificar mudanças de percurso, quando eventualmente necessárias.

Nesse sentido, o curso possui um processo de avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O Projeto Pedagógico do Curso é utilizado como parâmetro em reuniões regulares com docentes e discentes que elaboram um instrumento de caráter processual, para a permanente avaliação do funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, e toda a estrutura física e organizacional relacionada às disciplinas cursadas. O Projeto Pedagógico do curso serve como matriz organizadora do mesmo, sendo, portanto, a partir dos parâmetros ali estipulados, que se poderá aferir e logo avaliar os procedimentos didático-pedagógicos implementados e as ressonâncias dos mesmos no processo formativo dos estudantes.

Para a avaliação didático-pedagógica do professor/unidade de ensino, além do relatório anual sobre suas atividades, que deve apresentar ao Departamento de origem, o curso propõe discussões acerca do andamento das disciplinas, em ambiente de Colegiado de Curso, podendo esta dimensão avaliativa, estar integrada a avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem.

Além disso, a partir de 2015 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel implantou um sistema de avaliação, no qual o discente pode avaliar os docentes através do sistema COBALTO.

Em relação à avaliação discente, os indicadores não podem tomar como base somente notas obtidas em sala de aula, que não são mais do que uma amostragem parcial da realidade dos alunos. A metodologia utilizada pelo Curso tem caráter processual, sendo discutida em reuniões do Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado, de forma institucionalizada. Estimula-se um processo de auto avaliação docente, que acontece em períodos regulares, através de memoriais ou em reunião com os demais membros do colegiado, como forma de socializar experiências. O processo de auto avaliação permite ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica e, também, pode nortear ações administrativas, didáticas, instituídas por instâncias superiores.

Para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso o Colegiado acompanha continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente de ensino, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. Um processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do Projeto Pedagógico está presente em cada semestre, sendo cumprido em sua plenitude.

O Projeto Pedagógico do curso objetiva criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação e com o seu ambiente acadêmico. Para tanto, anualmente, são realizadas reuniões e aplicação de questionários de avaliação. Considerando a proximidade e similaridade de objetivos, esse processo de auto avaliação institucional pode ser realizado em conjunto com o curso de Museologia. A proposta é que anualmente, preferencialmente no primeiro semestre, forme-se uma comissão composta pelos coordenadores dos dois cursos ou por professores indicados pelos colegiados, os representantes discentes e os representantes dos Diretórios Acadêmicos de cada curso, que em conjunto com os discentes que participam das atividades do Grupo de Educação Tutorial (PET Conservação e Restauro), seja elaborado um instrumento de avaliação, e após a sua aplicação, os dados

sejam organizados e apresentados publicamente para que os pontos positivos e os problemas dos cursos sejam discutidos coletivamente.

A avaliação do projeto pedagógico do curso pode ter também referência nos índices de evasão e de reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e de aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

O colegiado do curso tem a liberdade de formular novos métodos de avaliação, para atividades que não tenham como possibilidade de passar pelos processos avaliativos inicialmente adotados.

3.2.1.3 Avaliação Infraestrutura

Inclui-se no processo de auto avaliação, especialmente na aplicação anual de questionários, os itens relacionados com a infraestrutura de ensino. A busca da manutenção ou melhoria dos espaços de ensino por parte da Coordenação do curso é contínua junto às demais instâncias da Universidade responsáveis por estes quesitos.

3.3 Regras de transição para o novo currículo

O curso de Conservação foi implantado em 2008 e já conta com quatro turmas formadas, sendo natural a necessidade de rever e atualizar o seu projeto pedagógico. A sociedade é dinâmica e as questões de formação profissional exigem contínuas e constantes reformulações. Além das questões discutidas no Núcleo Docente e Estruturante, a análise dos questionários respondidos pelos discentes em auto do curso também apontavam para a necessidade de ajustes. Desta forma foram realizadas, ainda dentro das possibilidades do atual corpo docente, algumas atualizações e mudanças na grade curricular visando melhorar a sequência e as relações entre os conteúdos ministrados, além de fortalecimento de alguns conteúdos considerados necessários para uma boa formação do profissional Conservador-Restaurador que se encontravam pouco contemplados ou dispersos no currículo. Também foi feita a revisão e atualização de ementas e

bibliografia e a simplificação de nomes de disciplinas. Para dar maior organicidade ao currículo, foram feitas mudanças na sequência em que algumas disciplinas são ministradas, trazendo-se para os primeiros semestres aquelas consideradas preparatórias para as demais. Também foram criadas duas novas disciplinas obrigatórias e uma optativa foi transformada em obrigatória. Para isso foi necessário reduzir o número de optativas, que no currículo anterior eram cinco e passam a ser quatro, e a carga horária de atividades complementares, que no currículo anterior eram 330 horas e passam a ser 270 horas. Para ampliar os conteúdos, foram criadas novas disciplinas optativas.

Todas essas mudanças foram discutidas a luz das características fundamentais do curso: integralmente noturno, com um público discente amplamente composto por alunos trabalhadores, com dificuldades para a realização de atividades que não estejam nos períodos regulares de oferta. Dessa forma, o currículo do curso continua a apresentar um desenho enxuto, com grande percentual de flexibilidade e, ao mesmo tempo, focado em uma formação dividida entre conteúdos humanísticos, técnicos e profissionalizantes para a área da conservação-restauração de bens culturais.

A nova proposta de grade curricular foi discutida em reuniões do Núcleo Docente Estruturante, e posteriormente em reuniões do colegiado com a presença do representante discente e do Diretório Acadêmico. Por fim organizou-se uma reunião para a qual foram convidados todos os discentes. Para a efetiva implantação conta-se com a adesão de todo o corpo discente ou, se isso não ocorrer, considerou-se trabalhar com os dois currículos até formar a última turma que não tenha aderido ao novo currículo.

A implantação do novo currículo coincide com a mudança no período de ingresso de alunos para o Curso de Conservação e Restauração, que a partir de 2016 passará a ser no início do ano. A proposta aprovada é realizar a junção da turma de ingressantes do segundo semestre de 2015 com a turma do primeiro semestre de 2016. Como já houve acordo com os ingressantes 2015, as duas turmas (2015/2 e 2016/1) já farão as disciplinas do novo

currículo. Para atender ao número grande de alunos, se necessário, serão ofertadas mais de uma turma em algumas disciplinas.

Para os demais alunos seguem as ofertas das disciplinas do currículo antigo. Para aqueles que quiserem migrar para o novo currículo, deverão cursar as novas disciplinas quando forem ofertadas, dentro da nova grade curricular. Nesse caso, estes alunos estarão cientes que provavelmente demorarão um tempo maior para concluir o curso. No entanto, isso não deve constituir-se em grande problema, uma vez que foram incluídas somente três disciplinas, sendo duas novas e uma optativa que tornou-se obrigatória.

Na tabela a seguir mostram-se as equivalências das disciplinas do antigo e do novo currículo, cuja integralização, em relação às horas, é mantida.

SEM	CÓD	DISCIPLINAS NOVO CURRÍCULO	CÓD.	DISCIPLINAS ANTIGO CURRÍCULO	PRÉ-REQUISITOS
1	NOVA	Química aplicada à Conservação e Restauração I			
	0790044	Conservação Preventiva I	0790044	Agentes Biológicos de Deterioração	
	0790003	História e Teoria da Conservação e Restauração	0790003	Teorias da Conservação e do Restauro	
	0790043	Introdução à Produção do Conhecimento em Patrimônio Cultural	0790043	Pesquisa Arquivística e Documental	
	0790059	Metodologia, Materiais e Técnicas para Conservação e Restauração	0790059	Materiais, Técnicas e Metodologia para Conservação e Restauração	
2	0790012	Química Aplicada à Conservação e Restauração II	0790012	Química aplicada à Conservação e Restauro	Química Aplicada à Conservação e Restauração I
	0790005	Conservação Preventiva II	0790005	Ambiente e Conservação	
	0790057	Materiais e Técnicas I	0790057	Materiais e Técnicas dos bens culturais I	
	0790004	História da Arte I	0790004	História da Arte I	
	0790047	Métodos, Exames e Análise de Materiais	0790047	Métodos, Exames e Análise de Materiais de Bens Culturais	

3	NOVA	Conservação Preventiva III			
	0790060	Materiais e Técnicas II	0790060	Materiais e Técnicas de Bens Culturais II	
	0790009	História da Arte II	0790009	História da Arte II	
	0790061	Conservação e Restauração de Papel I	0790061	Conservação e Restauro de Bens Culturais em Papel I	
	0790053 NOVA	Documentação e Registro Aplicados à Conservação e Restauração	0790053	Fotografia Aplicada à Conservação	
4	0790062	Materiais e Técnicas III	0790062	Materiais e Técnicas dos Bens Culturais III	
	0790065	Conservação e Restauração de Papel II	0790065	Conservação e Restauro de Bens Culturais em Papel II	Conservação e Restauração de Papel I (0790061)
	0790064	Conservação e Restauração de Madeira I	0790064	Conservação e Restauro de Bens Culturais e Madeira I	
	0790063	Iconografia e Iconologia	0790063	Iconologia e Iconografia	
5	0790068	Conservação e Restauração de Madeira II	0790068	Conservação e Restauro de Bens Culturais e Madeira II	Conservação e Restauração de Madeira I (0790064)
	0790067	Conservação e Restauração de Pintura I	0790067	Conservação e Restauro de Pinturas I	
	0790058	Seminário Memória e Patrimônio	0790058	Seminário em Memória e Patrimônio	
	0790066	História da Arte no Brasil	0790066	História da Arte no Brasil	
6	0790069	Conservação e Restauração de Pintura II	0790069	Conservação e Restauro de Pinturas II	Conservação e Restauração de Pintura I (0790067)
	0790048	Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação	0790048	Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação	
	D000414	Metodologia da Pesquisa	D000414	Metodologia da Pesquisa	
		Optativa I			
7	D000415	Seminário de Orientação	D000415	Seminário de Orientação	Metodologia da Pesquisa (D000414)
		Optativa II			
		Optativa III			
		Optativa IV			

	0790019	Atividades Complementares	300 h		
	0790018	Estágio Curricular Obrigatório	120 h		

3.4 Modos de integração com o sistema de Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, com o Curso de Mestrado criado em 2006 e o de Doutorado em 2012, tem em seu quadro de professores permanentes doutores que integram o colegiado dos Cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e de Museologia.

Na linha de pesquisa Gestão de Acervos e Patrimônio do PPG, questões referentes à conservação de acervos constituem temáticas tangenciais ou basilares de projetos em desenvolvimento. Outros docentes desses Cursos *Stricto Sensu*, não vinculados ao colegiado dos cursos de graduação, desenvolvem projetos com acervos focados para a conservação e estudo de materiais. Em outra linha de pesquisa denominada Patrimônio, Espaço e Território, outros projetos em desenvolvimento traçam temáticas concernentes à conservação e a restauração.

Esses projetos de pesquisa da pós-graduação tendem a compor equipes nas quais os alunos do Curso de Conservação e Restauração podem atuar como pesquisadores ou colaboradores. Os alunos da graduação também participam de palestras e de eventos organizados pelo Programa de Pós-Graduação. Vários egressos dos cursos de graduação seguem seus estudos no PPG Memória Social e Patrimônio Cultural.

Deve-se ressaltar que o PPG também se constitui em uma instância importante para que vários docentes do Curso de Conservação e Restauração obtenham sua titulação de doutoramento, firmando-se assim uma linha de pesquisa claramente e fortemente voltada para a conservação e restauração de bens culturais.

Além disso, vários eventos e ações pedagógicas promovidos pelo PPG em Memória e Patrimônio são abertos a participação dos graduandos dos

cursos de bacharelado em Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

A vinculação do Programa de Pós-Graduação com os cursos de graduação de Museologia e de Conservação e Restauração constitui-se assim em um núcleo forte de formação de profissionais e de espaço para discussões das questões patrimoniais.

3.5 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento dos profissionais egressos deve permitir ao Curso conhecer os resultados da formação propiciada no que tange à inserção do profissional no campo de trabalho e nas ações das quais os mesmos são capazes no âmbito da sua área de conhecimento. Um sistema eficiente de acompanhamento fornece informações importantes pelas quais se podem julgar e operar mudanças e ajustes em estruturas curriculares, ementas, planos de ensino, além da análise em relação ao perfil profissional pretendido e o atingido pelos egressos. Também esse acompanhamento fornece parâmetros para a proposição de novas ações acadêmicas nas esferas da extensão e pesquisa.

Sendo indiscutível a importância de um sistema de acompanhamento de egressos, já que se pode considerá-lo sob os objetivos expostos, faz-se necessário pensar no sistema como um conjunto de ações compatíveis com a capacidade de execução da Instituição.

Para a obtenção de dados anuais das turmas formadas a Coordenação do Curso busca manter o cadastro de cada egresso atualizado. Essa conferência e atualização de dados pessoais, objetiva viabilizar o contato com o egresso. Através de correio-eletrônico, anualmente, a secretaria do curso solicita a atualização do cadastro, no qual, através de campos específicos, é possível averiguar se o egresso trabalha em atividade que possa ser classificada como da área, quantos estão trabalhando em outras áreas e quem não está trabalhando. Esse mesmo instrumento de cadastro e entrevista pergunta sobre quem está cursando outra graduação, especialização/pós-graduação ou tem planos de vir a fazê-lo.

Para os solicitados, que aceitarem o convite, aplica-se outro instrumento de caráter qualitativo, consistindo de uma entrevista formada por quatro blocos de questões definidos pelos seguintes conteúdos gerais:

- 1) identificação de atuação do profissional na sua área e das características do trabalho realizado nessa;
- 2) atualização, pós-graduação e educação continuada;
- 3) busca e convivência com a área tanto pela atualização através de livros, como pela participação em associações e grupos de classe ou classes afins;
- 4) análises de como a formação acadêmica contribuiu para facilitar a inserção deste profissional no mercado de trabalho.

3.6 Caracterização das disciplinas

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Química Aplicada à Conservação e Restauração I			NOVA
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor (a) regente: a ser definido			
1.4 Carga horária total: 68 h		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 3	Prática: 1	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Oferecer conhecimentos básicos de química para os estudantes, proporcionando-lhes uma base teórica que permitirá uma melhor compreensão e execução das atividades pertinentes à profissão do conservador-restaurador.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Os estudantes, ao final da disciplina e dentro do contexto da profissão do conservador-restaurador, deverão compreender o porquê			

esses profissionais precisam de conhecimentos químicos; deverão ter conhecimentos básicos sobre a estrutura, as propriedades e o comportamento da matéria; deverão entender misturas homogêneas e heterogêneas e saber calcular suas concentrações; deverão saber o que são ácidos e bases e o que é pH; deverão ser capazes de balancear equações químicas simples; e deverão ter conhecimentos básicos sobre termoquímica e cinética química de reações.

1.12. Ementa: Estrutura atômica; Classificação periódica dos elementos; Propriedades periódicas; Ligações químicas; Geometria molecular; Funções químicas; Polaridade das ligações químicas e das moléculas; Interações intermoleculares; Estados e propriedades físicas da matéria; Misturas; Equilíbrios químicos; Cálculos de concentração; Teorias ácido-base; Reações químicas; Balanceamento das equações químicas; Termoquímica; Cinética química.

1.13. Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KOTZ, J.; JR., P. T. **Química geral e reações químicas**. Cengage Learning, 2009.

SILVA, R. R.; BOCCHI, N.; ROCHA-FILHO, R. C.; MACHADO, Patrícia F.

L. **Introdução à Química Experimental**. Edufscar, 2ª ed., 2014.

1.14: Bibliografia Complementar:

MAHAN, B. M.; TOMA, H. E. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-Química. LTC, 9a edição, 2012.

LEE, J. D. Química Inorgânica não tão Concisa. Edgard Blücher, 1999.

McMURRY, J. Química Orgânica. Cengage Learning, 7a edição, 2011.

VOGEL, A. I. - Química Analítica Qualitativa. Mestre Jou, 5a edição, 1981.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Conservação Preventiva I			0790044
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor (a) regente: a ser definido			
1.4 Carga horária total: 68 h		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 3	Prática: 1	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			

1.9. Ano /semestre:
1.10. Objetivo geral: Introduzir o aluno nos conhecimentos sobre conservação preventiva a partir do estudo dos processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração dos bens culturais.
1.11. Objetivos específicos: Conhecer os princípios que norteiam a conservação preventiva. Identificar os processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração. Estudar os 10 agentes de deterioração. Compreender as ações necessárias para realizar as etapas para prevenção, bloqueio, detecção, resposta, recuperação e tratamento.
1.12. Ementa: Princípios de Conservação Preventiva. Estudo dos processos de deteriorações de bens culturais. Identificação das causas intrínsecas e extrínsecas e dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração. Determinação das causas de deterioração.
<p>1.13. Bibliografia Básica:</p> <p>CALLOL, M. V. Biodeterioração do Patrimônio Histórico Documental: Alternativas para Eliminação e Controle. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins/Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. Disponível em: <http://www.casarui Barbosa.gov.br/dados/DOC/preservacao/FCRB_Milagros Callol_Biodeterioracao_do_patrimonio_historico_documental_em_portugues.pdf> Acesso em: 20 mai. 2015.</p> <p>CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMÉRICAS (APOYO). Agentes de Deterioro. Roma: ICCROM, 1998.</p> <p>DRUMOND, M. C. P. Prevenção e Conservação em museus. 2.ed. Caderno de Diretrizes Museológicas, Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.</p>
<p>1.14: Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMACHO, C. (Coord.). Plano de Conservação Preventiva – bases orientadoras, normas e procedimentos. Temas de Museologia. Instituto dos Museus e da Conservação. Ministério da Cultura: Lisboa, 2007. Disponível em: <www.ipmuseus.pt>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>FRONER, Y. SOUZA, L. A. C. Controle de Pragas. Tópicos em Conservação Preventiva n.7. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno7.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>_____. Reconhecimento de materiais que compõem acervos. Tópicos em Conservação Preventiva n.4. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno4.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>MENDES, M. SILVEIRA, L.; BEVILAQUA, F.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) Conservação: Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.</p> <p>TAPOL, Benoît; GÓMEZ, Marisa. Médio siglo de Conservación Preventiva. Entrevista a Gaël de Guichen. <i>Ge-Conservación</i>, n.0, 2009. Disponível em:</p>

<<http://ge-iic.com/revista/download.php?f=3>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: História e Teoria da Conservação e Restauração			0790003
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Karen Velleda Caldas			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivos gerais: Introduzir o aluno nos conhecimentos históricos básicos sobre o desenvolvimento da conservação e da restauração e suas teorias; Discutir criticamente o papel do profissional C&R na contemporaneidade.			
1.11. Objetivos específicos: Apresentar breve história da C&R; Conhecer resumidamente as teorias de Eugéne Viollet Le Duc, John Ruskin, Camillo Boito, Alois Riegl, Cesare Brandi, Umberto Baldinni, Barbara Appelbaum e Salvador Muñoz Viñas; Explorar o Código de Ética do Conservador- Restaurador; Analisar criticamente o papel do Conservador-Restaurador na contemporaneidade a partir das teorias estudadas e de textos de autores como Paul Philippot, Paul Coremans, Giorgio Torraca, Yaci Ara Froner, Beatriz Mugayar Kühl, Giovanni Urbani e outros contemporâneos.			
1.12. Ementa: Introdução histórica sobre o desenvolvimento da conservação e restauração e sua teoria no ocidente e no Brasil. Estudo de seus principais teóricos e dos critérios que norteiam os tratamentos de conservação e restauração. Análise teórica da conservação e restauração na contemporaneidade. Princípios e conceitos de conservação preventiva. Discussão do papel do conservador-restaurador e sua responsabilidade na guarda do patrimônio bem como de seu papel na construção de uma sociedade inclusiva. Reflexão acerca dos conhecimentos e habilidades mínimas necessárias para a prática da restauração. Construção de visão crítica com vistas à consciência e ética profissionais.			

1.13. Bibliografia básica:

BALDINI, Umberto. **Teoria del Restauro e Unità di Metodologia**. Firenze: Nardini, 1982. 2v.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR. Disponível em: <<http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/arquivos/APCR-CodigoEtica.pdf>> Acesso em: 04 jul. 2014.

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. **Conservación de Bienes Culturales: Teoría, Historia, Principios y Normas**. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008.

RIEGL, Alois. **El Culto Moderno a los Monumentos**. Madrid: Visor, 1987. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/PloQ_XqB/30045104-riegl-alois-el-culto-.htm?locale=pt-BR> Acesso em: 04 jul. 2014.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

1.14. Bibliografia complementar:

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2003.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

FRONER, Yacy-Ara. Memória e Preservação: a Construção Epistemológica da Ciência da Conservação. In: **Palestra Ciclo Memória & Informação, 2007, Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCR_B_MI_Memoria_e_Preservacao_A_construcao_epistemologica_da_Ciencia_da_Conservacao.pdf> Acesso em: 04 jul. 2014.

HANNESCH, Ozana; SILVA, Elisabete Edelvita Chaves da; GRANATO, Marcus; CARVALHO, Ana Paula Corrêa de. Gestão da Conservação-Restauração do Patrimônio Cultural: Algumas Reflexões Sobre Teoria e Prática. In: **1º Seminário da Rede Conservação, 2012, Olinda**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. Disponível em: <<http://www.ceci-br.org/ceci/br/pesquisa/estudos/631.html>> Acesso em: 04 jul. 2014.

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. **Revista CPC**, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/abr. 2006. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf07_revista_capa.php?id_revista=2> Acesso em: 04 jul. 2014.

MACHADO, Fernanda Tozzo. A Relatividade dos Valores Culturais e o Papel do Conservador-Restaurador. In: **Seminário Arte Hoje na Contemporaneidade: Processos, Reflexões, Conservação, Produção, 2007, Ouro Preto**. Ouro Preto: Fundação de Artes de Ouro Preto, 2007. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101315Artigo_-_O_Papel_do_Conservador_e_Restaurador.pdf> Acesso em: 04 jul 2014.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2006.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à Produção do Conhecimento em Patrimônio Cultural			0790043
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professora regente: Francisca Ferreira Michelin			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito: Não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo geral: O objetivo da disciplina é fazer com que os alunos conheçam o modelo da formação profissional dentro de um curso universitário e reconheçam os métodos que envolvem a produção, apresentação e divulgação do conhecimento acadêmico, bem como que compreendam a aplicação das normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Deste modo, a disciplina visa habilitar o aluno para diferenciar dado, de informação e de conhecimento, para melhor situar-se dentro do Curso no que tange à prática do campo de patrimônio cultural e formas de produção de pensamento, registro de processos e divulgação de resultados.			
1.11. Objetivos específicos: Conhecer os estágios da formação e pós-formação acadêmica; Aprender o uso das bases e sistemas de dados para a correta divulgação científica; Reconhecer diferentes tipos de trabalhos acadêmicos e sua estrutura; identificando os tipos de documentos, de autoria e de fontes; Compreender os elementos que compõem a estrutura dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos; Exercitar a padronização da redação do texto científico; Experimentar e aplicar o formato do trabalho acadêmico; Identificar os elementos de uma apresentação visual expressiva; Estudar e exercitar os aspectos da comunicação verbal essenciais na apresentação oral.			
1.12. Ementa: Conhecimento da estrutura acadêmica. Capacitação para o uso da Normalização de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com a ABNT e descrição do sistema e procedimentos metodológicos na produção de textos, apresentações e roteiros de exposição verbal. Reconhecimento de recursos que impactam o desempenho escrito e verbal dos alunos, relacionados à produção do conhecimento em			

patrimônio cultural.

1.13. Bibliografia básica:

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6021, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6022, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6025, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6027, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520, 2002. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719, 2011. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287, 2011.
- QUERINO, Magda; BRÜGGER, Maria Teresa. **O desafio da redação acadêmica**. Brasília: CETEB, 2004.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4.ed. Belém: UNAMA, 2001.

1.14. Bibliografia complementar:

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CARVALHO, Sérgio Waldeck; SOUZA, Luiz Marques. **Compreensão e produção de textos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- RUBIÃO, André. **História da universidade**: genealogia para um "modelo participativo". Coimbra: Almedina, 2004.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Metodologia, Materiais e Técnicas para Conservação e Restauração			0790059
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Karen Velleda Caldas			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 3T	Prática: 1P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito: não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivos gerais: Inserir o discente no universo profissional da conservação e da restauração de bens culturais móveis. Apresentar os principais métodos, materiais e as técnicas para a conservação e a restauração e informar sobre os cuidados associados ao trabalho do conservador-restaurador.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer as normas e diretrizes para a segurança nas práticas de intervenção (EPIs); diferenciar e entender os objetivos da conservação curativa e da restauração; identificar as principais operações de conservação-restauração através da terminologia recorrente e experimentar algumas técnicas envolvidas nas etapas de higienização, limpeza, estabilização, reintegração, camada de proteção e acondicionamento; planejar relatórios para a documentação da intervenção; reconhecer as classes e categorias gerais dos materiais dos conservação-restauração, associando seu uso às problemáticas envolvidas em cada fase da intervenção.			
1.12. Ementa: Caracterização do trabalho do conservador-restaurador de bens culturais e o papel social do profissional como agente de preservação da cultura. Apresentação da metodologia para as intervenções de conservação e restauração, além das normas e diretrizes mínimas para a sua segurança nas práticas (EPIs). Indicações dos materiais, equipamentos e instrumental básico de trabalho. Introdução aos procedimentos de conservação preventiva, curativa e de restauração. Classificação geral dos materiais e produtos de conservação-restauração de bens culturais e considerações sobre sua aplicação.			
1.13. Bibliografia básica: GÓMEZ GONZÁLES, Maria Luisa. La Restauración : Examen Científico Aplicado a			

la Conservación de Obras de Arte. 2 ed. Madrid: Cátedra, 2000.
SLAIBI, Thais Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O.; GUIGLEMETI, Wallace A, (Orgs.). Banco de Dados de Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais . Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.
MUÑOZ VIÑAS, Salvador; PONS, Julia Osca; SARRIÓ, Ignasi Gironés. Dicionario de Materiales de La Restauración.Madrid: Akal, 2014.
1.14. Bibliografia complementar:
APPELBAUM, Barbara. Conservation Treatment Methodology . Oxford: Butterworth-Heinemman/Elsevier, 2010.
CALVO, Ana. Conservación y Restauración: Materiales, Tecnicas y Procedimientos de la A a la Z . 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução . Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.
GIANNINI, Cristina; ROANI, Roberta. Diccionario de Restauración y Diagnóstico . Andalucía: Nerea, 2008.
NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. A Cor Aplicada à Restauração de Bens Culturais . Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Química aplicada à Conservação e Restauração II		0790012
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor regente:Thiago Sevilhano Puglieri		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
1.7 Caráter: (X) obrigatória		
() optativa		
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral
Exercícios:	EAD:	() anual
1.8 Pré-requisito(s): Química Aplicada a Conservação e Restauração I		
1.9. Ano /semestre:		

1.10. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar ao aluno conhecimento dos materiais utilizados na atividade cotidiana de conservação e restauração de bens culturais e a compreensão das possíveis interações entre eles e o ambiente.
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer os materiais e produtos químicos empregados na conservação e restauração de bens culturais móveis; suas propriedades, aplicações e possíveis implicações no processo conservativo; avaliar os perigos dos diferentes solventes e produtos químicos tanto para os bens culturais, como para os profissionais da conservação-restauração e o ambiente; saber selecionar um solvente, ou compor uma mistura de solventes utilizando o triângulo de solubilidade; preparar produtos e soluções para conservação e restauração de bens culturais.
1.12. Ementa: Composição química e propriedades físico-químicas dos materiais que compõem os bens culturais. Composição química, propriedades físico-químicas, periculosidades e aplicações de materiais, solventes e produtos químicos utilizados na conservação e restauração de bens culturais. Regras básicas de segurança em laboratório. Comportamentos físico-químicos e processos de degradação química, física e biológica de bens culturais e de materiais usados em conservação e restauração, tanto em decorrência de possíveis interações entre si quanto com o ambiente.
1.13. Bibliografia básica: FIGUEIREDO Jr., J. C. D. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais : Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química : Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. McMURRY, J. Química Orgânica . Cengage Learning, 7ª edição, 2011.
1.14. Bibliografia complementar: ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-Química . LTC, 9ª edição, 2012. VOGEL, A. I. - Química Analítica Qualitativa . Mestre Jou, 5ª edição, 1981. HORIE, V. Materials for Conservation : Organic Consolidants, Adhesives and Coatings. Elsevier, 2ª edição, 2010. BAGLIONI, P.; Chelazzi, D. Nanoscience for the conservation of Works of art . RSC Publishing, 2013. MAY, E.; JONES, M. Conservation Science : Heritage Materials. RSC Publishing, 2006.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Conservação Preventiva II	0790005
1.2. Unidade: ICH	2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e	0790012

Restauração		
1.3. Professor(a) regente: a ser definido		
1.4 Carga horária total: 68 h		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 2 T	Prática: 2 P	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: (X) semestral () anual
1.8 Pré-requisito(s): não possui		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar ao aluno conhecimentos para a compreensão dos agentes ambientais e sua relação com a conservação dos bens culturais móveis, assim como dos métodos e técnicas disponíveis para o seu controle.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer os principais parâmetros climáticos (temperatura, umidade, luminosidade), fatores ambientais (poluentes gasosos e particulados) e materiais de construção, armazenamento e exposição e a sua relação com a conservação de acervos. Identificar os efeitos dos parâmetros climáticos nos acervos. Conhecer as estratégias de controle ambiental. Habilitar o aluno a desenvolver diagnósticos do estado de conservação de bens culturais.		
1.12. Ementa: Estudo das interações entre o ambiente e a conservação de bens patrimoniais, considerando suas inserções nos macroambientes e microambientes. O edifício como fator de proteção de acervos. Instrumentos de medição de temperatura, umidade, luz, poluentes e ventilação. Noções sobre controle passivo e ativo de condições ambientais. Discussão de estudos de caso.		
1.13. Bibliografia Básica: DRUMOND, M. C. P. Prevenção e Conservação em Museus. In: Caderno de Diretrizes Museológicas . Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, 2 ed. p. 105-132. Disponível em: < http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo-1.pdf >. Acesso em: 15 abr. 2015. SOUZA, L. A. C. Conservação Preventiva: Controle Ambiental. Tópicos em Conservação Preventiva n.5 . Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: < http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno5.pdf >. Acesso em: 11 mai. 2015. MENDES, M. SILVEIRA, L.; BEVILAQUA, F.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) Conservação: Conceitos e Práticas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.		
1.14: Bibliografia Complementar:		
CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. O espaço como elemento de preservação		

dos acervos com suporte em papel. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998. Disponível em: <http://www.casarui Barbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a/FCRB_ClaudiaCarvalho_OEspaco_como_elemento_representacao_dosacervos_com_suporte_em_papel.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

GONÇALVES, W. de B. SOUZA, L. A. C. FRONER, Y. Conservação Preventiva: Edifícios que abrigam coleções. **Tópicos em Conservação Preventiva n.6.** Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno5.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

OGDEN, Sherelyn (org.). Meio Ambiente. 2 ed. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 14-17). Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>. Acesso em 15 abr. 2015.

TEIXEIRA, L. C. GHIZONI, V. R. Conservação preventiva de acervos. **Coleção Estudos Museológicos, v. 1.** Florianópolis: FCC, 2012. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

TOLEDO, F. L. Controle Ambiental e Preservação de Acervos Documentais nos Trópicos Úmidos. **Revista Acervo.** Rio de Janeiro, v. 23, nº 2, p. 71-76, jul/dez 2010. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/27/27>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Materiais e Técnicas I		0790057
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho		
1.4 Carga horária total: 68		1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: (X) semestral () anual
1.8 Pré-requisito(s): não possui		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos dos materiais e das técnicas de produção do desenho e da gravura.		

1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar os princípios básicos do desenho; Desenvolver noções sobre desenho a lápis, a sanguínea, a carvão, a nanquim e a pastel à fim de conhecer o comportamento dos materiais sobre o suporte papel; Exercitar o manejo de materiais e instrumentos apropriados para essas técnicas; Apresentar a gravura e as suas principais técnicas; Estudar a cor; Elaborar o círculo cromático; Explorar a relação da cor com sua intensidade, sua harmonização de tons e contraste.

1.12. Ementa: Princípios básicos do desenho. Instrumentalização teórica e prática para identificar materiais e técnicas de produção de obras de arte sobre papel: lápis, sanguínea, carvão, nanquim e pastel. Introdução ao manejo de materiais e de instrumentos apropriados para essas técnicas. Instrumentalização teórica para identificar técnicas de gravura; Estudo da cor, do círculo cromático, da relação da cor com sua intensidade, harmonização de tons, contraste das cores.

1.13. Bibliografia básica:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes 2000.
MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
PEDROSA, Israel. **Da cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1988.
OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do Desenho Artístico: Aula de Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

1.14. Bibliografia complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 1988.
CURSO DE DESENHO E PINTURA. Rio de Janeiro: Globo, 1996. 12 v.
GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
IANELLI, Thomaz. **A Obra Sobre Papel: Óleo, Guache, Nanquim, Gravura Aquarelada**. São Paulo: Paulo Figueiredo Galeria de Arte, 1986.
JANSON, Horst Woldemar. **Iniciação a História da Arte**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1993.
KANAN, Helena (Org.). **Manual de Gravura**. Pelotas: UFPel, 2004.
PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.
WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: História da Arte I	0790004
1.2. Unidade: ICH	2

1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Roberto Heiden			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar uma formação teórico-visual que sirva de instrumento para desenvolver o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e o gosto pelo patrimônio cultural da humanidade, assim como conhecimento adequado para a prática profissional do aluno no que diz respeito às atividades de conservação e restauração de bens culturais.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar e reconhecer as principais características das produções artísticas desde a Pré-História até a o Maneirismo; Reconhecer a importância das inovações artísticas, científicas e técnicas, introduzidas nos períodos estudados; Identificar obras e artistas mais relevantes; Situar historicamente as produções artísticas estabelecendo relações com o meio onde foram produzidas.			
1.12. Ementa: Manifestações artísticas da Pré-História, Antiguidade Oriental e Ocidental, Idade Média Bizantina e Ocidental, Renascimento e Maneirismo.			
1.13. Bibliografia básica: COLI, Jorge. O que é Arte . São Paulo: Brasiliense, 1998. GOMBRICH, Ernest Hans Josef. A História da Arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte . 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1972.			
1.14. Bibliografia complementar: ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. BATCHELOR, David. Minimalismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. GYMPEL, Jam. História da Arquitetura: da Antiguidade aos Nossos Dias . Colônia: Konemann, 2001. JANSON, Horst Waldemar. Iniciação à História da Arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.			

TREVISAN, Armindo. **Como Apreciar a Arte:** do Saber ao Sabor: uma Síntese Possível. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Métodos, Exames e Análise de Materiais			0790047
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a ser definido			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar a metodologia de análise científica para a caracterização e diagnóstico do estado de conservação dos bens culturais; experimentar as principais técnicas de exame e de análise que podem fornecer dados fundamentais ao planejamento das etapas de conservação-restauração.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar o(s) objetivo(s) de uma investigação científica direcionada à conservação-restauração e conhecer o planejamento de suas etapas; reconhecer a prioridade dos métodos de exame não intrusivos e não destrutivos e apontar com objetividade quando é necessário recorrer às análises pontuais e instrumentais; conhecer os critérios para remoção de amostras e identificar áreas de potencial informativo e de possível remoção; saber organizar e preparar o corpo de amostras que servirá às análises pontuais e instrumentais; saber interpretar os resultados dos exames e análises; tomar consciência das limitações de cada técnica analítica.			
1.12. Ementa: Introdução à metodologia de análise científica de conservação-restauração: critérios, princípios, objetivos e terminologia associada aos exames globais e exames pontuais. Apresentação da sistemática e das limitações dos exames globais destrutivos e não destrutivos. Reflexões sobre o papel do conservador-restaurador frente às necessidades de análises pontuais: testes microanalíticos, procedimentos químicos e os recursos avançados de investigação.			

Recomendações sobre a documentação e a interpretação dos dados levantados em cada etapa de trabalho.

1.13. Bibliografia básica:

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. **Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais**: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

GÓMEZ GONZÁLES, Maria Luisa. **La Restauración**: Examen Científico Aplicado a la Conservación de obras de Arte. 2 ed. Madrid: Cátedra, 2000.

HOLLER, F, James; SKOOG, Douglas A.; CROUCH, Stanley R. **Princípios de análise instrumental**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

1.14. Bibliografia complementar:

CALZA, C., et. al. Fluorescência de Raios X aplicada à arqueometria. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, v. 01, n.6, p. 338-342, 2007. Disponível em:

<http://www.restaurabr.org/arc/arc06pdf/09_RicardoLopes.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

CRADDOCK, Paul. **Scientific Investigation of Copies, Fakes and Forgeries**. Oxford: Butterworth-Heinemann, Elsevier Ltd. 2009.

DERRICK, Michele R.; Stulik, Dusan; Landry, James M. **Infrared Spectroscopy in Conservation Science**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999.

SCOTT, David A. **Metallography and Microstructure of Ancient and Historic Metals**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999.

VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa**. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Conservação Preventiva III		NOVA
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: a ser definido		
1.4 Carga horária total: 68 h		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 2 T	Prática: 2 P	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: (X) semestral () anual

1.8 Pré-requisito(s): não possui
1.9. Ano /semestre:
<p>1.10. Objetivo(s) geral(ais):</p> <p>Estudar os princípios da conservação preventiva relacionados com os locais de guarda e exposição e de acondicionamento de acervos.</p>
<p>1.11. Objetivo(s) específico(s): Analisar os problemas existentes em reservas técnicas e áreas de guarda e estabelecer as características e exigências sob o ponto de vista da conservação preventiva; Conhecer os materiais e características de mobiliário para exposições; Identificar os problemas decorrentes com o mau acondicionamento e investigar os materiais recomendados para acondicionamento.</p>
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Estudo sobre as características e exigências das reservas técnicas, de áreas de guarda e de exposição de acervos. Especificações de mobiliários. Acondicionamento. Análise de materiais de embalagens adequados para a conservação de distintos tipos de bens culturais.</p>
<p>1.13. Bibliografia Básica:</p> <p>FRONER, Y. Reserva Técnica. Tópicos em Conservação Preventiva n. 8. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. 24. p. Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno8.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2008.</p> <p>FRONER, Y.; ROSADO, A. Planejamento de Mobiliário. Tópicos em Conservação Preventiva n. 9. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. 26. p. Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno9.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2008.</p> <p>ROSADO, A. Manuseio, Embalagem e Transporte de Acervos. Tópicos em Conservação Preventiva n. 10. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. 30. p. Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno10.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2008.</p>
<p>1.14: Bibliografia Complementar:</p> <p>ARQUIVO NACIONAL. Recomendações para a construção de arquivos. Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. Disponível em http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf. Acesso em 24/06/2015.</p> <p>CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, 2 ed.</p> <p>GONÇALVES, W. de B. SOUZA, L. A. C. FRONER, Y. Conservação Preventiva: Edifícios que abrigam coleções. Tópicos em Conservação Preventiva n.6. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno5.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>MENDES, M. SILVEIRA, L.; BEVILAQUA, F.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) Conservação: Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.</p> <p>OGDEN, Sherelyn. Armazenagem e Manuseio. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 2.ed. Disponível em:</p>

<<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%201%20a%209%20Armazenamento.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

TEIXEIRA, L. C. GHIZONI, V. R. Conservação preventiva de acervos. **Coleção Estudos Museológicos, v. 1.** Florianópolis: FCC, 2012. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Materiais e Técnicas II			0790060
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos dos materiais e das técnicas de pintura.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar os princípios básicos da pintura; Preparar telas e bases; Desenvolver noções sobre pintura a aquarela, a guache, a têmpera, a óleo e a acrílica a fim de conhecer o comportamento dos materiais sobre os suportes (papel, madeira e tela); Exercitar o manejo de materiais e instrumentos apropriados para essas técnicas; Localizar o uso das técnicas e materiais de pintura em distintos períodos da história da arte; Apresentar a técnica de encáustica e seus materiais; Estudar a cor; Entender a importância do conhecimento das técnicas para o conservador-restaurador e para o artista.			
1.12. Ementa: Princípios básicos da pintura. Preparo de bases e montagem de telas. Instrumentalização teórica e prática para identificar materiais e técnicas de produção de pinturas sobre papel, madeira e tela: aquarela, guache, têmpera, óleo e acrílica. Introdução ao manejo de materiais e de instrumentos apropriados para essas técnicas. Presença das técnicas e materiais de pintura nos períodos da história da arte. Instrumentalização teórica para identificar a técnica de encáustica; Estudo da cor.			

1.13. Bibliografia básica:

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CURSO DE DESENHO E PINTURA. São Paulo: Editora Globo, 1985 (Vol 1 ao 12).

JANSON, Horst Woldemar. **História Geral da Arte**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1993.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

MOTTA, Edson. SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Ed. Léo Christiano, 1988.

1.14. Bibliografia complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.

_____. **Conservación y Restauración de Pintura Sobre Lienzo**. Barcelona: Serbal, 2002.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla; revisão técnica Jorge Lúcio de Campos. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: História da Arte II			0790009
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Roberto Heiden			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			

1.9. Ano /semestre:
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar formação teórico-visual que sirva de instrumento para desenvolver o espírito crítico, a percepção visual, a sensibilidade artística e o gosto pelo patrimônio cultural da humanidade, assim como conhecimento adequado para a prática profissional do aluno no que diz respeito às atividades de conservação e restauração de bens culturais.
1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar e reconhecer as principais características das produções artísticas desde o Renascimento até a Arte Contemporânea. Reconhecer a importância das inovações artísticas, científicas e técnicas, introduzidas nos períodos estudados. Identificar obras e artistas mais relevantes. Situar historicamente as produções artísticas, estabelecendo relações com o meio onde foram produzidas.
1.12. Ementa: Manifestações artísticas do Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo, das vanguardas artísticas da arte moderna ocidental, da arquitetura e design moderno e contemporâneo e da arte contemporânea e suas novas categorias.
1.13. Bibliografia básica: ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico da Arte Moderna . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. JANSON, Horst Waldemar. Iniciação à História da Arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
1.14. Bibliografia complementar: BATCHELOR, David. Minimalismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. CAUQUELIN, Anne. A Arte Contemporânea: Uma Introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2005. GYMPEL, Jam. História da Arquitetura : da Antiguidade aos Nossos Dias . Colônia: Konemann, 2001. MILLET, Catherine. A Arte Contemporânea . Lisboa: Flamarion, 1997.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Conservação e Restauração de Papel I	0790061

1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Silvana de Fátima Bojanoski			
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Despertar no aluno a percepção e entendimento sobre a história, as características e propriedades, e os processos de deterioração de bens culturais no suporte papel, capacitando-o a identificar os processos de degradação, elaborar diagnósticos, definir e executar os procedimentos de conservação dos acervos em papel.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver ações e procedimentos para a conservação de bens culturais em papel enfatizando o trabalho calcado nos princípios e teorias da conservação e da restauração, de forma alinhada aos documentos internacionais. Realizar o estudo sobre as propriedades do papel, assim como dos materiais próprios para sua conservação sobre as técnicas específicas para trabalhos com estes materiais. Identificar as características do papel como suporte para bens culturais, tais como documentos, livros, obras de arte. - Reconhecer os processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração dos bens culturais em papel e as medidas preventivas necessárias para reduzir ou estabilizar esses processos.			
1.12. Ementa: Caracterização das diferentes utilizações do papel como suporte para bens culturais, tais como em documentos, livros e obras de arte. Aplicação dos conceitos de conservação preventiva, conservação e restauração direcionados aos acervos bibliográficos e documentais. Processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração do papel. Identificação dos elementos sustentados e dos processos de fixação da informação no suporte papel. Diagnóstico de conservação de acervos com suporte em papel. Guarda de acervos em papel: recomendações de mobiliário, movimentação, manuseio e exposição de livros, documentos e obras de arte em papel.			
1.13. Bibliografia básica: CALLOL, Milagros Vaillant. Biodeterioração do Patrimônio Histórico Documental: Alternativas para Eliminação e Controle . Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins/Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. Disponível em < http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/preservacao/FCRB			

MilagrosCallol_Biodeterioracao_do_patrimonio_historico_documental_em_portugues.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

TACÓN CLAVAÍN, Javier. **La Conservación em Archivos y Bibliotecas: Prevención y Protección**. Madrid: Ollero y Ramos, 2008.

_____. **La Restauración en Libros y Documentos: Técnicas de Intervención**. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

MENDES, M. S. (org) et al. **Conservação: Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **La Restauración del Papel**. Madrid: Tecnos, 2010.

1.14. Bibliografia complementar:

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMERICAS (APOYO). **Agentes de Deterioro**. Roma: ICCROM, 1998.

CONARQ. **Recomendações para a Construção de Arquivos**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

FRONER, Y.; ROSADO, A. Planejamento de Mobiliário. **Tópicos em Conservação Preventiva n.9**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFGM, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno9.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

FRONER, Y.; SOUZA, L. A. C. Preservação de bens Patrimoniais: Conceitos e Critérios. **Tópicos em Conservação Preventiva n.3**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFGM, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno3.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

FRONER, Y. & SOUZA, L. A. C. Controle de Pragas. **Tópicos em Conservação Preventiva n.7**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFGM, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno7.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

FRONER, Yaci-Ara. Roteiro de Avaliação e Diagnóstico de Conservação Preventiva. **Tópicos em Conservação Preventiva n.1**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFGM, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno1.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

GONÇALVES, W de B., SOUZA, L. A. C.; FRONER, Y. Edifícios que Abrigam Coleções. **Tópicos em Conservação Preventiva n.6**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFGM, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno6.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e Manuseio**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 2 ed. Disponível em: <<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%201%20a%209%20Armaze>>

namento.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.

ROSADO, A. Manuseio, Embalagem e Transporte de Acervos. **Tópicos em Conservação Preventiva n.10**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno10.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

SOUZA, L. A. C. Conservação Preventiva: Controle Ambiental. **Tópicos em Conservação Preventiva n.5**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno5.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Documentação e Registro Aplicados à Conservação e Restauração			0790053
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a confirmar			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Instrumentalizar o aluno na documentação e registro, tanto dos bens culturais como dos procedimentos realizados em conservação e restauração.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Orientar sobre a importância da documentação para a conservação e restauração. Estruturar e sistematizar os vários tipos de documentos necessários no processo de conservação e restauração.			
1.12. Ementa: Introdução a sistematização documental para o registro de bens culturais. Orientações sobre documentação dos bens culturais e das intervenções de conservação e restauração: noções de elaboração de fichas de diagnóstico e/ou intervenção e de mapas de danos. Introdução a fotografia para registro documental: noções sobre equipamento fotográfico, iluminação e documentação fotográfica.			
1.13. Programa: Unidade 1: Percepção da importância da documentação para a			

conservação e restauração. Unidade 2: Estudo de modelos e elaboração de fichas diagnóstico, mapas de danos, relatórios técnicos; Unidade 3: Registro fotográfico: uso da máquina fotográfica; especificidades da fotografia na documentação; uso da fotografia como ferramenta auxiliar nos exames.

1.14. Bibliografia básica:

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. **Caderno de diretrizes museológicas** 1. Belo Horizonte, 2000. p. 29-88. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_l%20Completo.pdf> Acesso em 18 jun. 2016.

COMO GERIR UM MUSEU: Manual Prático. ICOM - Conselho Internacional de Museus. 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>> Acesso em: 12 out. 2015.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p.65-74. **Caderno de Ensaios Estudos de Museologia**, n.2. Disponível em: <<https://meumuseu.wordpress.com/category/documentacao-museologica-2/>> Acesso em 18 jun. 2016.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis: FCC Edições, 2014. **Coleção Estudos Museológicos v. 2.** Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_175328Documentacao_Museologica_Gestao_Acervo.pdf> Acesso em: 18 jun. 2016.

1.15. Bibliografia complementar:

FABBRI, Angelica, et al. **Documentação e conservação de acervos museológicos:** diretrizes. São Paulo: Laser Press Gráfica e Editora, 2010. Disponível em: <http://issuu.com/sisem-sp/docs/documentacao_conservacao_acervos_mu> Acesso em: 23 out. 2015.

LOUVISI, Victor Pinheiro. **Organização da informação de coleções musealizadas.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFNTM/dissertau00e7u00e3o_versu00e3o_pu00f3s_defesa_v1_1____1_.pdf?sequence=1> Acesso em: 23 ago. 2015.

MANUAL DE REGISTRO Y DOCUMENTACIÓN DE BIENES CULTURALES. DIBAM- Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos. Santiago: Editorial Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, 2009. Disponível em: <<http://www.cdbp.cl/652/w3-article-26006.html>> Acesso em: 23 out. 2015.

MARQUES, Isabel da Costa. **O Museu como Sistema de Informação.** Dissertação (Mestrado em Museologia) Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Porto: 2010. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55282/2/TESEMESISABELMARQUES000124492.pdf>> Acesso em: 23 out. 2015.

MATOS, Alexandre Manuel Ribeiros. Normalização de procedimentos nas colecções museológicas. **Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola.** V. 3. Porto: Universidade do Porto, 2010. p. 27-35. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8620.pdf>> Acesso em: 20

out. 2015.

PANISSET, Ana Martins. **O inventário como ferramenta de diagnóstico e conservação preventiva**: estudo de caso da coleção "Santos de Casa" de Marcia de Moura Castro. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-8NUHBN>> Acesso em: 22 out. 2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Materiais e Técnicas III			0790062
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar ao aluno os conhecimentos teóricos e práticos dos materiais e das técnicas de produção de obras de arte tridimensionais.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar os princípios básicos da escultura, modelagem e <i>assemblage</i> . Conhecer o planejamento necessário para o projeto e a execução de esculturas. Obter noções sobre as técnicas de modelagem. Desenvolver conhecimentos mínimos acerca dos cuidados em relação às propriedades específicas de cada material e suas consequências no ato de produção. Conhecer e exercitar o manejo de técnicas, de materiais e de instrumentos apropriados para esculturas.			
1.12. Ementa: Introdução sobre elementos da visualidade e de percepção tridimensional. Instrumentalização teórica e prática para identificar técnicas de escultura, modelagem e <i>assemblage</i> . Estudo do planejamento necessário para o projeto e a execução de esculturas. Noções sobre as técnicas de escultura, de modelagem e de moldagem. Noções acerca dos cuidados em relação às propriedades específicas de cada material e suas consequências no ato de produção. Introdução ao manejo de materiais e instrumentos apropriados para esculturas.			

1.13. Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CHAVARRIA, Joaquim. **A Cerâmica**. Espanha: Estampa, 2004. (Coleção Artes e Ofícios).

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004

1.14. Bibliografia complementar:

ARES, José Antonio. **O Metal: Técnicas de Conformação, Forja e Soldadura**. Coleção Artes e Ofícios. Espanha: Estampa, 2005.

BROWN, Claire Waite. **Técnicas Escultóricas: Guia para Artistas Principiantes y Avanzados**. Köln: Taschen - Evergreen, 2007.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z**. Barcelona: Serbal, 1997.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Glossário de Técnicas Artísticas**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/glossario-tecnicas-artisticas/moldagem.php>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

WITTKOWER, Rudolf. **A Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Conservação e Restauração de Papel II		0790065
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: Silvana de Fátima Bojanoski		
1.4 Carga horária total: 136h		1.5 Número de créditos: 8 1.6 Currículo: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2T	Prática: 6P	
Exercícios:	EAD:	
1.8 Pré-requisito(s): Conservação e Restauração de Papel I - 0790061		

1.9. Ano /semestre:
1.10. Objetivo(s) geral(ais):Propiciar conhecimentos dos métodos de conservação e restauração em obras e documentos que tenham como suporte papel.
1.11. Objetivo(s) específico(s):Diagnosticar os processos de degradações; Realizar testes prévios e estabelecer os tratamentos de intervenção necessários. Executar o registro e documentação minuciosa dos aspectos que envolvem os processos de restauração e intervenções nas obras em papel; Realizar procedimentos de restauração de bens culturais em papel.
1.12. Ementa: Diagnóstico das degradações de bens culturais em papel. Aplicação dos princípios da conservação e da restauração internacionalmente reconhecidos e divulgados pelos documentos internacionais, tais como a retratabilidade, mínima intervenção, respeito aos materiais e às técnicas, à história e ao valor cultural dos objetos, documentação dos processos de restauração. Execução de procedimentos de restauração dos bens culturais em papel. Reconhecimento e aplicação de medidas de segurança no trabalho, de organização do laboratório e de execução de restaurações.
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>CASTRO, Arnaldo Nunes de Castro. A Trajetória Histórica da Conservação-Restauração de Acervos em Papel no Brasil. Juiz de Fora: UFJF/FUNALFA, 2012.</p> <p>CALVO MANUEL, Ana. Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z. Barcelona: Serbal, 1997.</p> <p>TACÓN CLAVAÍN, Javier. La Restauración en Libros y Documentos: Técnicas de Intervención. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.</p> <p>MENDES, M. (org.) et al. Conservação: Conceitos e Práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.</p> <p>_____; BAPTISTA, A. C. (Org.) Restauração: Ciência e Arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / IPHAN, 2005.</p> <p>VIÑAS, Salvador Muñoz. La Restauración del Papel. Madrid: Tecnos, 2010.</p> <p>_____. Teoría Contemporánea de la Restauración. Madrid: Síntesis, 2010.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>AUADA, Fernanda Mokdessi; SOARES, Ethel Valentina. Restauração de Papéis: Controle do Processo de Reenfibragem. In: XII CONGRESSO DA ABRACOR, 2006, Fortaleza. Anais. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2006.Disponível em: <http://www.abracor.com.br/novosite/congresso/resumos.pdf>. Acesso em: 20 mai 2014.</p> <p>D'ALMEIDA, M. L.O; AUADA, F.M. A Influência dos Banhos de Limpeza e da Reencolagem nas Propriedades do Papel. In: IX CONGRESSO DA ABRACOR, 1998, Salvador. Anais. Rio de Janeiro: ABRACOR, 1998.Disponível em: <http://www.abracor.com.br/novosite/congresso/AnaisdoXCongresso.pdf>. Acesso em: 20 mai 2014.</p> <p>_____. et al. Influência de Tratamentos de Alcalinização na Permanência do Papel</p>

Ácido. In: **X CONGRESSO DA ABRACOR**, 2000, São Paulo. **Anais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2000. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/congresso/AnaisdoXCongresso.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

ELIAS, Isis Baldini. A Eficácia dos Tratamentos Aquosos para a Desacidificação da Celulose. In: **XII CONGRESSO DA ABRACOR**, 2006, Fortaleza. **Anais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2006. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/congresso/resumos.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

MARSICO, Maria Aparecida de Vriés. Velatura e Planificação de Obras de Arte Sobre Papel: Práticas do Ocidente e do Oriente. In: **IX CONGRESSO DA ABRACOR**, 1998, Salvador. **Anais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 1998. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/congresso/AnaisdoXCongresso.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

SILVA, Antonio Gonçalves; D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero. Estudo Comparativo entre Métodos de Desacidificação. In: **XII CONGRESSO DA ABRACOR**, 2006, Fortaleza. **Anais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2006. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/congresso/resumos.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Conservação e Restauração de Madeira I			0790064
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Daniele Baltz da Fonseca			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Fornecer as informações necessárias para as práticas de conservação-restauração de bens de natureza lígnea.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer a história do uso da madeira como matéria prima de artefatos; identificar técnicas de trabalho em madeira para a fabricação de			

<p>pequenos ou grandes objetos; conhecer a classificação botânica das madeiras, as partes do tronco, sua constituição química e as propriedades físicas e mecânicas das peças de madeira; consolidar, através de trabalho prático, os conhecimentos adquiridos na disciplina “agentes biológicos de deterioração” no que tange aos agentes que causam deterioração da madeira; documentar bens em madeira; discutir as possibilidades de intervenção nos bens; aplicar técnicas de conservação nos bens de natureza lígnea.</p>
<p>1.12. Ementa: A madeira como suporte de bens culturais. Técnicas de trabalho e acabamento em madeira. Bens culturais em madeira: talha e imaginária. Madeira dourada e policromada. Degradação, diagnóstico e conservação dos bens culturais em madeira.</p>
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>BRAGA, Márcia. (Org.) Conservação e Restauro: Madeira, Pintura sobre Madeira, Douramento, Cerâmica, Azulejo, Mosaico. Rio de Janeiro: Rio, 2003.</p> <p>COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais. São Paulo: USP, 2005.</p> <p>CRUZ, Helena. Patologia, Avaliação e Conservação de Estruturas de Madeira. In: II Curso Livre Internacional de Patrimônio, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, 2001. Disponível em: <http://mestrado-reabilitacao.fa.ulisboa.pt/disciplinas/jbastos/HCruzpatol%20aval%20e%20conserv%20madeiras%20SANTAREM.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Conservação e Uso. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. (Cadernos Técnicos n. 6). Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4179>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>MARQUES, Luis Miguel da Ponte. Conjuntos Retabulares em Madeira: Tecnologias de Construção e Princípios Regentes de Reabilitação. 2009. 231 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Universidade do Minho. Portugal, 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9742>. Acesso em: 11 mai. 2015.</p> <p>MASCARENHAS, Antonio Carlos Q. As Variações Dimensionais nos Bens Culturais em Madeira. MENDES, Marylka (org.) et al. Conservação: Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.</p> <p>SOUZA, Luiz. Evolução da Tecnologia de Policromia nas Esculturas em Minas Gerais no Século XVIII: O interior inacabado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Catas Altas do Mato Dentro, um monumento exemplar. Tese (Doutorado) Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>ALONSO-MARTÍNEZ, Enriqueta Gonzalez. Tratado del dorado, plateado y su policromia tecnología, conservación y restauración. Valencia: Universidade Politècnica de Valencia Departamento de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, 1997.</p> <p>CALVO, Ana. Técnicas e Conservação de Pintura. Porto: Civilização, Centro de</p>

Investigação em Ciência e Tecnologias da Universidade Católica Portuguesa, 2006.

SCHULZE-HOFER, Maria Cristina; MARQUIORI, José N. **O uso da Madeira nas Reduções Jesuítico-Guarani do Rio Grande do Sul**. IPHAN, 2008.

DINIZ, Wívian; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: EBA/UFGM, IEPHA, 2002.

DINIZ, Wívian. **Oficina de Conservação de Acervos**. Apostila. Porto Alegre: DEMU/UFRGS/ SEM, 2008.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Maria Luisa. **La Restauración: Examen Científico Aplicado a la Conservación de obras de Arte**. 2 ed. Madrid: Cátedra, 2000.

SCHAFER, Stephan. **Desinfestação com Métodos Alternativos, Atóxicos, e Manejo Integrado de Pragas (MIP) em Museus, Arquivos e Acervos, e Armazenamento em Atmosfera Modificada**. Disponível em: <http://www.stephan-schafer.com/pdfs/artigo_Anoxia_ABER.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.

SOARES, Pedro de Brito. et. al. **Agentes Biológicos em Arquivos e Bibliotecas – Insetos Xilófagos e Bibliográficos**. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/arc/arc02pdf/15agentesbiologicos.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Iconografia e Iconologia			0790063
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver leituras e interpretações iconológicas relacionadas a contextos históricos específicos e suas iconografias.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conceituar os elementos semiológicos das obras de arte; Perceber a estruturação visual das obras e o discurso simbólico a elas atrelado;			

Identificar características de estilos e estilemas presentes nas obras de arte; Analisar o trabalho do artista e os aspectos sociais relativo às obras por ele produzidas; Desenvolver leituras e interpretações de obras, relacionadas a contextos históricos específicos; Determinar conceitos de ícone, símbolo, signo e alegoria; Instigar a constante atualização de repertório cultural, na medida em que este se faz necessário para compreensão da dimensão simbólica das obras.

1.12. Ementa: Compreensão dos conceitos de iconografia e de iconologia e seu emprego na História da Arte e da cultura. Estudo da pertinência da Iconografia e da Iconologia no campo da Conservação e Restauração. Análise da obra de arte enquanto potencial de discurso e de entendimento. Identificação de elementos compositivos das obras de arte. Reconhecimento dos principais temas representados nas obras de arte e interpretação de seus conteúdos.

1.13. Bibliografia básica:

BARTHOLOMEU, Cezar (Org.). Dossiê Aby Warburg. **Revista Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, n.10, 2009. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_dossie_Cezar-Bartholomeu_Aby-Warburg_Giorgio-Agamben1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de Iconologia: Temas Humanísticos na Arte do Renascimento**. Lisboa: ESTAMPA, 1986.

_____. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

RIPA, Cesare. **Iconologia: or, Moral Emblems**. London: Benj. Motte. Disponível em: <<https://archive.org/details/iconologiaormora00ripa>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

TREVISAN, Armindo. **Como Apreciar a Arte: do Saber ao Sabor: uma Síntese Possível**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

1.14. Bibliografia complementar:

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GOMBRICH, Ernest. **Arte e Ilusão: Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A História da Arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1999.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.3v.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

READ, Herbert. **As origens da Forma na Arte**. Rio de Janeiro: Zarár, 1967.

WOLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: O Problema da evolução de estilos na arte mais recente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Conservação e Restauração de Madeira II			0790068
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Daniele Baltz da Fonseca			
1.4 Carga horária total: 136		1.5 Número de créditos: 8	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2T	Prática: 6P	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): Conservação e Restauração de Madeira I - 0790064			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Fornecer as informações necessárias para as práticas de restauração de bens de natureza lígnea.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): aplicar os conhecimentos adquiridos diretamente sobre um bem material; aplicar técnicas de conservação nos bens de natureza lígnea; documentar bens em madeira; discutir as possibilidades de intervenção nos bens.			
1.12. Ementa: Atividades práticas aplicadas sobre bens culturais em madeira levando-se em consideração os preceitos éticos e da teoria da restauração. Higienização e limpeza, expurgo, consolidação de suporte e camada pictórica, nivelamento, reintegração cromática, aplicação de camadas de proteção e acondicionamento de bens culturais em madeira.			
1.13. Bibliografia básica:			
BRAGA, Márcia. (Org.) Conservação e Restauro: Madeira, Pintura sobre Madeira, Douramento, Cerâmica, Azulejo, Mosaico. Rio de Janeiro: Rio, 2003.			
CALVO MANUEL, Ana. Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 1997.			
MIRÓ, Eva Pascuali. O Restauro de Madeira. Lisboa: Estampa, s/d.			
1.14. Bibliografia complementar:			
ALONSO-MARTÍNEZ, Enriqueta Gonzalez. Tratado del dorado, plateado y su policromia tecnología, conservación y restauración. Valencia: Servicio de Publicaciones, Universidade Politécnica de Valencia Departamento de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, 1997.			

CALVO MANUEL, Ana. **Técnicas e Conservação de Pintura**. Porto: Civilização, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Universidade Católica Portuguesa, 2006.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Maria Luisa. **La Restauración**: Examen Científico Aplicado a la Conservación de obras de Arte. 2 ed. Madrid: Cátedra, 2000.

HAARTAMAN, Etrella Arcos Von; GORDILLO, Jose Rodríguez; NAVAS, Antonio Sánchez. **Metodología y Tecnología en la Restauración de Obras Pictóricas del Siglo de Oro Español de la Catedral de Almería**. Granada: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Granada, 1992.

ROMO, Diana Ugalde. Recuperación del Cristo divino preso de Lomas de Bracho en Zacatecas, Zacatecas (México). **Revista Intervención**, Vol.5 nº.10 México jul./dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-249X2014000200007&lang=pt> Acesso em: 18 jul 2016.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Conservação e Restauração de Pintura I			0790067
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Andréa Lacerda Bachettini			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver no aluno o conhecimento de técnicas relacionadas conservação e restauração de pinturas.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver técnicas de higienização, limpeza, e acondicionamento; Estudar intervenções diretas de conservação sobre pinturas de cavalete em diferentes suportes; Desenvolver o conceito de conservação preventiva, conservação curativa e restauração, direcionados para o trabalho com pinturas de cavalete; Objetivar o conhecimento, a pesquisa, a elaboração de relatórios, de vistoria e monitoramento de pinturas; Desenvolver questões voltadas para a			

conservação de pinturas; Enfatizar o trabalho calcado nos princípios e teorias da conservação e da restauração; Realizar a documentação e registro de todas as informações relativas às pinturas, sua história, seu estado físico, as intervenções de conservação e restauração; Realizar o estudo sobre as propriedades das técnicas de pintura; Conhecer os materiais próprios para a conservação e restauração de pinturas; Discorrer sobre os diferentes suportes utilizados nas pinturas de cavalettee as interações que estes estabelecem com as diferentes técnicas de pintura; Exercitar as técnicas de reintegração pictórica.

1.12. Ementa: Conceito de conservação preventiva, conservação curativa e restauração direcionadas para o trabalho com pinturas. Conhecimento de pesquisa, técnicas e políticas de conservação para pinturas. Vistoria e monitoramento de pinturas. Princípios e teorias da conservação e da restauração para a área de pinturas. Técnicas de higienização, manuseio, acondicionamento e transporte de pinturas. Identificação de patologias em pinturas. Intervenções diretas de conservação sobre pinturas em diferentes suportes: pintura de cavalete. Documentação e registro de informações relativas a pintura: ficha diagnóstico e cadastral, fotografias, exames, relatórios. Técnicas de pintura. Técnicas de conservação e restauração de pinturas.

1.13. Bibliografia básica:

BALDINI, Umberto. **Teoria del Restauro e Unitá di Metodologia**. Firenze: Nardini, 1982. 2v.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: Madeira, Pintura sobre Madeira, Douramento, Estuque, Cerâmica, Azulejo, Mosaico**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

_____. **Conservação e Restauro: Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.

CALVO, Ana. **Técnicas e Conservação de Pintura**. Porto: Civilização, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Universidade Católica Portuguesa, 2006.

CALVO, Ana e CASTRO, Laura. (Org.) **Através da Pintura: Olhares sobre a Matéria – Estudos sobre Pintores no Norte de Portugal**. Porto: Universidade Católica do Porto, CITAR, 2011.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración de Pintura sobre Lienzo**. Barcelona: Serbal, 2002.

CURIE, Pierre. (Coord. Cient.) **Poussin: Restauração: Hymeneus Travestido Assistindo a uma Dança em Honra a Príapo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Totem Cultural, 2009.

HAARTAMAN, Etrella Arcos Von; GORDILLO, José Rodríguez; NAVAS, Antonio Sánchez. **Metodología y Tecnología en la Restauración de Obras Pictóricas del Siglo de Oro Español de la Catedral de Almeria**. Granada: Universidad de Granada, 1992.

Manual de Preservación y Primeros Auxilios. Bogotá: Instituto Colombiano de

Cultura, 1985.

MARTOS, Diaz. **Restauración y Conservación del Arte Pictórico**. Madrid: Arte Restauro, 1975.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MENDES, Marylka (Org.) et al. **Conservação: Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

_____e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Org.). **Restauração: Ciência e Arte**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1998.

NICOLAUS, Kunt. **Manual de Restauración de Cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003.

OURIQUES, Evando Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto. **Manuseio e Embalagem de Obras de Arte**. Manual. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Artes plásticas, 1989.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauo de Pintura**. Barcelona: Estampa, 2002. (Coleção Artes e Ofícios).

RODRIGUEZ, Leocadio Melchior. **La Praxis de la Restauración en el Taller de Pintura**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1987.

SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de la Pintura Contemporánea**. San Sebastián: Neres, S.A., 2002.

STOUT, George L. **Restauración y Conservación de Pinturas**. Madrid: Técnos, 1960.

1.14. Bibliografia complementar:

ARENAS, José Fernández. **Introducción a la Conservación del Patrimônio y Técnicas Artísticas**. Barcelona: Ariel, 1996.

BURGI, Sergio; MENDEZ, Marylka e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Orgs.). **Materiais Empregados em Conservação – Restauração de Bens Culturais**. Rio de Janeiro: Banco de dados da ABRACOR, 1990.

CENNINI, Cennino. **El Libro del Arte**. Madrid: Akal, 1988.

DUVIVIER, Edna May. **Como Preservar Pinturas, Papéis e Livros**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, S/d.

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. **Conservación de Bienes Culturales**. Teoría, Historia, Principios y Normas. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008.

GÓMEZ GONZÁLEZ, María Luisa. **Examen Científico Aplicado a la Conservación de Obras de Arte**. Madrid: Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, Baroa, S.L., 1994.

_____. **La Restauración: Examen Científico Aplicado a la Conservación de Obras de Arte**. 2 ed. Madrid: Cátedra, 2000.

HARR, Jonathan. **O Quadro perdido: A Busca de uma Obra Prima de Caravaggio**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MIGUEL, Ana Maria Macarrón. **Historia de la Conservación y la Restauración**.

Madrid: Tecno S. A., 1995.

MORA, Laura. **Comentarios al Problema de la Restauración de la Imagen**. In: Seminário Taller de Actualización para la America Latina – Conservación de pinturas sobre tela. Mexico, 1987.

MOTTA, Edson. **Restauração de Pinturas em Descolamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1969.

_____; SALGADO, Maria Luisa Guimarães. **Restauração de Pinturas: Aplicações de Encáustica**. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1969.

ORTI, Maria Angustias Cabrera. **Los Métodos de Análises Físico – Químicos y la Historia del Arte**. Granada: Universidad de Granada, 1994.

RESCALA, João José. **Restauração de Obras de Arte**. Salvador: UFBA, 1985.

REVISTA BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE. São Paulo: Biblioteca Mario de Andrade, n.52, 1994.

ROSENFELD, Lenora Lerrer. **Glossário Técnico de Conservação e Restauração em Pintura**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

VERNERET, H. **Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações**. São Paulo: Toledo, 1993.

WYNNE, Frank. **Eu fui Vermeer: A Lenda do Falsário que Enganou os Nazistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário Memória e Patrimônio		0790058
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: Maria Letícia Mazzucchi Ferreira		
1.4 Carga horária total: 68		1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
		1.5 Número de créditos: 4
		1.6 Currículo: (X) semestral () anual
1.8 Pré-requisito(s): não possui		

1.9. Ano /semestre:
<p>1.10. Objetivo(s) geral(ais):</p> <p>Dominar conceitualmente memória e patrimônio, aplicando esses conceitos aos temas contemporâneos nesse campo.</p>
<p>1.11. Objetivo(s) específico(s): Definir memória do individual ao coletivo; Definir patrimônio na perspectiva histórica e contemporânea; Conhecer as instituições de patrimônio no cenário internacional, Brasil e Rio Grande do Sul; Conhecer os documentos internacionais reguladores do patrimônio; Refletir sobre a relação entre cultura, memória e patrimônio material, imaterial e ambiental; Associar as questões patrimoniais com a diversidade nas relações étnico-raciais; Relacionar o patrimônio cultural com direitos e cidadania.</p>
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Discussão dos conceitos de memória e patrimônio de forma integrada, dando ênfase aos processos memoriais e ao patrimônio na perspectiva histórica e contemporânea. Discussão conceitual sobre patrimônio, sobre patrimônio nacional, patrimônio ambiental e a percepção de uma diversidade patrimonial. Proteção legal do patrimônio material e imaterial através dos documentos internacionais e inventários. Patrimônio, memória, identidade e cidadania. Diversidade nas relações étnico-raciais.</p>
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas e Instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília L. O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN, 2005.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra C. A.; RAMBELLI, Gilson (Org.). Patrimônio Cultural e Ambiental: Questões Legais. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do Sul no Século XX: Atribuição de Valores e Critérios de Intervenção. 2008. 483f. Tese de Doutorado (Doutorado em Arquitetura). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/000661110.pdf>. Acesso em: 15 jun.2015.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Frederico Mares de. Bens Culturais e Proteção Jurídica. Porto Alegre: UE/ Porto Alegre, 1997.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>BO, João Batista Lanari. Proteção do Patrimônio na UNESCO: Ações e Significados. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=65731>. Acesso em: 15 jun. 2015.</p> <p>CHUVA, Márcia. Os Arquitetos da Memória: Sociogênese das Práticas de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil (Anos 1930-1940). Rio de Janeiro:</p>

UFRJ, 2009.

FONSECA, Maria Cecília L. **Para Além da Pedra e Cal: Por Uma Concepção Ampla de Patrimônio Cultural**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 56-76.

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PIRES, Maria Coeli Simões. **Da Proteção Cultural: O Tombamento Como Principal Instituto**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

SCOVAZZI, I. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: **Olhar Multidisciplinar Sobre a Efetividade da Proteção do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Forum, 2011, p. 123-144.

SIMÃO, Cristina. **Preservação do Patrimônio Cultural em Núcleos Históricos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ZAMIN, Frinéia. **Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul: A Atribuição de Valores a Uma Memória Coletiva Edificada para o Estado**. 2006. 150f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História (PGH), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8644/000584908.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 15 jun.2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: História da Arte no Brasil			0790066
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Roberto Heiden			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Despertar no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte, tratada como uma área de conhecimento capaz de desenvolver a percepção visual, a sensibilidade artística, o espírito crítico e o debate sobre o tema.			

1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar manifestações artísticas e/ou fenômenos significativos para arte brasileira presentes no Brasil desde a arte Pré-histórica até a Arte Contemporânea, considerando os contextos históricos em que foram produzidas; Reconhecer os processos de formação da arte brasileira; Situar historicamente as produções artísticas brasileiras, estabelecendo relações com o meio onde foram produzidas; Analisar criticamente a participação de artistas estrangeiros na formação da cultura visual brasileira; Identificar gêneros e estilos de diferentes períodos da arte brasileira, assim como principais artistas e suas respectivas obras.
1.12. Ementa: Manifestações artísticas brasileiras da pré-história, do período colonial e da arte acadêmica. Movimentos do século XIX, do Modernismo e da Arte Contemporânea.
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>ADES, Dawn. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.</p> <p>AMARAL, Aracy Abreu. Artes Plásticas na Semana de 22: Subsídios para uma História da Renovação das Artes no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Debates, n. 27).</p> <p>CANONGIA, Lúcia. O Legado dos Anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002.</p> <p>COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>PROUS, André. O Brasil Antes dos Brasileiros: a Pré-História de Nosso País. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo: PubliFolha, 2002.</p> <p>KOSSOVITCH, Leon; RESENDE, Ricardo; LANDARINA, Maysa (Orgs.). Gravura: Arte Brasileira do Século XX. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.</p> <p>SCARINCI, Carlos. A Gravura no Rio Grande do Sul: 1900-1980. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.</p> <p>FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo: PubliFolha, 2002.</p> <p>ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2v.</p>

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Conservação e Restauração de Pintura II	0790069
1.2. Unidade: ICH	2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração	79

1.3. Professor(a) regente: Andréa Lacerda Bachettini			
1.4 Carga horária total: 136		1.5 Número de créditos: 8	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2T	Prática: 6P	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): Conservação e Restauração de Pintura I- 0790067			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver no aluno o conhecimento de técnicas relacionadas conservação e restauração de pinturas.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver técnicas de higienização, limpeza, e acondicionamento; Intervenções diretas de conservação sobre pinturas de cavalete em diferentes suportes. Desenvolver também o conceito de conservação preventiva, conservação curativa e restauração, direcionados para o trabalho com pinturas de cavalete; Objetivar o conhecimento, a pesquisa, a elaboração de relatórios, de vistoria e monitoramento de pinturas; Desenvolver questões voltadas para a conservação de pinturas; Enfatizar o trabalho calcado nos princípios e teorias da conservação e da restauração; Realizar a documentação e registro de todas as informações relativas às pinturas, sua história, seu estado físico, as intervenções de conservação e restauração; Realizar o estudo sobre as propriedades das técnicas de pintura; Conhecer os materiais próprios para sua conservação e restauração de pinturas. Discorrer sobre os diferentes suportes utilizados nas pinturas de cavalete, e as interações que estes estabelecem com as diferentes técnicas de pintura. Técnicas de reintegração pictórica.			
1.12. Ementa: Diagnóstico das degradações, consolidação de suportes e restauração de pinturas. Aplicação de medidas de segurança no trabalho, na organização do laboratório e na execução de restaurações. Procedimentos de restauração de pinturas em diferentes suportes. Reflexão sobre a teoria aplicada na conservação e da restauração de pinturas. Orientação sobre o espeito às técnicas, à história e ao valor cultural dos objetos. Registro dos aspectos que envolvem os processos de restauração de pinturas. Pesquisa sobre materiais e técnicas na execução de processos de restauração de pinturas.			
1.13. Bibliografia básica: BALDINI, Umberto. Teoria del Restauro e Unitá di Metodologia . Firenze: Nardini, 1982. 2v. BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro: Madeira, Pintura sobre Madeira, Douramento, Estuque, Cerâmica, Azulejo, Mosaico . Rio de Janeiro: Rio, 2003. _____. Conservação e Restauro: Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela . Rio de Janeiro: Rio, 2003.			

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.

CALVO, Ana. **Técnicas e Conservação de Pintura**. Porto: Civilização, Centro de Investigação em Ciencia e Tecnologias da Universidade Católica Portuguesa, 2006.

CALVO, Ana e CASTRO, Laura. (Org.) **Através da Pintura: Olhares sobre a Matéria – Estudos sobre Pintores no Norte de Portugal**. Porto: Universidade Católica do Porto, CITAR, 2011.

ALVO, Ana. **Conservación y Restauración de Pintura sobre Lienzo**. Barcelona: Serbal, 2002.

CURIE, Pierre. (Coord. Cient.) **Poussin: Restauração: Hymeneus Travestido Assistindo a uma Dança em Honra a Priapo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Totem Cultural, 2009.

HAARTAMAN, Etrella Arcos Von; GORDILLO, Jose Rodríguez; NAVAS, Antonio Sánchez. **Metodología y Tecnología en la Restauración de Obras Pictóricas del Siglo de Oro Español de la Catedral de Almería**. Granada: Universidad de Granada, 1992.

KECK, Sheldon. **Algumas Controvérsias sobre a Limpeza de Pinturas: Passado Presente**. Maio de 1991.

Manual de Preservación y Primeiros Auxílios. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1985.

MARTOS, Diaz. **Restauración y Conservación del Arte Pictórico**. Madrid: Arte Restauro, 1975.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MENDES, Marylka (Org.) et al. **Conservação: Conceitos e Práticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

_____ e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes. **Restauração: Ciência e Arte**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1998.

NICOLAUS, Kunt. **Manual de Restauración de Cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003.

OURIQUES, Evando Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto. **Manuseio e Embalagem de Obras de Arte**. Manual. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Artes plásticas, 1989.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. Barcelona: Estampa, 2002. (Coleção Artes e Ofícios).

PHILIPPOT, Paul. La noción de pátina y la limpieza de las pinturas. In: MARÍN BENITO, María Eugenia, MÉNDEZ SÁNCHEZ, Dora M. Una reflexión sobre La noción de pátina y la limpieza de las pinturas, de Paul Philippot. **Intervención - Revista Internacional de Conservación, Restauración y Museología**, México, n. 7, p.62-74, jan./jun. 2013.

RODRIGUEZ, Leocadio Melchior. **La Praxis de la Restauración en el Taller de**

<p>Pintura. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1987.</p> <p>SCICOLONE, Giovanna C. Restauración de la Pintura Contemporánea. San Sebastián: Neres, S.A., 2002.</p> <p>STOUT, George L. Restauración y Conservación de Pinturas. Madrid: Técno, 1960.</p>
<p>1.14. Bibliografía complementar:</p> <p>ARENAS, José Fernández. Introducción a la Conservación del Patrimônio y Técnicas Artísticas. Barcelona: Ariel, 1996.</p> <p>BURGI, Sergio; MENDEZ, Marylca e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes. (org.) Materiais Empregados em Conservação – Restauração de Bens Culturais. Rio de Janeiro: Banco de dados da ABRACOR, 1990.</p> <p>CENNINI, Cennino. El Libro del Arte. Madrid: Akal, 1988.</p> <p>DUVIVIER, Edna May. Como Preservar Pinturas, Papéis e Livros. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, S/d.</p> <p>GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. Conservación de Bienes Culturales. Teoría, Historia, Principios y Normas. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008.</p> <p>GÓMEZ GONZÁLEZ, Maria Luisa. Examen Científico Aplicado a la Conservación de Obras de Arte. Madrid: Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, Baroa, S.L., 1994.</p> <p>HARR, Jonathan. O Quadro perdido: A Busca de uma Obra Prima de Caravaggio. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.</p> <p>MIGUEL, Ana Maria Macarrón. Historia de la Conservación y la Restauración. Madrid: Tecno S. A., 1995.</p>

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação			0790048
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Juliane Serres			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	

1.8 Pré-requisito(s): não possui
1.9. Ano /semestre:
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Discutir e analisar os conceitos de patrimônio, seus instrumentos e medidas de salvaguarda e as políticas públicas a ele envolvidas.
1.11. Objetivo(s) específico(s): Compreender a trajetória e a ampliação do conceito de patrimônio; Analisar os diferentes tipos de patrimônio; Entender a diferença entre bens culturais e bens patrimoniais; Conhecer os órgãos e instrumentos de proteção do patrimônio no contexto brasileiro e mundial; Analisar a trajetória da legislação brasileira acerca do patrimônio; Compreender as etapas envolvidas no processo de patrimonialização de um bem cultural; Relacionar conceitos de tradição e identidade ao conceito de patrimônio; Discutir o papel das comunidades com relação ao patrimônio; Compreender o que são políticas públicas.
1.12. Ementa: Conceituação de patrimônio cultural. Estudo da legislação brasileira para preservação de bens culturais nas três esferas dos Poderes, Análise crítica da legislação brasileira e sua aplicação prática em diferentes contextos. História da legislação brasileira. Estudo das cartas patrimoniais, dos órgãos de preservação Federal, Estadual e Municipal e seus instrumentos de preservação e órgãos de preservação internacional.
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN, 2005.</p> <p>MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O Passado no Futuro da Cidade: Políticas Públicas e Participação dos Cidadãos na Preservação do Patrimônio Cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>ASKAR, J. A. Reconstrução e Imitação como Alternativas da Conservação. In: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo n.4. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1996.</p> <p>ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Carta de Burra. Austrália, 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.</p> <p>CALDAS, Karen Velleda; SANTOS, Carlos Alberto Avila. Cartas Patrimoniais, legislação e a restauração do Grande Hotel de Pelotas: breves considerações. XII Seminário de História da Arte. Pelotas, Centro de Artes, UFPel, 2013. v.3, n.1 . Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/3049/260> Acesso em: 17 jun 2015.</p>

CHAGAS, Mario. **A Imaginação Museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 115-140, 2006.

PELEGRINI, Sandra. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade. **História**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 145-173, 2008.

MICHELON, Francisca Ferreira; JÚNIOR, Claudio de Sá; GONZÁLES, Ana María Sosa. **Políticas Públicas do Patrimônio Cultural**: ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Ed. da UFPel/CAPES, 2012. Disponível em: <[http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/v03-01/wp-content/uploads/2013/04/P](http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/v03-01/wp-content/uploads/2013/04/Publicas_ebook.pdf) Publicas_ebook.pdf > Acesso em: 17 jun. 2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Metodologia da Pesquisa			D000414
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Francisca Ferreira Michelin			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Discutir e analisar os conceitos de ciência, metodologia da pesquisa e pesquisa científica, conhecendo as etapas do projeto de pesquisa para ulterior desenvolvimento do projeto de TCC.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Traçar a trajetória do conceito de ciência ao longo da história; Conceituar metodologia científica, método científico e pesquisa científica; Estudar os quesitos para produção de resumos, resumos expandidos e artigos científicos; Analisar a estrutura do trabalho científico em monografias e artigos científicos; Identificar a caracterização do problema ;Situar os elementos essenciais da justificativa; Estabelecer critérios para elaboração dos objetivos; Definir a metodologia			

e diferenciar métodos e recursos. Selecionar as técnicas de pesquisa; Reconhecer a finalidade do cronograma no projeto de pesquisa; Conhecer e aplicar as normas brasileiras técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos; Elaborar revisão bibliográfica; Estabelecer o tema do projeto de pesquisa; Escrever o projeto de pesquisa.
1.12. Ementa: Trabalho acadêmico, projeto de pesquisa e relatório técnico-científico. Estrutura do trabalho científico. Funções e estrutura básica do projeto de pesquisa. Delimitação do tema, revisão bibliográfica, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, problema e hipóteses, métodos e recursos, fontes. A redação científica.
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287, 2011. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel]</p> <p>COSTA, Marco Antonio; COSTA, Maria de Fátima. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 2014.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>BYNUM, William. Uma breve história da ciência. Porto Alegre: LP&M, 2013.</p> <p>FEIJÓ, Ricardo. Metodologia e Filosofia da Ciência: Aplicação da teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SQUARISI, Dad; SALVADOR, Aríete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Seminários de Orientação	D000415
1.2. Unidade: ICH	2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração	79
1.3. Professor(a) regente: a definir	

1.4 Carga horária total: 136		1.5 Número de créditos: 8	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Prática: 8P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): Metodologia da Pesquisa - D000414			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Produção do trabalho monográfico de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e aplicação das normas. Defesa e correção.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Elaborar a estrutura da monografia. Produzir resumo, folhas pra e pós textuais. Atualizar revisão bibliográfica. Desenvolver o projeto de pesquisa. Apresentar e defender a monografia.			
1.12. Ementa: Desenvolvimento de trabalho de pesquisa ou relatório técnico/científico sobre procedimento de conservação ou restauração em bens culturais móveis pautado em projeto de pesquisa ou projeto de intervenção, previamente apresentado na disciplina de Metodologia da Pesquisa. Trabalho desenvolvido sob orientação de um professor do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração previamente aprovado em Colegiado, sistematizado de acordo com as Normas Brasileiras para produção de trabalhos acadêmicos e avaliado por uma banca, devidamente homologada pelo Colegiado de Curso.			
1.13. Bibliografia básica: ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6021, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6022, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6025, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6027, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028, 2003. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520, 2002. [ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719, 2011. [ABNT online,			

acesso pelo proxy da UFPel]

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412 p.

1.14. Bibliografia complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

UFPEL. **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP). Pelotas: UFPEL, 2013. Disponível em:

<http://sisbi.ufpel.edu.br/arquivos/PDF/Manual_Normas_UFPel_trabalhos_acad%C3%AAmicos.pdf> Acesso em: 10 mar 2015.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Peritagem de Obras de Arte		0790050	
1.2. Unidade: ICH		2	
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79	
1.3. Professor(a) regente: Pedro Luís Machado Sanches.			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir a prática da peritagem como recurso essencial à documentação prévia dos projetos de intervenção conservativa e restaurativa em acervos imagéticos; Permitir a familiaridade com os principais recursos metodológicos			

da atribuição de obras de arte em exercícios práticos, na leitura, experimentação e discussão de preceitos propostos por grandes peritos, especialistas em distintas tradições figurativas.

1.11. Objetivo(s) específico(s): Afrontar problemas reais de peritagem por meio de exemplos escolhidos; Reconhecer distintos métodos de atribuir e seus proponentes (Morelli, Berenson, Beazley, Longhi, Friedlander, Van de Wetering, entre outros).

1.12. Ementa: Iniciação na atribuição de obras de arte. Introdução a investigação pericial a fim de atingir os três objetivos fundamentais da peritagem – autoria, proveniência e datação. Análises diretas sobre a obra de arte.

1.13. Bibliografia básica:

BERENSON, Bernard. **Estética e história**. São Paulo: Perspectiva, 1972. (Coleção Debates 62).

BERENSON, Bernard. **Los pintores italianos del renacimiento**. Barcelona: Argos, 1954.

FRIEDLÄNDER, Max J. **On art and connoisseurship**. Boston: Beacon Press, 1960.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUY, John Robert; SANCHES, Pedro Luís M. Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio Céramique et Peinture Grecques, Modes d’Emploi. **Revista de História da Arte e Arqueologia** 21. Campinas: UNICAMP, 2015, p. 17-26. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2021%20-%20artigo%202.pdf>>. Acesso em 12 jun. 2016.

MENDES, Marylka. Restauração de Pinturas Barrocas de Manoel da Costa Athayde. In: MENDES, Marilka; BAPTISTA, Antonio Carlos N. **Restauração: Ciência e Arte**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005. p. 375-395.

OLIVEIRA, Myrian Andrade. As Esculturas devocionais: análise estilística. In: OLIVEIRA, Myrian A. Ribeiro de; SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos; SANTOS, Antonio Fernando Batista dos. **O Aleijadinho e sua oficina: catálogo das esculturas devocionais**. São Paulo: Capivara, 2002, p. 23-33.

WETERING, Ernst Van de. **Rembrandt: El trabajo del pintor**. Trad.: Juan Moreno. Valencia: PUV, 2007.

WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

1.14. Bibliografia complementar:

GRAMMONT, Guiomar de, 1963. **Aleijadinho e o aeroplano: o paraíso barroco e a construção do herói colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

KICKHÖFEL, Eduardo Henrique Peiruque. Problemas de atribuição em um painel do estúdio de Rembrandt Van Rijn do Museu de Arte de São Paulo. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, n. 4. Campinas: UNICAMP, agosto de 2000. p. 47-53. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%204%20-%20artigo%206.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2015.

KURTZ, Donna C. (org.) **The Berlin Painter**. Oxford: Clarendon press, 1983.

MORELLI, G. **De la peinture italienne – les fondamentos de la théorie de l'attribution de peinture à propos de la collection des galleries Borghése et Doria-Panphili** (edition établie par Jaynie Anderson et traduit de l'italien par Nadine Blamoutier). Paris: Lagune, 1994 (1897).

PÉREZ, D. R. **De nuevo Beazley: una contribución a la historiografía de la cerámica ática**. 8. De Arte, 9, 2010, 7-24, ISSN: 1696-0319. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3341825.pdf>>. Acesso em 12 de junho de 2016.

SANCHES, P. Atribuições de imagens pintadas em Arqueologia, breve histórico e expectativas. Revista **Antiguidade Clássica**, v. 3, p. 32-52, 2009. Disponível em: <http://www.antiguidadeclassica.com/website/edicoes/terceira_edicao/3pedrosanches.pdf> Acesso em: 17 jun. 2015.

SCHÁVELZON, D. **Arte y Falsificacion en América Latina**. Mexico D.F.; Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009, p. 81-101.

WINCKELMANN, Johann Joachim. **Reflexões sobre a arte antiga**. Porto Alegre: UFRGS : Movimento, 1975.

ZERI, Federico. **Detras de la Imagen: conversaciones sobre el arte de leer el arte**. Barcelona: Tusquets, 1989.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Diagnóstico e Planos de Prevenção			NOVA
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Instrumentalizar o aluno no planejamento e implantação de planos e programas de preservação de coleções e acervos.			

1.11. Objetivo(s) específico(s): Definir o que caracteriza uma política e um programa de preservação. Apresentar a metodologia do gerenciamento de riscos. Elaborar instrumentos de diagnóstico. Discutir planos de emergência e de resgate de acervos.

1.12. Ementa: Políticas de Preservação. Diagnóstico de conservação de acervos. Noções de gerenciamento de riscos. Planos de emergência e de resgate de acervos.

1.13. Bibliografia básica:

GARLICK, Karen. Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos. 2 ed. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 32)

HAZEN, Dan. Planejamento de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 1997.

HOLLÓS, Adriana Cox; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Gerenciamento de Riscos: Uma Abordagem Interdisciplinar**. Salvador, v. 3, n. 1, p. 72-81, abr. 2009. Disponível em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br

SOUZA, Luiz Antonio Cruz; ROSADO, Alessandra; FRONER, Yaci-Ara. (Org.). **Tópicos em conservação preventiva**: 1. Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR; EBA; UFMG, 2008. 43 p. Disponível no endereço <http://patrimoniocultural.org/demu/pdf/caderno1.pdf>. Acesso em 10/08/2011.

1.14. Bibliografia complementar:

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/resgate/recomendaes__resoluo_34.pdf. Acesso em 24 jun. 2015.

DROTT, C. Random Sampling: a tool for library research, in **College & Research Libraries** 30, march 1969, p. 119-125.

IBRAM. Cartilha 2013. Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/cartilha_PGRPMB_web.pdf. Acesso em: 23 jul. 2016.

OGDEN, Sherelyn (org.). Planejamento de Preservação. 2 ed. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 30).

_____. Políticas de desenvolvimento de coleção e preservação. 2 ed. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 31)

SOUZA, Luiz Antonio Cruz; FRONER, Yaci-Ara. **Tópicos em conservação preventiva**. 3. Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios / Belo Horizonte: LACICOR; EBA; UFMG, 2008. Disponível em: <http://patrimoniocultural.org/demu/pdf/caderno3.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2016.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Prática Profissional e Empreendedorismo			NOVA
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Karen Velleda Caldas			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): Não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Instrumentalizar o aluno para a prática profissional.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): introduzir as principais legislações relacionadas à proteção do patrimônio e ao trânsito de obras de arte; apontar noções de como elaborar projetos de conservação e restauração; caracterizar sinteticamente as instituições em que atuam conservadores-restauradores; introduzir noções de custos, orçamentos e forma de captação de recursos para projetos; apresentar noções mínimas da prática empreendedora com enfoque comportamental; desenvolver plano de negócios.			
1.12. Ementa: Noções da legislação brasileira e internacional relacionados à proteção do patrimônio e ao trânsito de obras de arte. Orientações para o planejamento de projetos de conservação e restauração. Caracterização das instituições públicas e privadas em que atuam conservadores-restauradores. Noções de custos e execução de orçamentos e formas de captação de recursos. Introdução à prática empreendedora.			
1.13. Bibliografia básica: CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na Preservação de Bens Culturais: o Tombamento . Rio de Janeiro: Renovar, 1991. LOPES, Rose Mary (org.) Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas . Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
1.14. Bibliografia complementar:			

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Legislação**. Leis. Disponível em:
 <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15304&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao>> Acesso em: 06 mai. 2015.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 2013.

MANSUR, Ricardo. **Orçamento Empresarial 360 °**: Guia Prático de Elaboração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Formação, Desenvolvimento e Preservação de Acervos			NOVA
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): Não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar ao aluno a compreensão sobre as características e funcionamento das instituições de salvaguarda de acervos culturais.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer os princípios que norteiam a formação de coleções em museus, arquivos e bibliotecas. Compreender a especificidade de cada instituição considerando suas missões, público e tipos de acervos. Estabelecer um diálogo entre os profissionais responsáveis pelas políticas de aquisição e gerenciamento de acervos.			
1.12. Ementa: Introdução aos conceitos, objetivos entre os diferentes tipos de acervos. Introdução a formação de instituições de guarda de acervos. Noções de acesso e posse, de elaboração de políticas, de seleção, aquisição e manutenção de			

acervos. Estudo da operacionalização de atividades - fluxos, procedimentos e rotinas em instituições.

1.13. Bibliografia básica:

CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão De Museus: Um Desafio Contemporâneo**. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013.

HAZEN, Dan. **Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções**. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 33-36).

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL (GRÃ-BRETANHA). **Conservação de Coleções**. São Paulo: Edusp, 2005. 220 p. (Série Museologia, 9).

ONO, Rosária; MOREIRA, Kátia Beatriz. **Segurança em Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 166 p. (Cadernos Museológicos, v. 1).

1.14. Bibliografia complementar:

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. **A Trajetória Histórica da Conservação-Restauração de Acervos em Papel no Brasil**. São Paulo: FUNALFA, UFJF, 2012.

CHAGAS, Mário de Souza. **A imaginação Museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: IBRAM/Garamond, 2009.

_____, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. São Paulo: Unochapecó-Argos, 2006.

LOPES, Luís Carlos. **A Informação e os Arquivos: Teorias e Práticas**. Niterói: EDUFSCAR, 1996. 142 p.

SILVA, Zélia Lopes da. (org.) **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos da Linguagem Visual		NOVA
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauo		79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:

Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo:	() obrigatória
		(X) semestral	(X) optativa
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Identificar e aplicar os elementos fundamentais da linguagem visual, em leituras de imagens e exercícios práticos.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar os elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, plano, volume, cor, forma e suas relações de composição; Desenvolver noções de percepção por escala, proporção, ritmo; Conhecer características plásticas de materiais; Conhecer fundamentos de percepção visual; Desenvolver o vocabulário pessoal dos alunos por meio de exercícios práticos e conhecimento de procedimentos visuais de artistas.			
1.12. Ementa: Processo de percepção visual. Estudo da forma no campo bidimensional. Percepção da cor, aspectos físicos e culturais. Estudo teórico/prático das relações cromáticas nas artes plásticas e gráficas.			
1.13. Bibliografia básica: DONDIS, A Donis. Sintaxe da Linguagem Visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991. ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . São Paulo: Pioneira, 1996. WONG, Wucios. Princípios de Forma e Desenho . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
1.14. Bibliografia complementar: CALVO, Ana. Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z . 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto . 9 ed. São Paulo: Escrituras, 2010. MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. OSTROWER, Fayga. Universos da Arte . 2 ed. Rio de Janeiro: Campus. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente . 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.			

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Segurança em Laboratórios de Conservação e Restauração	NOVA
1.2. Unidade: ICH	2

1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e instrumentais, para que este julgue os riscos e certifique-se das formas de controle dos elementos necessários para a condução de experimentos em Laboratórios de Conservação e Restauração com segurança.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Reconhecer os principais equipamentos de proteção individual e coletiva; identificar, as principais vidrarias e equipamentos, incluindo seus usos e cuidados, riscos, as formas de aquecimento e simbologias utilizadas nos rótulos de produtos químicos e seus riscos à saúde humana, existentes em um laboratório de Conservação e Restauração; relacionar as principais classes de produtos químicos segundo denominações da ONU e reconhecer as principais propriedades físico-químicas dessas substâncias.			
1.12. Ementa: O ambiente laboratorial. Normas de segurança no laboratório. Tipos de equipamentos e principais vidrarias de laboratório. Produtos químicos e seus efeitos. Identificações de rótulos de produtos químico. Diagrama de HOMMEL. Substâncias mutagênicas e seu manuseio seguro. Manuseio e cuidados no preparo de soluções ácidas e básicas. Descrição das principais classes de produtos químicos segundo a classificação da ONU. Simbologias/Números de Riscos. Organização do local de guarda de produtos químicos. Noções básicas de prevenção e combate a incêndios. Procedimentos de descarte e tratamentos dos resíduos de laboratórios de química. Legislação. Noções básicas de primeiros socorros. Noções de Biossegurança.			
1.13. Bibliografia básica: DEL PINO, J. C.; KRUGER, V. Segurança no laboratório . Cecirs, 1997. SILVA, R. R.; BOCCHI, N.; ROCHA-FILHO, R. C.; MACHADO, Patrícia F. L. Introdução à Química Experimental . Edufscar, 2ª ed., 2014. COSTALONGA, A. G. C.; FINAZZI, G. A.; GONÇALVES, M. A. Normas de armazenamento de produtos químicos . Monografia, UNESP, 2010. Disponível em < https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi4q9CkspLNAhVG8CYKHWVXDBYQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unesp.br%2Fpgr%2Fpdf%2Ffig2.pdf&usg=AFQjCNF900tQHtJxstAO1lb2uy >			

RFyn_v8w&sig2=y2jcXmBPK6utZrYhDhXc6A> Acesso em: 05/06/2016.

1.14. Bibliografia complementar:

Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho. 37. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LENGA, R. E. Sigma-Aldrich Library of Chemical Safety Data. 2ed., Milwaukee, 1988.

GHILARDI, A. J. P.; BARBOSA, J. E.; CONSTANTINO, M. G.; CARVALHO, T. L.; SATAKE, T. **Manual de Segurança em Laboratórios**. Ribeirão Preto: Campus USP, 1993.

CARVALHO, P. R. **Boas Práticas Químicas em Biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

GOMES, A. G. **Sistemas de Prevenção contra Incêndios**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Técnicas de Moldagem			0790002
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Karen Velleda Caldas			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno nos materiais e técnicas de moldagem aplicadas à conservação-restauração.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Introduzir o aluno nas técnicas de modelagem artística. Conhecer as técnicas de modelagem a fim de identificar a natureza e tipologias dos objetos tridimensionais. Conhecer os processos de projeto e produção de moldes. Apresentar noções de produção de moldes para reprodução escultórica. Conhecer diferentes tipos de moldes - processo de forma perdida, de múltipla reprodução e em molde de borracha. Exercitar práticas das técnicas de moldagem em gesso, silicone e alginato.			

1.12. Ementa: Introdução sobre elementos da visualidade e da percepção tridimensional. Instrumentalização teórica e prática para identificação das técnicas de moldagem. Estudo do planejamento necessário para projeto e execução de moldes. Noções acerca dos cuidados em relação às propriedades específicas de cada método. Execução de diferentes técnicas de moldagem aplicadas para a restauração.
1.13. Bibliografia básica: BROWN, Claire Waite. Técnicas Escultóricas : Guia para Artistas Principiantes y Avanzados. Alemanha: Evergreen, 2007. CHAVARRIA, Joaquim. A Cerâmica . Lisboa: Estampa, 2004. (Artes e Ofícios). MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
1.14. Bibliografia complementar: ARES, José Antonio. O Metal : Técnicas de Conformação, Forja e Soldadura. Lisboa: Editorial Estampa, 2005. (Artes e Ofícios). CALVO, Ana. Conservación y Restauración : Materiales, Tecnicas y Procedimientos de la A a la Z. Barcelona: Serbal, 1997. CARRASCOSA MOLINER, Begoña. La Conservación y Restauración de Objetos Cerámicos Arqueológicos . Madrid: Tecnos, 2009. GENNARI-FILHO, H.; VEDOVATTO E., MAZARO J.V.Q.; ASSUNÇÃO W.G.; SANTOS P.H.. Avaliação da qualidade de superfície de moldes obtidos a partir de duas técnicas de moldagem utilizando-se três marcas de alginato. Revista Cienc Odontol Bras 2005 out./dez.; 8 (4): 39-48. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Jose_Mazaro/publication/277208841_Avaliao_d_a_qualidade_de_superficie_de_moldes_obtidos_a_partir_de_duas_tecnicas_de_moldagem_utilizando-se_trs_marcas_de_alginato/links/561da47d08aecd1acb3f95.pdf > Acesso em: 12 jun.2015. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Glossário de Técnicas Artísticas . Disponível em: < http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/glossario-tecnicas-artisticas/moldagem.php >. Acesso em: 06 ago. 2014.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário Temático I		0790010
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: a ser definido		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:

Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo:	() obrigatória
		(X) semestral	(X) optativa
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): A ser definido conforme o conteúdo ministrado.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): A ser definido conforme o conteúdo ministrado.			
1.12. Ementa: Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à conservação e restauração. Estudos pertinentes e complementares à formação dos discentes, relacionados aos conhecimentos enfocados no curso.			
1.13. Bibliografia básica: A ser definida conforme o conteúdo ministrado.			
1.14. Bibliografia complementar: A ser definida conforme o conteúdo ministrado.			

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Seminário Temático II			NOVA
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a ser definido			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo:	
		(X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			

1.10. Objetivo(s) geral(ais): A ser definido conforme o conteúdo ministrado.
1.11. Objetivo(s) específico(s): A ser definido conforme o conteúdo ministrado.
1.12. Ementa: Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à conservação e restauração. Estudos pertinentes e complementares à formação dos discentes, relacionados aos conhecimentos enfocados no curso.
1.13. Bibliografia básica: A ser definida conforme o conteúdo ministrado.
1.14. Bibliografia complementar: A ser definida conforme o conteúdo ministrado.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Seminário Temático III			NOVA
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a ser definido			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 1T	Prática: 3P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): A ser definido conforme o conteúdo ministrado.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): A ser definido conforme o conteúdo ministrado.			
1.12. Ementa: Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à conservação e restauração. Estudos pertinentes e complementares à formação dos discentes, relacionados aos conhecimentos enfocados no curso.			
1.13. Bibliografia básica: A ser definida conforme o conteúdo ministrado.			

1.14. Bibliografia complementar:

A ser definida conforme o conteúdo ministrado.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Análise Crítica da Obra de Arte			0790045
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Roberto Heiden			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): Não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Despertar no aluno o gosto pelo estudo da crítica de arte.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar manifestações artísticas e/ou fenômenos significativos para arte; Reconhecer os processos artísticos; Analisar criticamente a obra de arte; Exercitar a escrita sobre o fenômeno artístico.			
1.12. Ementa: Análise crítica de diferentes concepções histórico-estéticas. Reflexão e interpretação da criação artística.			
1.13. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte . Lisboa: Estampa, 1998. _____. FADIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte . Lisboa: Estampa, 1992. COLI, Jorge. O que é Arte . São Paulo: Brasiliense, 1998. JIMENEZ, Marc. O que é Estética? São Leopoldo: Unisinos, 1999.			

1.14. Bibliografia complementar:

BELTING, Hans. **O Fim da História da Arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

COELHO, Teixeira. **Moderno pós Moderno**. Porto Alegre: L&PM, 1990.

DANTO, Arthur C. **Após o Fim da Arte: Arte Contemporânea e os Limites da História**. São Paulo: Odysseus, 2006.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

TREVISAN, Armindo. **Como Aprender a Arte**. Porto Alegre: Unipron, 1999.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: História da Arquitetura			0790051
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a ser definido			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: História da arquitetura, urbanismo, com foco nos condicionantes sociais, econômicos e políticos, desde o surgimento da cidade até a contemporaneidade.			
1.13. Bibliografia básica:			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos : Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2003.			
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna . São Paulo: Loyola,1993.			

1.14. Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

BANHAM, Reyner. **Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GYMPEL, Jam. **História da Arquitetura**: da Antiguidade aos Nossos Dias. Colônia: Konemann, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Modernidade**: A França no Século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do Desenho Moderno**: de William Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Conservação de materiais arqueológicos			0790052
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: Noções para identificação e reconhecimento de bens arqueológicos. Enquadramento legal da pesquisa do patrimônio arqueológico na legislação brasileira. Estudo das particularidades dos acervos e políticas públicas referentes ao patrimônio arqueológico. Introdução a conservação de acervos arqueológicos: protocolos, materiais e técnicas.			
1.13. Bibliografia básica:			

CRONYON, J. M. **The Elements of Archaeological Conservation**. London: Routledge. 1990.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Universidade de Brasília, 1992.

TENREIRO, Y. P. Medidas Urgentes de Conservación en Intervenciones Arqueológicas. **CAPA 13**(Criterios e Convencións en Arqueoloxía da Paisaxe). Espanha: Laboratorio de Arqueoloxía e Formas Culturais/Universidade de Santiago de Compostela, 2000. Disponível em : <<http://digital.csic.es/bitstream/10261/5632/1/CAPA13.pdf>>. Acesso em : 20 mai. 2015.

1.14. Bibliografia complementar:

AMITRANO B. R. El rescate de Materiales Arqueológicos: Primeros Auxilios en la Excavación. **Revista de Arqueología**, Madrid, n.39, 1984.

BERDUCOU, M. **La conservation en Archeologie**. Paris: Masson. 1990.

Jenssen, V. & Pearson, C. Environmental Considerations for Storage and Display of Marine Finds. In: PEARSON, C (Ed.). **Conservation of Marine Archaeological Objects**. London: Butterworths, 1987. p. 268-270.

CARRASCOSA MOLINER, Begoña. **La Conservación y Restauración de Objetos Cerâmicos Arqueológicos**. Madrid: Editorial Tecnos, 2009.

SEASE, C. **A Conservation Manual for the Field Archaeologist**. Los Angeles: Institute of Archaeology, 1987.

SILVERM, S. & PAREZO, N. J. (Eds.). **Preserving the Anthropological Record**. New York: Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, 1992.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Fotografia		0790054
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: a definir		
1.4 Carga horária total: 68		1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4T	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
		1.5 Número de créditos: 4
		1.6 Currículo: (X) semestral () anual
1.8 Pré-requisito(s): não possui		

1.9. Ano /semestre:
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender a fotografia no processo histórico, sua importância para a sociedade atual e suas relações com a memória.
1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar a importância da fotografia para a sociedades. Estabelecer as relações entre fotografia e memória. Identificar e diferenciar os distintos processos fotográficos ao longo do tempo. Associar a fotografia com as novas tecnologias.
1.12. Ementa: Teoria e história da fotografia. Estudo da técnica, tecnologia, desenvolvimento de processos, materiais e equipamentos. Análise do impacto da fotografia na comunicação, ciências, história. Relações entre fotografia e memória: no jornalismo, na documentação social, na documentação científica, na arte, no cinema. Caracterização da fotografia e novas tecnologias. Reflexão sobre a nova era da fotografia: o processo digital.
1.13. Bibliografia básica: BARTHES, Roland. A Câmara Clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos . São Paulo: T.A Queiroz, 1979. DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico . Campinas: Pairus, 1993.
1.14. Bibliografia complementar: BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia . In: Obras Escolhidas. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. BOURDIEU, Pierre. Un Art Moyen: Essai sur les Usages Sociaux de la Photographie . Paris: Minuit, 1978. KOSSOY, Boris. Fotografia e História . 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. NAXARA, M. (Org.) Memória (res) sentimentos: indagações sobre uma questão sensível . Ed. Unicamp, 2001. NEWHALL, Beaumont. Historia de la Fotografia: Desde sus Orígenes Hasta Nuestros Días . Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Arte Moderna e Contemporânea		0790055
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: a definir		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:

Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo:	() obrigatória (X) optativa
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: Perspectiva das artes visuais do final do séc. XIX até o presente. Estudo da mudança no paradigma determinante do conceito de arte e da flexibilização dos estilos e gêneros.			
1.13. Bibliografia básica: ARCHER, Michael. Arte Contemporânea : Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna : do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos : Guia Enciclopédico da Arte Moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.			
1.14. Bibliografia complementar: CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp : Engenheiro do Tempo Perdido. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. BATCHELOR, David. Minimalismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira . 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002. FERREIRA, Glória, MELLO, Cecília Cotrim de (Orgs.). Clement Greenberg e o Debate Crítico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo . São Paulo: Cosac e Naify, 2002.			

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Arte no Rio Grande do Sul		NOVA
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:

Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo:	() obrigatória
Exercícios:	EAD:	(X) semestral	(X) optativa
		() anual	
1.8 Pré-requisito(s): Não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Estudar a arte produzida no Rio Grande do Sul.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar a arte gaúcha. Conhecer os principais artistas gaúchos. Entender a produção de arte local em relação ao contexto da arte estadual.			
1.12. Ementa: Perspectiva dos diversos momentos das artes visuais no Rio Grande do Sul: arte missioneira, arte acadêmica, arte moderna, arte contemporânea. Apresentações e discussões sobre artistas gaúchos e suas produções.			
1.13. Programa:			
1.14. Bibliografia básica: BULHÕES, Maria Amélia (Org.) Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: Pesquisas Recentes . Porto Alegre: UFRGS, 1995. GOMES, Paulo (Org.). Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: Uma Panorâmica . Porto Alegre: Lahtu Sensus, 2007. SANTOS, Carlos Alberto Avila (Org.). Ecletismo em Pelotas: 1870-1931 . Pelotas: UFPel, 2014. _____. Espelhos, Máscaras, Vitrines: Estudo Iconológico de Fachadas Arquitetônicas: Pelotas, 1870-1930 . Pelotas: UFPel, 2002.			
1.15. Bibliografia complementar: CARVALHO, Ana Maria Albani de. Espaço N.O. Nervo Óptico . Rio de Janeiro CATTANI, Icléia Borsa. Icléia Cattani – Crítica. [Org. Aguinaldo Farias]. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. DAMASCENO, Athos. Artes Plásticas no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Livraria do Globo, 1971. OLIVEIRA, Aydê Andrade de. Os Acervos Documentais Referentes aos Salões de Arte de Pelotas (1977-1981): História e Memória . 2011, 179 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2011. SCARINCI, Carlos. A Gravura no Rio Grande do Sul: 1900–1980 . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. SILVA, Úrsula Rosa da. LORETO, Mari Lucie. História da Arte em Pelotas: A Pintura de 1870 a 1980 . Pelotas: EDUCAT, 1996.			

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Curadoria de Coleções Biológicas			0790072
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	(X) optativa
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: Técnicas e procedimentos da conservação e curadoria das coleções biológicas (botânicas, zoológicas e paleontológicas). Técnicas de coleta, montagem, acondicionamento, conservação, registro, informatização e controle de agentes ambientais.			
1.13. Bibliografia básica: BARBOSA, M.R.V. & PEIXOTO, A.L. 2003. Coleções botânicas brasileiras: situação atual e perspectivas. In: Peixoto, A.L. (org.). Coleções biológicas de apoio ao inventário, uso sustentável e conservação da biodiversidade. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.113-125. BARBOSA, M.R.V.; VIEIRA A.O.S.; PEIXOTO, A.L. Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informação sobre Biodiversidade: coleções de plantas vasculares: diagnóstico, desafios e estratégias de desenvolvimento. Disponível em: < http://www.cria.org.br/cgee/col/ > Acesso em: 12 mai. 2013. BRASIL, 2006. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade. Brasília, DF.			
1.14. Bibliografia complementar:			

BACON, J. R., 2005. **Preparación de ejemplares botánicos para su identificación y conservación en el herbario**. Red del Herbario del Instituto de Silvicultura e Industria de la Madera de la Universidad Juárez del Estado de Durango.

BARRERIRO, J., GONZÁLEZ, J. E. & REY-FRAILE., 1994. **Las colecciones de vertebrados: uso y gestión**. In: SANCHÍZ, B. (ed). Manual de catalogación y gestión de las colecciones científicas de Historia Natural. Vol. 1: 18-78 pp.

CANHOS, V.P. & VAZOLLER, R.F., 2004. **A importância das coleções biológicas**. Disponível em: <<http://www.cria.org.br/cgee/documentos/fronteiras.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2013.

PEIXOTO, A.L. & BARBOSA, M.R.V. 1998. **Os Herbários Brasileiros e a Flora Nacional: Desafios para o Século 21**. In: Sistema de Informação sobre Biodiversidade/Biotecnologia para o Desenvolvimento Sustentável. Fundação André Tosello, Base de Dados Tropicais. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/bdt.oeaproj/>> Acesso em: 12 mai. 2013.

RAMÍREZ, D.P.M., 2005. **Protocolos para la preservación y manejo de colecciones biológicas**. Disponível em: <http://boletincientifico.ucaldas.edu.co/downloads/Revista%2010_6.pdf> Acesso em: 12 mai. 2013.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Introdução a Conservação de Fotografias		NOVA
1.2. Unidade: ICH		2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração		79
1.3. Professor(a) regente: a definir		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: (X) semestral () anual
1.8 Pré-requisito(s): não possui		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Capacitar o aluno a realizar procedimentos de conservação em acervos fotográficos.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer e identificar os diferentes processos		

<p>fotográficos. Reconhecer os processos de deterioração intrínsecos e extrínsecos. Conhecer os princípios de organização guarda, manuseio e acesso em acervos fotográficos. Realizar procedimentos de conservação: higienização e limpeza, embalagens e acondicionamento.</p>
<p>1.12. Ementa: Identificação de suportes fotográficos. Processos de deterioração de fotografias. Noções de organização, guarda e acesso de acervos fotográficos. Procedimentos de conservação: higienização e limpeza, mobiliário, embalagens, acondicionamento.</p>
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>ABREU, Ana Lucia de. Acondicionamento e Guarda de Acervos Fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualacondicionamento/manual1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.</p> <p>BURGI, Sérgio; BARUKI, Sandra Cristina Serra. Introdução à Preservação e Conservação de Acervos Fotográficos. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.</p> <p>CARTIER-BRESSON, Anne. Uma nova disciplina: a conservação-restauração de fotografias. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 3. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos> Acesso em: 12 mar 2015.</p> <p>HENDRIKS, Klaus B. Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 4. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos> Acesso em: 12 mar 2015.</p> <p>MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 6. Rio de Janeiro: Funarte, s/d. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos> Acesso em: 12 mar 2015.</p> <p>PAVÃO, Luís. Conservação de fotografia – o essencial. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 3. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos> Acesso em: 12 mar 2015.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth; HORTA, João Carlos. Roteiro do vídeo Negativos de vidro – conservação. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 1. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos> Acesso em: 12 mar 2015.</p> <p>COSTA, Francisco da. Reprodução fotográfica e preservação. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos> Acesso em: 12 mar 2015.</p> <p>KENNEDY, Nora. Diretrizes para a exposição de fotografias. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em:</p>

<<http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>> Acesso em: 12 mar 2015.

MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>> Acesso em: 12 mar 2015.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>> Acesso em: 12 mar 2015.

PAVÃO, Luis. **Dicionário e Glossário de Termos Usados em Conservação Fotográfica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

PÉNICHON, Sylvie; JÜRGENS, Martin; MURRAY, Alison. Práticas de montagem de fotografias contemporâneas. Traduzido por Louise Motta. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 7**. Rio de Janeiro: Funarte, 2011. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>> Acesso em: 12 mar 2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos			0790073
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Capacitar o aluno a identificar os tipos de rochas, suas patologias de intervenção.			

1.11. Objetivo(s) específico(s): Instrumentalizar o aluno para o conhecimento das diversas tipologias de rochas, suas características e origens; apresentar e analisar manifestações culturais do ocidente que utilizam a pedra como material de expressão; identificar os diferentes processos de degradação da pedra e suas possíveis origens; conhecer e discutir métodos de conservação preventiva, conservação curativa e restauração utilizados em materiais pétreos; proporcionar familiaridade nos processos de práticas escultóricas e intervenções de conservação e restauração.

1.12. Ementa: Caracterização dos tipos de rochas mais utilizados na produção de bens culturais. Orientações para elaboração do diagnóstico da ação dos agentes de deterioração sobre os bens culturais pétreos. Diretrizes para a avaliação do estado de conservação dos materiais pétreos. Introdução às técnicas de conservação e restauração de bens culturais em pedra.

1.13. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Manual de Conservação de Cantarias**. Brasília: IPHAN, 2005. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ConservacaoCantarias_1edicao_m.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2015.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauo: Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Atelier Editorial Artes e Ofícios, 2004.

ICOMOS-ISCS. Illustrated Glossary on Stone Deterioration Patterns. **Monuments and Sites XV**, França, 2008. Disponível em:

<http://www.icomos.org/publications/monuments_and_sites/15/pdf/Monuments_and_Sites_15_ISCS_Glossary_Stone.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2015.

1.14. Bibliografía complementar:

ALEMANY, R.M.E. Criterios de Intervención en Materiales Pétreos. **Bienes Culturales, Revista del Instituto del Patrimonio Histórico Español**, Espanha, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://ipce.mcu.es/pdfs/CriteriosMaterialesPetreos.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

BARROS, Luis Aires. **As Rochas dos Monumentos Portugueses: Tipologias e Patologias**. Lisboa: IPPAR, 2001. 2v.

SLAIBI, Thais Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O.; GUIGLEMETI, Wallace A, (Orgs.). **Banco de Dados de Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. Rio de Janeiro: ABRACOR - Associação Brasileira de Conservação e Restauração de Bens Culturais, 2011.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.

COSTA, Antônio Gilberto. **Rochas e Histórias do Patrimônio Cultural do Brasil e de Minas**. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2009.

WITTKOWER, R., 1987. **A Escultura**. São Paulo: Martins Fontes.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Cerâmicos			0790074
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno no universo dos materiais cerâmicos e desenvolver noções básicas de conservação e de restauração para os objetos assim classificados.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Definir materiais cerâmicos; reconhecer o valor das cerâmicas museológicas, de pesquisa e de particulares associando os objetos aos períodos históricos; distinguir as principais classes cerâmicas a partir de suas características gerais e indicar seus materiais constituintes; compreender os problemas de degradação das cerâmicas, apontando suas causas, seus efeitos e entender o mecanismo de uma eventual patologia; saber selecionar os métodos de exame e análise para caracterizar objetos cerâmicos e os subprodutos de degradação; aprender noções básicas de conservação preventiva para objetos cerâmicos e indicar a necessidade de intervenção; conhecer os materiais e técnicas utilizadas no tratamento de cerâmicas e executar as etapas da restauração – documentação (mapeamento de danos, fotografia e fichamento), preparação para intervenção, estabilização, recomposição de partes faltantes, reintegração cromática e acabamento.			
1.12. Ementa: Definição e classificação de materiais cerâmicos. Introdução aos procedimentos, materiais e técnicas de conservação e restauração desses materiais. Breve história da restauração cerâmica. Apresentação de noções sobre tecnologia de produção e características distintivas dos materiais cerâmicos. Caracterização das causas, mecanismos e efeitos degradação em cerâmicas. Metodologia de análise para definição dos critérios de intervenção tais como análises globais e instrumentais, coleta de dados, interpretação dos resultados, documentação e planejamento do			

trabalho preventivo, curativo e de restauração.
<p>1.13. Bibliografía básica:</p> <p>MOLINER CARRASCOSA, Begoña. Iniciación a la Conservación y Restauración de Objetos Cerámicos. Valencia: UPV, 2006.</p> <p>PASCUAL, Eva; PATINO Mireia. Conservar e Restaurar: Cerâmica e Porcelana. Lisboa: Estampa, 2005. (Conservar e Restaurar).</p> <p>QUEIROGA, Isabella Rausch de. Conservação e Restauro de Cerâmica. In: BRAGA, Márcia (Org.). Conservação e Restauro: Madeira, Pintura sobre madeira, Douramento, Estuque, Cerâmica, Azulejo, Mosaico. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.</p>
<p>1.14. Bibliografía complementar:</p> <p>MANUEL, Ana Calvo. Conservación y Restauración: Materiales, Tecnicas y Procedimientos de la A a la Z. Barcelona: Serbal, 1997.</p> <p>MOLINER CARRASCOSA, Begoña. La Conservación y Restauración de Objetos Cerámicos Arqueológicos. Madrid: Tecnos, 2009.</p> <p>UNESCO. Caderno de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira/Museu Casa do Pontal Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular Brasileira; Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001610/161092por.pdf> Acesso em: 04 jul. 2014.</p> <p>DEL'ARCO Eloisa. Técnicas para Conservação e Restauração de Cerâmica Arqueológica. Revista Clio Arqueológica, Recife, v. 1, n. 10, p. 135-144. 1994. Disponível em: <http://www.ufpe.br/clioarq/index.php?option=com_content&view=article&id=345&Itemid=279> Acesso em: 04 jul. 2014.</p> <p>ILLANES KURTH, M. Paulina; REYES ALVAREZ, Verónica. Restauración de Alfarería Prehispánica: Intervenciones en Vasijas del Cementerio Metro Estación Quinta Normal. Revista Conserva, Santiago, n. 7, p. 65-84, 2003. Disponível em: <http://www.dibam.cl/dinamicas/DocAdjunto_130.pdf> Acesso em: 04 jul. 2014.</p> <p>SILVA, Adriana Cruz Lara; MUÑOZ, Maria Eugênia Guevara. La Restauración de la Cerámica Olmeca de San Lorenzo Tenochtitlán. México: CONACULTA/INAH, 2002. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=MWH4iJovFm8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 04 jul. 2014.</p>

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Introdução à Conservação e Restauração da Arte Contemporânea	0790076
1.2. Unidade: ICH	2

1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
<p>1.12. Ementa: Discussão sobre a complexidade da conservação e da restauração de obras de arte contemporâneas. Análise da operacionalização prática e teórica da conservação e da restauração da arte contemporânea frente ao hibridismo de técnicas e linguagens de suas obras, muitas vezes efêmeras e experimentais. Estudo das distintas metodologias de conservação e restauração aplicáveis à arte contemporânea.</p>			
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.</p> <p>CALVO, Ana. Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.</p> <p>FIDELIS, Gaudêncio. Dilemas da Matéria: Procedimento, Permanência e Conservação em Arte Contemporânea. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2002.</p> <p>FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>			
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>BELTING, Hans. O Fim da História da Arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.</p> <p>FERNÁNDEZ ARENAS, José. Introducción a la Conservación del Patrimonio y</p>			

Técnicas Artísticas. Barcelona: Ariel, 2007.

MENDES, Marylka (org.) et al. **Conservação: Conceitos e Práticas.** 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). **Restauração: Ciência e Arte.** 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 2005. MIGUEL, Ana Maria Macarrón. **Historia de la Conservación y la Restauración.** Madrid: Tecno S. A., 1995.

MIGUEL, Ana Maria Macarrón. **Historia de la Conservación y la Restauración.** Madrid: Tecno S. A., 1995.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à Conservação e Restauração de Livros e Encadernações			0790077
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Silvana de Fátima Bojanoski			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Despertar no aluno a percepção e entendimento sobre a história, estrutura e ações de conservação de livros e encadernações, capacitando-o a elaborar diagnósticos e definir as intervenções necessárias para a adequada preservação de acervos bibliográficos.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer a história dos livros e suas características nas diferentes épocas; Identificar os diferentes materiais e estruturas de encadernação e de que forma eles interferem na longevidade do livro; Reconhecer os processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração dos materiais que compõem os livros e encadernações; Conhecer as questões de prevenção e de segurança de acervos bibliográficos; Conhecer os materiais, equipamentos, estrutura e espaço necessários para realizar intervenções em encadernações; Identificar materiais e procedimentos de encadernação que garantem uma encadernação de qualidade.			

1.12. Ementa: História das encadernações. Caracterização da estrutura do livro e dos materiais e técnicas das encadernações. Mobiliário e equipamentos de uma oficina de encadernação. Análise dos danos mais frequentes em livros. Recomendações de conservação, incluindo manuseio, acondicionamento e exposição de livros. Produção de protótipo de livro.

1.13. Bibliografia básica:

BIBLIOTECA NACIONAL - BRASIL. Divisão de Obras Raras - Planor. **Crêterios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional- CPBN:**

séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, 2000. Disponível em:

<http://www.bn.br/planor/documentos.html>. Acesso em: 01 set. 2011.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Disponível em:

http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 20 mai. 2015.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ARTESANATO. **Manual de Encadernação**. Coimbra: CEART, 2007. Disponível em:

<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.exe?key=&doc=73328&img=468>. Acesso em: 16 ago.2011.

TACÓN CLAVAÍN, Javier. **La Restauración en Libros y Documentos: Técnicas de Intervención**. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

GONÇALVES, Edmar Moraes. **Estudo das Estruturas das Encadernações de Livros do Século XIX na Coleção Rui Barbosa**: Uma Contribuição para a

Conservação-Restauração de Livros Raros no Brasil. 2008. 125p. Dissertação (Mestrado em Artes), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-7U5K6G/disserta__o_edmar_moraes_gon_alves.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 mai. 2015.

MILEVSKI, Robert J. **Manual de Pequenos Reparos em Livros**. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em:

<http://www.portaln.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%2013%20Manual%20Peq%20Reparos%20Livros.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2015.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e Manuseio**. Rio de Janeiro: 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em:

<http://www.portaln.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%201%20a%209%20Armazenamento.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2015.

1.14. Bibliografia complementar:

CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Lisboa: Estampa, 2004. (Artes e Ofícios).

CHRISTO, Tatiana Ribeiro. **A adoção da Encadernação Flexível em Pergaminho em Obras Raras Restauradas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**.

Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/Enc_Flex_BN.pdf. Acesso em: 05 mar 2014

CONSERVAPLAN. **Longevidad del Libro**. Informes del Comité de Pautas de Producción para la Longevidad del Libro / Council on Library Resources, Inc. Washington. D.C. Disponível em: <<http://www.bnv.gob.ve/pdf/conser02.pdf>> Acesso em: 05 mar 2014

DARNTON, Robert. **A Questão dos Livros**: Passado, Presente, Futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ECO, Umberto; CARRIÉRE, Jean-Claude. **Não Contem Com o Fim do Livro**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MAFRA, Nícia. **Como Montar uma Oficina de Encadernação**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2010.

TACÓN CLAVÁIN, Javier. **La Conservación em Archivos y Bibliotecas**: Prevención y Protección. Madrid: Ollero y Ramos, 2008.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à Conservação e Restauração de Metais			0790078
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer os métodos e técnicas disponíveis para caracterização e diagnóstico de bens culturais em metal para a escolha de materiais e estratégias de conservação.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer o contexto histórico do uso do ferro no mundo e Brasil e suas principais aplicações; Compreender os tipos e propriedades dos metais e ligas metálicas; Compreender os principais processos de fundição e técnicas de manufatura de artefatos metálicos; Identificar e reconhecer as principais doenças e alterações nos metais; Estabelecer critérios para conservação, elaboração de diagnósticos e intervenção em metais; Estudar e avaliar os tratamentos			

<p>mecânicos, físicos e químicos para limpeza em metais; Executar técnicas de limpeza em metais; Analisar e executar métodos e produtos para estabilização de metais.</p>
<p>1.12. Ementa: Introdução as propriedades físico-químicas dos metais e ligas metálicas. Caracterização dos principais tipos de metais utilizados em bens culturais, seus processos de conformação e técnicas de produção. Levantamento dos agentes de degradação mais relevantes dos metais, as patologias decorrentes e as metodologias para sua estabilização e conservação.</p>
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>2º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE RESTAURAÇÃO DE METAIS, 2005, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: MAST, 2005. Disponível em: <http://www.mast.br/pdf/anais_2_congresso_latino_americano_de_restauracao_de_metais.pdf>. Acesso em 18 mar. 2014.</p> <p>BURGI, Sergio; MENDEZ, Marylca e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes. (Orgs.) Materiais Empregados em Conservação – Restauração de Bens Culturais. Rio de Janeiro: Banco de dados da ABRACOR, 1990.</p> <p>COSTA, Virgínia. Ligas Metálicas: Estrutura, Propriedades e Conservação de Objetos Culturais. In: MICHELON, Francisca Ferreira; TAVARES Francine (Orgs.). Memória e Patrimônio: Ensaio sobre a Diversidade Cultural. Pelotas: UFPel, 2008.</p> <p>KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre sua Preservação. São Paulo: Fapesp, 1998.</p> <p>GIULIANO, José Antônio Schenini. Os Processos de Fundição como Ferramenta na Obtenção de Esculturas em Metal. 2008, 150 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14297>. Acesso em: 19 mai. 2015.</p> <p>MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes. (Org.) Restauração: Ciência e Arte. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1998.</p> <p>THEILE, Joana. Conservação de Objetos em Metal. In: Conservação de Coleções. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST, 2007. (MAST Colloquia v.9). Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em 15 mar. 2014.</p> <p>TÉTREAU, Jean. Materiais de Exposição: os Bons, os Maus e os Feios. In: MENDES, Marylka (org.) et al. Conservação: Conceitos e Práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.</p> <p>_____. Materiais de construção, Materiais de Destruição. In: MENDES, Marylka (org.) et al. Conservação: Conceitos e Práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, José Francisco. Fontes d'Art no/au Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Artfólio, 2009.</p> <p>ARES, José Antônio. O Metal: Técnicas de Conformação, Forja e Soldadura. Lisboa: Estampa, 2006.</p> <p>BALÁZSY, Ágnes Timar; Eastop, Dinah. Materiais de Armazenamento e Exposição.</p>

In: MENDES, Marylka (org.) et al. **Conservação: Conceitos e Práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

BOISSONAS, Valentin. **An Introduction to the History of Metals Conservation**. Worcester (USA): The Metals Conservation Summer Institute 2006. Disponível em: <<http://www.wpi.edu/Images/CMS/MCSI/2006boissonnas.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2014.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Técnicas y Procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003.

SCOTT, David A.; PODANY, Jerry, CONSIDINE, Brian B., **Ancient and Historic Metal**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1991. Disponível em: <https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/ancientmetals1.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

_____. **Metallography and Microstructure of Ancient and Historic Metals**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1991. Disponível em: <http://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/metallography_microstructure.html>. Acesso em: 19 mai. 2015.

SILVA, Geraldo Gomes. **Arquitetura do Ferro no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1987.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução à Conservação e Restauração de Têxteis			0790079
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar ao aluno o universo têxtil presente nos Bens Culturais; desenvolver noções básicas de conservação e restauração de materiais têxteis.			

1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer os diversos tipos de materiais têxteis; reconhecer o valor de peças museológicas, de pesquisa e de importância particular; compreender a constituição básica e as principais características dos têxteis; identificar os problemas de degradação dos têxteis, apontando as causas e os mecanismos da patologia; saber selecionar os métodos de exame e análise para peças têxteis, assim como os materiais e as técnicas utilizadas nos procedimentos de conservação-restauração – aprender noções básicas de conservação e as etapas da restauração de têxteis: documentação (mapeamento de danos, fotografia e fichamento), planejamento e preparação para a intervenção, avaliando a necessidade de estabilização, de reintegração e de novas propostas para as condições de manuseio, de acondicionamento e de exposição.

1.12. Ementa: Definição de materiais têxteis. Noções para caracterização dos materiais têxteis quanto aos tipos de tecido, de fios e de fibras. Introdução à conservação e restauração de bens culturais têxteis, tais como peças tecidas e não tecidas, planas e tridimensionais, objetos especiais de natureza mista. Caracterização das causas, mecanismos e efeitos de degradação em têxteis. Metodologia de análise para definição dos critérios de intervenção nesses artefatos, tais como análises globais e instrumentais, coleta de dados, interpretação dos resultados, documentação e planejamento do trabalho preventivo, curativo e de restauração.

1.13. Bibliografia básica:

COSME, Alfonso Muñoz. **Reflexiones Sobre Conservación de Alfombras y Tapices**: Considerations on Conservation of Carpets and Tapestries. Madrid: Instituto del Patrimonio Cultural de España y el Museo Nacional de Artes Decorativas, 2006.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Maria Luisa. **La Restauración**: Examen Científico Aplicado a la Conservación de Obras de Arte. 2 ed. Madrid: Cátedra, 2000.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.). **Tecidos e sua Conservação no Brasil**: Museus e Coleções. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006. P. 59-64.

SLAIBI, Thais Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O.; GUIGLEMETI, Wallace A. (Org.). **Banco de Dados de Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.

TORRES, Rosa Lorena Román; ALBA, Lilian García-Alonso. **Conservación de Arte Plumario**. México: Encrym/INAH, 2014.

1.14. Bibliografia complementar:

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza (Coord.). **O Fiar e o Tecer**: 120 Anos da Indústria Têxtil no Ceará. Fortaleza: Sinditêxtil/FIEC, 2002.

BATEMAN VARGAS, Catalina; MARTÍNEZ MORENO, Andrea. Conservación y Restauración de Textiles Arqueológicos: dos Estudios de Caso en el Museo del Oro. **Boletín Museo del Oro**, Bogotá, n. 54, jan./dez.2006. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/BoletinMuseodelOro/2006/no54/4.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2015.

BEZERRA, Clóvis de Medeiros et. al. **Fibras Celulósicas**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Curso de Engenharia Têxtil, 2003.

PÉREZ GARCÍA, Carmem; JAÉN SANCHEZ, Maria Gertrudis. El Patrimonio Textil e

su Conservación. **Restauró: Revista Internacional del Patrimônio Histórico**, Espanha, n.7, p. 62-73, 2010.

KEESE, Alessandra Savassa Gonçalves. **Conservação têxtil: a Importância da Preservação do Patrimônio Têxtil para a Moda**. 2006, 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Moda), Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Americana, 2006.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução a Conservação e Restauração de Estuques			0790080
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Daniele Baltz da Fonseca			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: Aspectos históricos e teóricos da realização de revestimentos de estuques nas arquiteturas desde a antiguidade até sua aplicação na arquitetura pelotense do século XIX, onde se popularizou com o nome “escariola”. Estudo teórico e prático das técnicas de elaboração desses revestimentos, do seu processo de degradação e das práticas de conservação e restauração voltadas à sua salvaguarda.			
1.13. Bibliografia básica: FÜLLER, Josef. Manual do Formador e Estucador . Lisboa: Biblioteca de Instrução Profissional, S/d. GUIMARÃES. José E. P. A Cal: Fundamentos e Aplicações na Engenharia Civil . 2 ed. São Paulo: Pini, 2002. OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e			

Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2002.
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>AGUIAR, José. Cor e Cidade histórica: Estudos Cromáticos e Conservação do Patrimônio. Lisboa: FAUP, 2001.</p> <p>KANAN, Maria Isabel. Manual de Conservação e Intervenção em Revestimentos à Base de Cal. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2008. (Cadernos Técnicos, 08).</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SEGURADO, João E. dos S. Acabamentos das Construções: Estuques, Pinturas, Etc. Lisboa: Biblioteca de Instrução Profissional, S/d.</p> <p>SISÍ, M. M.; CONESA, O. G.; MORÁN, F.A. (Coord.). Guía Práctica de la Cal y el Estuco. Leon: Ofícios, 1998.</p>

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Introdução a Conservação e Restauração de Pintura Decorativa			0790081
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: Andréa Lacerda Bachettini			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2T	Prática: 2P	1.6 Currículo: (X) semestral	
Exercícios:	EAD:	() anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: Identificação de técnicas de pintura decorativa com ênfase na pintura mural. Análise dos materiais integrantes de obras realizadas dentro dessas técnicas.			

Elementos visuais que compõem a pintura decorativa. Planejamento de pinturas decorativas: projetos, materiais, técnicas, projeções. Conservação e restauração de pinturas decorativas e murais.

1.13. Bibliografia básica:

ALBERTI, Leon Battista. **Da Pintura**. Campinas: Unicamp, 1989.

FERNÁNDEZ ARENAS, José. **Introducción a la Conservación del Patrimonio y Técnicas Artísticas**. Barcelona: Ariel, 2007.

BALDINI, Umberto. **Teoria del Restauro e Unità di Metodologia**. Firenze: Nardini, 1982. 2v.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: Madeira, Pintura sobre Madeira, Douramento, Estuque, Cerâmica, Azulejo, Mosaico**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

_____. **Conservação e Restauro: Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

BURGI, Sergio, MENDEZ, Marylca e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes. (Orgs.) **Materiais Empregados em Conservação – Restauração de Bens Culturais**. Rio de Janeiro: Banco de dados da ABRACOR, 1990.

CALVO, Ana. **Técnicas e Conservação de Pintura**. Porto: Civilização, Centro de Investigação em Ciencia e Tecnologias da Universidade Catolica Portuguesa, 2006.

CENNINI, Cennino. **El Libro del Arte**. Madrid: Akal, 1988.

MEDEIROS, Rosário. (Ed.) **Textura em Parede**. São Paulo: Escala, s/d. (Coleção Artes Manuais, n.3.)

FAJARDO, Elias. **Tintas e Textura**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

FAZANO, Carlos Alberto T. V. **Tintas: Métodos de Controle de Pinturas e Superfícies**. São Paulo: Hemus, 1995.

GETTENS, Rutherford J.; STOUT, George L. **Painting Materials: a Short Encyclopedia**. Nova Iguaçu: Dover, 1966.

LAPA, M. Isabel R. A. Garret e SILVA, Luciana B. Ozi Dias da. Mármore. In: **Pintura Decorativa: Arte e Técnica**. São Paulo: Massao Ohno, Célio Ysayama, 1995. v. 2.

MARCHAND, Pierre. (Org.) **A criação da Pintura: Tintas, Pincéis e Superfícies: a História do Material Artístico**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

MARIANI, Marina. **Decoración Mural Trompe –L’oeil**. Barcelona: Vecchi, 1997.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MENDES, Marylka (org.) et al. **Conservação: Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MOTTA, Edson e SALGADO, Maria Luísa G. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

_____. **Restauração de Pinturas em Descolamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1969.

_____; SALGADO, Maria Luisa Guimarães. **Restauração de Pinturas: Aplicações**

de Encáustica. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1969.

MORAES, Júlio Eduardo C. Dias de. **Restauo de Pinturas Murais no Brasil: Tradição, Situação e Perspectivas**. In: VIII CONGRESSO DA ABRACOR, 1996, Ouro Preto. **Anais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996.

MORESI, Claudina Maria Dutra. **Tintas e Pigmentos**. Ouro Preto: FAOP e Banco Interamericano, s/d.

NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. **A Cor Aplicada à Restauração de Bens Culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.

ORTI, Maria Angustias Cabrera. **Los Métodos de Análises Físico-Químicos y la História del Arte**. Granada: Universidad de Granada, 1994.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas: Roteiros de Estudos**. 4. ed. Salvador: UFBA, 2011.

PASCUAL, Eva i Miro. **Decoração de Madeira**. Lisboa: Estampa, 2002.

PASCUAL, Eva i Miro; PATIÑO, Mireia Coll e DE CONEJO, Ana Ruiz Viloría. **Restauración y Renovación de Muebles: Técnicas Decorativas**. Buenos Aires: Albatros Saci, 2000.

REVISTA BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE. São Paulo: Biblioteca Mario de Andrade, n.52, 1994.

ROSENFELD, Lenora Lerrer. **Glossário Técnico de Conservação e Restauração em Pintura**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

SANTACRUS, M^a. Victoria López. **Pintura Decorativa: Técnicas Decorativas**. Lisboa: Estampa, 2003.

TIRELLO, Regina A. **Vila Penteado: Prospeção e Restauração das Pinturas Murais da Vila Penteado**. FAUUSP, São Paulo, 1993.

_____. **Autenticidade e Arquitetura: As Repinturas Antigas e as Restaurações Recentes da Casa Nº 1 da Rua Roberto Simensen**, São Paulo. In: XIII CONGRESSO da ABRACOR, 2008, Porto Alegre. **Anais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2008, p.65-70.

_____. (Org.) **O Restauo de um Mural Moderno na USP: o Afresco de Carlos Magno**. São Paulo: Comissão do Patrimônio Cultural – Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, 2001.

TREVISAM, M., RAGAZZO, E e BARIOLI, G. **Restaurar e Pintar los Muebles**. Barcelona: Vecchio, 2003.

TROOSTEMBERGH, Marie de. Curso de Pintura Decorativa. **La Casa de Marie Claire**, Barcelona, n.3, s/d.

VEIGA, Maria do Rosario; AGUIAR, José Aguiar; SILVA, António Santos e CARVALHO, Fernanda. **Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos**. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Divisão de Edições e Artes Gráficas, 2004.

VERNERET, H. **Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações**. São Paulo: Toledo, 1993.

WILIMZIG, Markus. **Consolidação de Rebocos com Silicatos**. Porto Alegre: Secretária da Cultura, Pró Cultura RS, s/d.

1.14. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Sandra M;Souza,Luiz Antônio C. Souza. Tintas Imobiliárias Acrílicas em Obras de Interesse Histórico.**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, v. 01, n.6, p. 347-348, 2007. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc06pdf/11_SandraAlmeida.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

APPOLONI, Carlos Roberto; PARRERIA, Paulo Sérgio; RIZZO, Marcia. Aplicação de um Equipamento Portátil de EDXRF no Acompanhamento Dos Trabalhos de Restauo de Pinturas Murais na Igreja da Paróquia Imaculada Conceição (São Paulo, SP).**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, v. 01, n.4, p. 161-164, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupos/gfna/imacmural.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2015.

CAVAGNARI, Oriete; ZANINI Denise; NASCIMENTO Renato do; CARVALHO, Silmara Küster; Curso Técnico de Conservação e Restauração em Pintura Mural.In:**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006.Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/104_OrieteCavagnari.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

COSTA, Caroline Tonacci; FACIOLI, Laura Rita; GIANNECCHINI, Ana Clara; BOTTION Elaine. Restauração das Pinturas Murais em Cal no Sítio do Capão Jardim Anália Franco – São Paulo /SP. In:**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006.Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/012_AlbaTaniaRosauromoMacedo.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

DEL LAMA, Eliane Aparecida; Fábio Ramos Dias de Andrade; Yushiro Kihara; Regina Andrade Tirello; Estudo de Eflorescencias em Pinturas Murais de Fulvio Pennachi.**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, v. 01, n.3, p. 092-095, 2007. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc03pdf/04_ElianeDelLama.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

FACIOLI, Laura Rita; TONACCI, Caroline; BOTTION, Elaine; Restauo da Cúpula da Igreja do Imaculado Coração de Maria.In:**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006.Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/112_LauraRitaFacioli-CROMA.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

GIANNECCHINI, Ana Clara; FACIOLI, Laura Rita; COSTA, Caroline Tonacci; BOTTION Elaine. Restauração das Pinturas dos Irmãos Bastiglia na Catedral do Carmo de Santo André.**ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e**

Conservação, Olinda, v. 01, n.3, p. 130-133, 2007. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/arc/arc03pdf/13_AnaClara.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

LOURENÇO, Bettina Collaro G. de; AGUIAR, Domingos Espíndola de; LOURENÇO Ricardo Abdu de. Restauração das Pinturas Murais do Casarão Generoso Portella Três Rios – Rio de Janeiro. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/058_BettinaCollaroGLourenco.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

MACEDO Alba Tânia Rosaura; OLIVEIRA E PARREIRA, Yahweh Azeredo de. Resgate de Pintura Mural de Grande Dimensão da Catedral do Divino Espírito Santo, Município de Ipameri – Goiás. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/012_AlbaTaniaRosauromacedo.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

PINHEIRO, Eny Feijó. As Pinturas Parietais das Residências Santistas do Início do Século XX. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/062_EnyFeijoPinheiro.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. Argamassas de Cal na Tradição Construtiva Luso-Brasileira. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/069_NelsonPortoRibeiro01.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

TASSI, Eliane Pavan; MARTIN, Arnaldo Domingos Sarasá. **Mural “Os Bandeirantes” de Candido Portinari: Obra de Transposição e Restauo**. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006. Disponível em:
<http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/038_ElianePavanTassi.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

TIRELLO, Regina A. **Restauo Digital de Arquitetura Histórica de Cronologia Construtiva Complexa: A Casa de Dona Yayá**. In: SEMINÁRIO COMPUTAÇÃO GRÁFICA: PESQUISAS E PROJETOS RUMO À EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, 2008, São Paulo. São Paulo: AHMWL / DPH/ SMC/ PMSP, 2008. Disponível em:
<http://www.arquiamigos.org.br/seminario3d/pdf/tirello-restauo_digital.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

_____. Análise de Cronologias Construtivas: Uma Proposição de

Método de Natureza Arqueométrica. In: **ARC Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, Edição Especial, n.1, mar.2006. Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais. Olinda: AERPA, 2006. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/106_ReginaATirello.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)			1310277
1.2. Unidade: ICH			2
1.3 Responsável: Departamento de Museologia, Conservação e Restauração			79
1.3. Professor(a) regente: a definir			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4T	Prática:	1.6 Currículo:	
Exercícios:	EAD:	(X) semestral () anual	
1.8 Pré-requisito(s): não possui			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.12. Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Noções de variação. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial.			
1.13. Bibliografia básica: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC,1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e Diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000.			
1.14. Bibliografia complementar:			

FELIPE, Tânia A. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

LABORIT, Emanuelle. **O Voo da Gaivota**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes**: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005.

IV ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui-se de um grupo de docentes com atribuições de caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento do Curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, visando à continuada promoção de sua qualidade.

Em 2013 foi elaborado o Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais da Universidade Federal de Pelotas, o qual está de acordo com as normas e orientações estabelecidas pela Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como a Resolução Nº 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE da UFPel.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais consta no Anexo 4.

4.2 Quadro docente e técnico administrativo

O PPC elaborado na implantação do curso em 2008 estabelecia que para adequado funcionamento do curso era necessária a contratação de oito professores específicos para o ensino da conservação e restauração dos bens culturais. Ainda que o quadro docente tenha se ampliado significativamente, permanece incompleto, especialmente considerando que os cursos de formação profissional estão sempre em processo de crescimento e amadurecimento. A demanda existente pela ampliação do curso em mais um semestre exigiria, inclusive a ampliação do corpo docente inicial. Neste sentido, estabelece-se que além dos docentes que ministram as disciplinas de formação geral, é necessário que o curso mantenha professores com formação específica nas seguintes áreas:

- Conservação e Restauração de Bens Culturais (dois professores com D.E.).

- Ciência da Conservação (um professor com D.E.).
- Conservação Preventiva (um professor com D.E.)
- Conservação e Restauração de Pinturas (um professor com D.E.)
- Conservação e Restauração de Papel (um professor com D.E.).
- Conservação e Restauração de Madeira (um professor com D.E.).
- Pesquisa e Documentação em Conservação e Restauração (um professor com D.E.).
- Materiais e Técnicas dos Bens Culturais (um professor com D.E.).

Estabelece-se que para as aulas práticas o número de alunos por professor não deve exceder em número de vinte (20).

Considerando o caráter prático do curso, é necessário contar com técnicos em restauração, que acompanham as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos Laboratórios. Em consonância com as necessidades de espaços de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas, devem funcionar no curso cinco laboratórios, sendo que para cada um é necessário um laboratorista com formação e experiência nos materiais que ali são conservados e restaurados. As especificações destes laboratórios são indicadas no tópico relacionado com a infraestrutura.

Para atendimento aos alunos, professores e público em geral, e organização dos trâmites burocráticos relativos ao curso, é preciso um técnico administrativo que cumpra a função de secretário.

4.3 Infraestrutura

Para o correto funcionamento do curso e o desenvolvimento de suas atividades burocráticas e de ensino, o curso conta atualmente com a estrutura física disponível no Campus Lobo da Costa, sendo alguns espaços específicos do Curso e outros compartilhados com o curso de Museologia.

- Salas de aula teóricas (três)
- Secretaria
- Reserva Técnica

- Local para a guarda de produtos e materiais
- Laboratório para a Conservação e Restauração de Bens Culturais em Papel;
- Laboratório para a Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira;
- Laboratório para a Conservação e Restauração de Pinturas;
- Laboratório de Ciência do Patrimônio
- Laboratório de Materiais e Técnicas – LAMTEC
- Laboratório de Documentação Científica de Bens Culturais - LADOC
- Fototeca
- Sala para o Diretório Acadêmico
- Sala para o Grupo PET
- Sala de reunião e atendimento aos alunos
- Sala da Coordenação
- Auditório

Deve-se ressaltar que se encontra em andamento um projeto para a transferência dos Cursos de Museologia e Conservação e Restauração, assim como os de mestrado e doutorado da área de Memória e Patrimônio, para a Casa dos Museus, a ser instalada na antiga Fábrica Laneira. Trata-se de um projeto de adequação de um espaço industrial importante para a cidade de Pelotas, que abrigará os museus universitários e os cursos envolvidos com as questões patrimoniais. Em tal espaço está prevista toda a infraestrutura necessária para o funcionamento adequado dos dois cursos de graduação.

V BIBLIOGRAFIA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

BALLESTREIN, Agnes. O conservador-restaurador: uma definição da profissão. In: **Seminário Formação e treinamento profissional para preservação de bens Culturais**. ABRACOR: Rio de Janeiro, 1985. p. 1-6.

BOITO, Camilo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BOTALLO, Marilucia. Ética e Preservação. Rio de Janeiro: **Boletim Abracor**, v. 5, n.2/3, p.3-5, mar./ago.1998.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial Artes e Ofícios, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (lei 9.394/96) /Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. – 9.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 06 jun. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834- 27841.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 05 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 8/2007. Dispõe sobre a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf, acesso em 20/05/2009.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D6885%26Itemid&ei=rEZyVZyMPPKIsQSZj4PQCA&usg=AFQjCNHuap0HIWAqReJLWAHbdvBFkXmcqw. Acesso em 5 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866, acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância. Brasília: (s.ed), 2015.

CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR. Disponível em: http://aber.org.br/img/codigo_de_etica_2013.pdf. Acesso em 08 maio 2015.

CURY, Isabelle (org.). Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

ECCO - European Confederation of Conservator-Restorers Organizations. **Professional Guidelines.**: Bruxelas, 2002. Disponível em: http://www.ecco-eu.org/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=30. Acesso em 05 jun. 2015.

ECCO - European Confederation of Conservator-Restorers Organizations. **Competencias necesarias para acceder a la profesión de conservador-restaurador.** 2.ed. ECCO: Bruxelas, 2013.

HEIDEN, Roberto. Políticas públicas para a educação e para o patrimônio e os cursos de conservação e restauro de bens culturais no Brasil. In: MICHELON, F. F. (org), **Políticas Públicas do Patrimônio Cultural:** ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Editora da UFPel, 2012, p. 286-287.

ICOM. **The Code of Ethics.** Disponível em <http://www.encore-edu.org/ICOM1984.html>. Acesso em 23 maio 2015.

INEP. **Nota Técnica DAES/INEP nº. 008/2015.** Revisão do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e à distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: (s.ed), 2015.

IPHAN. **Coletânea de Leis sobre preservação do patrimônio.** Brasília: IPHAN, 2006. 319p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.(a) **Estatuto**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/estatuto/>. Acesso em 08 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (b) **Regimento**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>. Acesso em 08 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (c) COCEPE. **Resolução nº 03** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_03.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (d) COCEPE. **Resolução nº 04** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por alunos da UFPel, nos termos desta Resolução. Disponível em http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_04.pdf. Acesso em 05 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (e) COCEPE. **Resolução nº 14** de 28 de outubro de 2010. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Disponível em http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/12/2010_14.pdf. Acesso em 05 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (f) COCEPE. **Resolução nº 06**, de 18 de abril de 2013. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-062013.pdf>. Acesso em 05 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (g) COCEPE. **Resolução nº 14** de 12 de junho de 2014. Altera Artigos das Resoluções 03/2005 e 14/2010. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2014/03/Res-1420141.pdf>. Acesso em 5 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. (h) **Portal – Institucional – Histórico**. Disponível em <http://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.(i)**Portal – Institucional – Missão – Visão**. Disponível em <http://portal.ufpel.edu.br/missao-visao>. Acesso em maio 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Diretrizes orientadoras para a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel**. [não publicado]. UFPEL: Pelotas, 2013.

ANEXO 01

MODELO DE PLANO DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estagiário:

Parte Concedente:

Supervisor:

Instituição de Ensino:

Curso:

Professor-Orientador:

Período das Atividades:

2. RELAÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS

3. OBSERVAÇÕES

Este plano de trabalho é parte integrante do TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO (Obrigatório/Não-Obrigatório).

4. DATA E ASSINATURAS

Pelotas, de de

Estagiário

Instituição de Ensino

Parte Concedente

ANEXO 02

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estagiário:

Matrícula:

Curso:

Professor-Orientador:

Instituição de Ensino:

Parte Concedente:

Supervisor:

Período das Atividades:

2. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (preenchimento pelo Supervisor)

I - Insuficiente R - Regular B - Bom MB - Muito Bom E - Excelente

Elementos de avaliação:

- a) Qualificação para a execução das atividades: ()
- b) Conhecimento demonstrado na execução das atividades: ()
- c) Facilidade de compreender e executar instruções verbais e escritas: ()
- d) Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio: ()
- e) Responsabilidade demonstrada pelas atribuições, pelos materiais e equipamentos que opera: ()

3. RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO (preenchimento pelo Supervisor)

3.1 Quanto às atividades do Estagiário:

- a) É correto afirmar que as atividades desempenhadas satisfazem as expectativas da unidade concedente? **SIM** () **NÃO** ()
- b) São compatíveis com o curso e o período que o educando frequenta? **SIM** () **NÃO** ()

3.2 Quanto à preparação para o trabalho e para a vida cidadã:

- a) Proporciona ao educando o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional? **SIM** () **NÃO** ()
- b) Contribui para o desenvolvimento de habilidades e valores para o exercício da vida cidadã ao educando? **SIM** () **NÃO** ()

3.3 Quanto à aprendizagem social e cultural:

- a) Contribui para o aprendizado das relações, a convivência e integração do educando com

outras pessoas? **SIM** () **NÃO** ()

4. RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA (preenchimento pelo Estagiário)

- a) O estágio foi desenvolvido em sua área de formação? **SIM** () **NÃO** ()
- b) O estágio contribuiu para a sua formação profissional? **SIM** () **NÃO** ()
- c) O estágio oportunizou a aplicação de conhecimentos adquiridos no seu Curso? **SIM** () **NÃO** ()

5. DATA E ASSINATURAS

Pelotas, de de

Estagiário

Instituição de Ensino

Parte Concedente

ANEXO 03
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

RELATÓRIO TÉCNICO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Nome do Estagiário:	
Nome da Instituição	
Nome do Supervisor:	
Nome do Orientador:	
Período do Estágio	

Descrição das atividades técnicas realizadas. Anexar fotografias

Assinatura do estagiário:	Data:
---------------------------	-------

ANEXO 4
Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de
Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais da
Universidade Federal de Pelotas

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais.

Art. 2º. Conforme normatizam a Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como a Resolução Nº 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE da UFPel, o Núcleo Docente Estruturante –NDE do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais da Universidade Federal de Pelotas constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições de caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento do curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, visando à continuada promoção de sua qualidade.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;
- III. Contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- V. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;
- VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área de conhecimento do Curso;
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e por um mínimo de cinco (5) docentes indicados pelo Colegiado, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

CAPÍTULO IV DOS REQUISITOS PARA A ATUAÇÃO NO NÚCLEO

Art. 5º. Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante terão titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, serão efetivos com regime de trabalho em tempo integral (40 horas semanais) e no mínimo dois (2) anos de docência no Curso.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b)** representar o NDE junto aos órgãos da instituição, na forma da lei;
- c)** encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado de Curso ou a quem de direito;
- d)** designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante para secretariar e lavrar as atas;

CAPÍTULO VI DAS REUNIÕES

Art. 7º. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do Coordenador do Colegiado de Curso, seu Presidente, necessariamente duas (2) vezes a cada semestre letivo, uma vez quando do início do semestre e uma segunda vez antes do seu final, e, extraordinariamente, sempre que for necessário, a partir de convocação do Presidente ou ainda de dois outros membros titulares do Núcleo.

Art. 8º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou órgão superior, de acordo com a suas competências, na forma da lei.

Art. 10º. O presente Regimento entra em vigor após a aprovação pelo Colegiado do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais.

Pelotas, 14 de julho de 2013.

Silvana de Fátima Bojanoski

Presidente do Núcleo Docente Estruturante
Coordenadora do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais
Instituto de Ciências Humanas
Universidade Federal de Pelotas